



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE ARTES

CURSO DE DANÇA-LICENCIATURA
PROJETO PEDAGÓGICO

Pelotas / 2013

ANEXO 3 - FOLHA DE ROSTO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS CENTRO DE ARTES

Reitor: Mauro Del Pino

Vice-Reitor: Carlos Mauch

Diretor do Instituto: Professor(a): Úrsula Silva

Colegiado de Curso

Coordenador(a): Professor(a) Eleonora Campos da Motta Santos

Coordenador(a) Adjunta: Professor(a) Viviane Adriana Saballa

Representante Discente: Acadêmico(a) Cleyce Colins

Núcleo Docente Estruturante/NDE

Coordenador(a) : Professor(a) Eleonora Campos da Motta Santos

Professora integrante: Alexandra Gonçalves Dias

Professora integrante: Daniela Llopart Castro

Professor integrante: Gustavo de Oliveira Duarte

Professora integrante: Maria Fonseca Falkembach

Professor integrante: Thiago Silva de Amorim Jesus

Professora integrante: Viviane Adriana Saballa

Colaboradores no Processo de Reforma Curricular

Professora Carmen Anita Hoffmann

Professora Flávia Marchi Nascimento

Professora Daniela Camargo Aquino (temporária)

Professora Sílvia Susana Wolff (temporária)

Professora Mônica Corrêa Borba (temporária)

Professora Carla Vendramin (temporária)

Professor Augusto Amaral (temporário)

Técnica-administrativa (coreógrafa): Cátia Carvalho

Discentes: Cleyce Colins, Denilson Ferreira, Ândrea Rodrigues, Gabriela Garcia Maia, Jaciara Jorge, Daiane Molina.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
I – CONTEXTUALIZAÇÃO	
1.1 Da Universidade Federal de Pelotas.....	6
1.2 Do Curso.....	7
1.2.1 Dados de identificação.....	11
1.2.2 Legislação.....	12
1.2.3 Histórico do Curso.....	14
II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	
2. 1. Concepção do Curso	21
2. 2. Objetivos do Curso	23
a) Gerais	
b) Específicos	
2. 3. Perfil do Profissional/Egresso.....	24
2. 4. Competências e habilidades	25
III. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	
3. 1. Desenho Curricular ou Estrutura Curricular	26
a) Formação específica.....	27
b) Formação complementar	32
c) Formação Livre	36
3.2. Procedimentos de ensino e sistema de avaliação.....	39
a) Procedimentos e metodologias de ensino	39
b) Sistema de avaliação.....	40
3.3. Regras de transição para o novo currículo.....	50
3. 4. Modos de integração com sistema de Pós-Graduação.....	53
3. 5. Acompanhamento de Egressos.....	54
3. 6. Caracterização das Disciplinas.....	55
IV. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	
4. 1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	160
4. 2. Quadro docente e técnico administrativo	160
4. 3. Infraestrutura	161

V. BIBLIOGRAFIA PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	162
VI. APÊNDICES	164
VIII. DOCUMENTO-SÍNTESE PARA REGISTRO NO SISTEMA E-MEC	209

APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O presente Projeto Pedagógico é o resultado das discussões iniciadas em maio de 2012 pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Dança-Licenciatura. Tem por objetivo apresentar a reformulação da estrutura curricular do curso tendo em vista as experiências vividas por docentes e discentes neste primeiro ciclo de existência (2008/2 até a presente data).

O Curso de Dança-Licenciatura foi criado via programa REUNI como curso noturno, com o ingresso de 25 alunos, sendo que no terceiro ingresso de alunos passou a ofertar, por demanda institucional, 44 vagas. Cabe mencionar que ao longo de sua existência o Curso passou por algumas modificações conceituais e estruturais, deixando de ser um Curso de Licenciatura em Dança – Teatro (denominação inaugural), passando pela denominação de Curso de Licenciatura em Dança - Habilitação em Dança-Teatro, até chegar ao atual *status* de Curso de Dança - Licenciatura.

Todavia, as modificações nominais não foram acompanhadas de mudanças curriculares e estruturais condizentes com o cenário atual do curso, da universidade e da comunidade circunscrita no seu entorno. Estes desalinhamentos reforçaram a necessidade das mudanças apontadas neste documento, incluindo a necessidade de troca de turno de oferta do curso como forma de viabilizar tais ajustes.

Assim, o texto a seguir, visa qualificar a formação superior em Dança ofertada pela Universidade Federal de Pelotas afinando ainda mais sua estrutura com a legislação pertinente à educação (Lei 9394/96 – LDB), à formação superior de professores (Parecer CNE/CP nº9 de 8/05/2001- Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores – Cursos de Licenciatura) e à formação superior em Dança (Resolução CNE/CES nº 3 de 8/03/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Dança).

I – Contextualização

1.1 Da Universidade Federal de Pelotas

A Universidade Federal de Pelotas é uma Instituição Federal de Educação Superior que tem experiência no pioneirismo. Sua história recente demonstra essa qualidade essencial ao bom exercício da cidadania brasileira:

1. Liderou, em 2008 a criação da UNIPAMPA, Universidade Federal do Pampa,
- e 2. Abriu-se para uma reestruturação necessária e que pretende movimentar e expandir um modelo de funcionamento adotado desde o momento de sua fundação.

O Portal da UFPel¹ divulga que a Universidade Federal de Pelotas tem por missão promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida e com a construção e o progresso da sociedade. Sempre atenta para o crescimento e o desenvolvimento científico e tecnológico do país, bem como para as demandas de nossa cidade e região, é uma instituição que vem apostando no crescimento e busca de excelência nas áreas em que atua. Localizada no Sul do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a 250 km de Porto Alegre, capital do Estado, a UFPel foi criada, há 43 anos, a partir da transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (composta pela centenária Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária e a Faculdade de Ciências Domésticas) e da anexação das Faculdades de Direito e Odontologia, até então ligadas à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituições particulares, que já existiam em Pelotas, foram também agregadas à Universidade Federal de Pelotas, como é o caso do Conservatório de Música de Pelotas, da Escola de Belas Artes Dona Carmem Trápaga Simões, do Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior do Sul do Estado, além do Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG). A área agrária, de grande importância para o desenvolvimento de nossa região, de economia predominantemente agropastoril, teve, por sua vez, a importante contribuição na formação da Universidade.

¹ Disponível em:< <http://www.ufpel.edu.br/portal/historico/>>. Acesso em: 16 out 2013.

Ao aderir ao REUNI (desde 2007), apontou para um aprofundamento do protagonismo regional que acompanha nossa universidade desde sua criação. Atenta às transformações históricas que desencadeiam resultantes sociais e aos avanços tecnológicos e científicos, criou novos cursos como forma de conexão com novos tempos: Composição Musical, Design Digital, Dança, Teatro, Biotecnologia, Engenharia Geológica, Antropologia, Arqueologia, Conservação e Restauro, Vitivinicultura, Gestão de Cooperativas, ente outros. Na preocupação com as transformações da sociedade contemporânea e suas características de complexidade, inclusão, solidariedade, diversidade e liberdade de expressão, cumpre sua missão de promover a formação integral e permanente do cidadão, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida e com o progresso da sociedade.

Neste momento, a universidade conta com 5 Campi: Campus do Capão do Leão, Campus da Palma, Campus da Saúde, Campus das Ciências Sociais e o Campus Porto, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas. Fazem parte também da estrutura atual da UFPel diversas unidades dispersas. Dentre elas, estão a Faculdade de Odontologia, a Faculdade de Direito, o Serviço de Assistência Judiciária, o Conservatório de Música, o Centro de artes (CA), o Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA), o Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTEc), o Centro das Engenharias (CEng), a Escola Superior de Educação Física (ESEF), o Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter e a Agência para o Desenvolvimento da Lagoa Mirim (ALM).

Atualmente são disponibilizados pela Instituição 101 cursos de Graduação Presenciais e 6 cursos de Graduação à Distância, 14 cursos de doutorado, 39 cursos de mestrado e 17 cursos de especialização. Além dos cursos presenciais, a UFPel participa do programa do governo federal – Universidade Aberta do Brasil (UAB) – com a modalidade de ensino de educação a distância, que possibilita o acesso à educação superior a um público ainda maior. Juntamente com os conselhos locais de municípios do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, a UFPel coordena 42 pólos propostos para os cursos de Pedagogia, Matemática, Letras-Espanhol e Educação no Campo. A UFPel está integrada também a Rede Gaúcha de Ensino Superior a

Distância (REGESD) ofertando os cursos de Geografia e Letras-Espanhol em 2 Pólos (Pelotas e Santana do Livramento).

Na área da pesquisa, estão em andamento 1.176 projetos, distribuídos em diferentes áreas do conhecimento. Ademais, observa-se a existência de 235 grupos de pesquisa devidamente certificados pela UFPel/CNPq.

1.2 Do Curso

A proposta de criação de mais um Curso na área das Artes – um Curso de Licenciatura em Dança nasceu da discussão sobre a sociedade e suas novas configurações. Assim, duas situações convergiram para a justificação da criação do Curso de Dança – Licenciatura, apontando para a importância da legitimação desta linguagem na área das Artes.

A primeira diz respeito à distância que existe atualmente, entre as múltiplas possibilidades de criação dentro da linguagem artística da dança e o que se faz em muitos dos espaços de ensino e aprendizagem de dança, sobretudo no espaço escolar. A existência de um curso de graduação em Dança busca qualificar a formação de professores de Dança, ou seja, de educadores que possam promover uma educação do sensível (DUARTE JÚNIOR, 1996), de cidadãos e profissionais com visão crítica de si mesmos, do outro, dos contextos onde atuarem e do mundo, de maneira geral. Nesta perspectiva, pretendemos qualificar a presença, o ensino e as composições em dança nas escolas e nos espaços não-formais a partir de uma educação transformadora (FREIRE, 1996). Para tanto, assumimos o pressuposto de uma educação crítica e holística que estabeleça relações entre o conhecimento, os sujeitos e o mundo como forma de construção de “relações entre a arte, o ensino e a sociedade nos processos dinâmicos de leituras da dança/mundo” (MARQUES, 2010). Sendo assim, acreditamos que os saberes artísticos devem se aproximar e dialogar cada vez mais com o campo da Educação no sentido de aprofundar as inúmeras possibilidades de saberes da Dança como campo de conhecimento – artístico, sensível, inclusivo, educativo, autônomo.

A segunda situação é a atual relevância da produção de conhecimento sobre o corpo que advém da prática de artistas da dança. Esta produção, como fruto da criação artística e que se dá por meio do próprio corpo, tem provocado

reflexões e problematizações acadêmico-pedagógicas das concepções de CORPO, SUJEITO e EDUCAÇÃO. A criação em Dança também tem problematizado a compreensão de como se dá a expressão do corpo e dos saberes advindos das diferentes técnicas corporais distintas, contribuindo com o desenvolvimento de teorias da percepção, da cognição, bem como da própria constituição e ressignificação do sujeito. Estudos em diversas áreas (antropologia, medicina, biologia, semiótica, entre outros) têm tido interesse e estabelecido diálogos com os conhecimentos que estes corpos em dança comunicam, da mesma forma que os artistas da dança também têm buscado associarem-se a outros campos de saberes como forma de incrementar suas pesquisas artísticas e, em muitos casos, também acadêmicas, no intuito de colocar suas teorias em movimento. Em outras palavras, um número considerável de artistas da dança tem realizado cruzamentos entre os saberes construídos em suas práticas, e saberes provenientes de diferentes teorias filosóficas, para o desenvolvimento dos conceitos acima citados.

O artista da dança pode ser compreendido como aquele que se relaciona com o mundo a partir do movimento, que percebe e reflete a complexidade das relações entre os sujeitos e da configuração da cultura a partir da percepção do movimento do corpo humano. Na interface entre o corpo espetacular e o corpo cotidiano, nas diferentes expressões da linguagem de dança, busca provocar pensamentos e problematizações acerca da contemporaneidade e da própria trajetória histórica da dança. Práxis carregada de potencial pedagógico e por isso importante e necessária a qualquer espaço de ensino.

Conforme evidencia Porpino (2006, p.98), entendendo a educação como a aprendizagem da cultura – na busca e apropriação de sentidos para a vida, para a existência humana, compartilhado e construído em conjunto pelos seres humanos – a dança contribui para o desenvolvimento de um corpo mais consciente e atuante da práxis e, assim, se apresenta como possibilidade de criação e reinvenção dessa mesma cultura. Em função disto, cabe destacar a importância da dança na escola, para que possa promover o ato de conhecer, fruir e contextualizar, conforme proposta da Metodologia Triangular defendida por de Ana Mae Barbosa (BARBOSA, 1991) a qual pretende envolver o ser em toda sua amplitude, especialmente sensível e racional. Tal possibilidade

entende que nas expressões e vivências da arte, e neste caso da dança, o corpo constitui-se como um espaço de saberes artístico-educativos, que são construídos e problematizados nas experiências sentidas e imaginadas.

Débora Barreto, em vez de percorrer a história da dança para construir o seu conceito” (BARRETO, 2001) vai formulá-lo no próprio ato de dançar, alinhando sua posição com o pensamento de Paulo Freire

Sou inteireza e não uma dicotomia. Não tenho uma parte esquemática, meticulosa, racionalista e outra desarticulada, imprecisa, querendo simplesmente bem ao mundo. Conheço com meu corpo todo, sentimento, paixão. Razão também. Vejo a ato de conhecer como uma sensação de plenitude e inteireza mostrada pelo autor. Dançar é uma forma de conhecer que envolve o ser em toda sua amplitude, sensibilidade e racionalidade. Penso que na dança o corpo próprio conhecimento, que é desvelado nas experiências sentidas, imaginadas e vividas. Contudo, há muito, o ensino de dança em academias e escolas vem projetando as dicotomias sustentadoras dos paradigmas mecanicistas, separando o ser que dança e quer conhecer a si mesmo, de sua autonomia e potencial criativo. (FREIRE, 1996, p. 127).

Assim, o Curso de Dança – Licenciatura da UFPEL busca colocar em prática propostas e reflexões que evidenciam a importância da arte mediante seu saber estético e, em especial, através do conhecimento construído por meio do movimento artístico, num diálogo permanente com a complexidade e os desafios constantes dos espaços de aprendizagem (escolar e não formal).

É um Curso que busca proporcionar aos alunos a ampliação da percepção do mundo e da ação sobre o mundo (e sobre si mesmo) e formar um profissional que estará apto a construir ou mediar a construção de um saber sensível do corpo no espaço escolar.

Discussões acadêmicas apontam que o universo da dança é formado pela contribuição de vários saberes artísticos constituídos historicamente. Deste modo, propomos que o Curso de Dança - Licenciatura seja um curso em movimento e, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, que promova uma formação de base, plural e democrática, possibilitando, inclusive, trocas, compartilhamento e cruzamentos de linguagens com os outros cursos da área das Artes, demais licenciaturas e demais cursos da Universidade.

Neste sentido, o Projeto Pedagógico do Curso propõe que as disciplinas se configurem em espaços férteis de pesquisa, formando professores de dança também com esta competência.

Atualmente, é significativo o crescimento da produção de pesquisa em Dança em nosso país, tendo em vista o acúmulo de capital simbólico. Frente a esse processo de constituição do campo acadêmico em Dança se reforça a universidade como espaço de construção de conhecimento e lugar onde se realizam investigações que visam dar suporte a uma docência comprometida e voltada para a formação de professores.

E este é um Projeto Pedagógico que parte do ensino, articulado com pesquisa e extensão, como desencadeador de transformações no ser humano e reconhece a educação em sua dimensão poética e estética, assim como a impossibilidade da fragmentação do ser humano e a impossibilidade da fragmentação do conhecimento.

A iniciativa de implantar um curso de Dança-Licenciatura na Universidade Federal de Pelotas apoiou-se, também, em três outras questões: 1) o processo de reestruturação pelo qual passa a UFPel e que é resultado do REUNI; 2) o diálogo e construção de projetos conjuntos com os cursos de Licenciatura em Teatro, de Composição Musical – Bacharelado e do Cinema e Animação – Bacharelado, também criados através do REUNI, os quais apresentam políticas pedagógicas afins; 3) a especificidade dos cursos de Artes Visuais e do Centro de Artes que, em consonância com o panorama das artes no mundo, garantem os processos relacionais e, principalmente, de entrecruzamentos dos campos de saberes e artísticos.

Essa iniciativa não é baseada apenas no protagonismo, mas também na possibilidade de democratização do acesso ao conhecimento e à Universidade. Neste curso, o que se espera de um trabalho de Dança na relação com a Educação, é um ensino de dança que contemple a construção e a vivência de diferentes códigos e linguagens e que estimule a construção de sentidos criados pelos próprios sujeitos envolvidos.

Outro fator importante para salientarmos é que a cidade de Pelotas, assim como a região sul do Estado do Rio Grande do Sul, possui forte tradição de dança, sobretudo da dança clássica, do folclore e de danças de matriz africana. Um curso que considere e dialogue com os saberes clássicos e tradicionais da área da dança e, ao mesmo tempo, invista nas possibilidades expressivas contemporâneas pretende aprimorar e buscar parcerias com os trabalhos desenvolvidos no espaço escolar bem como de grupos e companhias

de dança já atuantes na região, de modo a contribuir e incrementar a produção artística local.

1.2.1 Dados de identificação

- a) Nome do curso: Dança-Licenciatura.
- b) Modalidade de ensino: Presencial.
- c) Natureza do nível: Licenciatura.
- d) Titulação conferida: Licenciado em dança
- e) Regime Acadêmico: Semestral.
- f) Unidade Acadêmica: Centro de Artes.
- g) Endereço de funcionamento do curso: Rua Almirante Tamandaré, nº 275, CEP: 96010-000, Centro, Pelotas, RS.
- h) Atos legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do curso, quando existirem
- i) Número de vagas: 44 vagas – autorizadas / 20 vagas pretendidas
- j) Formas de ingresso: Anual; ingresso no primeiro semestre; Existem três formas de ingresso no curso, a saber: (1) a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e a utilização de seu resultado por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), (2) pelo Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE) e (3) pelo ingresso extra-vestibular nas modalidades de reopção (para alunos da UFPEL que desejam mudar de curso), reingresso (estudantes em trancamento que desejam retorno ao curso), transferência voluntária (para alunos de outras IES que desejam ingressar no curso) e ingresso como portador de título (para já graduados que desejam realizar o curso). Esta segunda forma, ingresso extra-vestibular, é regulamentada mediante publicação de edital na página do Departamento de Registros Acadêmicos, neste endereço: <http://ufpel.edu.br/alunos/>.
- k) Após visita *in loco* da comissão de avaliadores do INEPMEC: Nota 3
- l) Turnos de funcionamento do curso: Esta proposta curricular foi classificada, para ingresso em 2013.1, como sendo de um curso vespertino. Ocorre que as aulas, apesar de ofertadas predominantemente do turno da tarde, tem ultrapassado às 18h (vão até às 18h e 50min, de segunda à sexta-feira), horário limite para um curso ser classificado como vespertino segundo as Diretrizes orientadoras apresentadas por esta Pró-Reitoria de Graduação. O Colegiado do Curso de Dança considera mais interessante que o curso passe a

ser definido como integral. Ao mesmo tempo manifesta preocupação com relação ao ingresso 2014.1, solicitando atenção e urgência na alteração dos dados do Curso no sistema de ofertas pelo SISU/MEC.

m) Carga horária total do curso (em horas e horas/aula): 3.063 horas e 3.596 horas/aula (de 50min).

n) Tempo mínimo e máximo para integralização: 8 semestres/13 semestres

1.2.2 Legislação

O Curso de Dança-Licenciatura da UFPel foi criado pela portaria de nº1552 de 06 de outubro de 2010, aprovado pelo COCEPE. O Projeto Pedagógico do Curso de Dança-Licenciatura da UFPel está pautado pelos princípios gerais da educação nacional na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

A LDB - Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 foi promulgada em 20 de dezembro de 1996. Desde então, ela vem abrangendo os mais diversos tipos de educação: educação infantil (agora sendo obrigatória para crianças a partir de quatro anos); ensino fundamental; ensino médio (estendendo-se para os jovens até os 17 anos). Além de outras modalidades do ensino, como a educação especial, indígena, no campo e ensino a distância. Cabe a nós, brasileiros, segui-la, tornando a educação muito mais humana e formativa. Mesmo porque o sistema educacional envolve a família, as relações humanas, sociais e culturais².

Pela Resolução CNE/2002, que institui a carga horária dos cursos de Licenciatura, de graduação plena, de formação de professores de Educação Básica, em nível superior e a Resolução 03/CNE de 08 de março de 2004, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Dança; no Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005 da Presidência da República, como também a Lei 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudante e pela orientação Normativa n ° 7, de 30 de outubro de 2008, que estabelece orientação sobre a aceitação de estagiário no âmbito da Administração Pública Federal. No âmbito da Instituição, o Curso está

² http://www.cpt.com.br/ldb/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao-completa-interativa-e-atualizada?utm_expId=75310388-35.ZFwYoz8LQySVXe7tX-q8LQ.0&utm_referrer=http%3A%2F%2Fwww.google.com.br%2Furl%3Fsa%3Dt%26rct%3Dj%26q%3D%26esrc%3Ds%26source%3Dweb%26cd%3D5%26ved%3D0CEoQFjAE%26url%3Dhttp%253A%252F%252Fwww.cpt.com.br%252Fldb%252Flei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao-completa-interativa-e-atualizada%26ei%3DciFkUqT-D4L94AOB44HgCg%26usq%3DAFQjCNECVj7bMnwst5gzM0NUSW4AJiwcxQ

respaldado na Resolução nº 14 de 28 de outubro de 2010 que dispõe sobre o regulamento do Ensino de Graduação na UFPel.

Adequado a esses marcos legais o Curso de Dança-Licenciatura vem privilegiando o entrosamento e a consolidação gradativa do conhecimento, para não dissociar o saber acadêmico da prática profissional. Busca, ainda, apontar caminhos que resguardem a ética da prática profissional, socialmente engajada, enriquecida de ações multidisciplinares dos diversos elementos que viabilizam o processo da arte e da técnica da Dança, procurando formar profissionais habilitados técnica e cientificamente, capacitando-os para a docência e prestação de serviço aos vários segmentos da comunidade, consolidando-se nas práticas docentes e estágios supervisionados.

O Projeto Pedagógico está sempre buscando atender às demandas da contemporaneidade através da proposição de disciplinas que contemplem a formação integral e contextualizada, para tanto estão sendo incluídas “Dança/corpo e brasilidade” reafirmando e enfocando a diversidade da formação da sociedade brasileira. Respalda a política de acessibilidade, “Dança, acessibilidade e inclusão”, além da disciplina obrigatória de Libras que acena a qualidade e abrangência em diferentes realidades da atuação do profissional egresso do Curso de Dança-Licenciatura.

Para maiores informações e esclarecimento, ver apêndices IV e V.

1.2.3 Histórico do Curso

Considerando a condição dinâmica que permeia a educação nos seus mais distintos e plurais processos e contextos, o Colegiado do Curso de Dança - Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas assume o currículo como um instrumento dialógico em permanente fluxo e em constante processo de fazer-se, entendendo que a prática nutre e modifica as estruturas pedagógicas revitalizando-as e ressignificando-as constantemente.

Neste sentido, apoiamos-nos da idéia de Sacristán (2000), o qual entende que:

O currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de

socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos de ensino. O currículo é uma prática na qual se estabelece diálogo, por assim dizer, entre agentes sociais, elementos técnicos, alunos que reagem frente a ele, professores que o modelam. (p.15-16)

Compreender o currículo como práxis, entre outras coisas, significa orientar-se por discussões empreendidas por olhares contemporâneos a respeito da estrutura curricular, os quais se constituem em assertivas diante da possibilidade de demarcação do lugar político exercido pelos projetos pedagógicos, em suas diferentes abrangências.

O Curso de Dança-Licenciatura da UFPel recebeu sua primeira turma de ingressos e iniciou suas atividades no segundo semestre de 2008 – Portaria/COCEPE nº 1552. Da sua criação até o ano de 2012 foi curso noturno, com PP aprovado no segundo semestre de 2010, estando ainda em processo de reconhecimento. Dentro desta trajetória, em maio de 2013, após preenchimento do formulário on-line do E-MEC, recebeu visita *in loco* da Comissão de Avaliadores do INEP/MEC, quando obteve nota 3.

Cabe mencionar que ao longo de sua existência o Curso passou por algumas modificações conceituais e estruturais, deixando de ser um Curso de Licenciatura em Dança – Teatro (denominação inaugural), passando pela denominação de Curso de Licenciatura em Dança - Habilitação em Dança-Teatro, até chegar ao atual status de Curso de Dança - Licenciatura.

Todavia, as modificações nominais não foram acompanhadas de mudanças curriculares e estruturais condizentes com o cenário atual do curso, da universidade e da comunidade circunscrita no seu entorno. Estes desalinhamentos têm reforçado a necessidade de mudanças que apontem para este novo momento.

Tendo em vista esta idéia de currículo aberto e flexível, é que, desde o mês de maio de 2012, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Dança - Licenciatura vem realizando um estudo detalhado e abrangente sobre propostas para as necessárias mudanças curriculares no seu Projeto Pedagógico, mencionadas acima. Além das razões de descompassos conceituais indicadas, tais mudanças emergem como necessárias a partir de constatações de docentes e discentes, e também da

relação destes com a comunidade na qual o curso está inserido; movimento este que culminou com o encerramento de um ciclo que foi a conclusão de curso da sua primeira turma de licenciados, ocorrida em novembro de 2012. .

A respeito deste olhar sobre o currículo na contemporaneidade, Sousa (2002, s/p) chama a atenção para o seguinte:

Todos sabemos que o currículo, enquanto área central na organização do ensino, não é de forma alguma politicamente descomprometido. O “como” ensinar e o “o quê” ensinar estão estrategicamente ligados ao ensinar “para quê”, isto é, as intenções políticas de socialização e desenvolvimento. E o que pretendemos afinal? Estamos preocupados com a formação de um cidadão com uma cultura globalmente padronizada, ou com a formação de um cidadão com particular identidade cultural, que muitas vezes a escola não domina? Levantando a questão de outra maneira: queremos um currículo fechado e único, no sentido da homogeneização, ou um currículo aberto e flexível para a diversidade cultural?

O carro-chefe destas mudanças é levado a cabo pelas questões de qualificação pedagógica do curso, onde o novo desenho curricular demanda um aumento na carga horária total do Curso de Dança, o que inviabilizaria uma oferta no período noturno ou matutino em quatro anos. Neste sentido, a troca para o turno vespertino (autorizada pelo Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão - COCEPE em 8 de novembro de 2012 e já efetivada desde o ingresso de alunos em 2013.1) surgiu, pois, como alternativa principal para a viabilização da grade prevista pelo novo currículo.

Foram levantados, durante todo o processo de investigação e discussão, um amplo rol de justificativas que corroboram com as mudanças curriculares propostas, culminando com a troca do funcionamento do Curso de Dança para o Turno da Tarde, autorizada pelo Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) em 08/11/2012.

O curso sendo no turno da tarde facilita e estimula a mobilidade interna e trânsito intercurtos, especialmente na área de artes, pois cursos como artes visuais, música, cinema, teatro, design são cursos que ofertam disciplinas em turnos diferentes, ou seja, os alunos do curso de dança poderão transitar e desenvolver atividades integradas com outras áreas, favorecendo a interdisciplinaridade.

Grande parte dos nossos alunos, para subsidiar seus custos e se manter na faculdade, trabalha no turno da noite, geralmente em academias. Na realidade do mercado de trabalho atual da dança, o turno noturno é o de maior inserção, considerando-se ampliação de alternativas fora do ambiente escolar. Tal questão diz respeito à acessibilidade dos agentes que já atuam no campo, visto que a demanda de atuação profissional da dança concentra-se predominantemente no horário de final de tarde e noite;

Possibilidade de dar acesso ao público que atua na área de dança da cidade e da região, podendo qualificar os agentes que atuam em espaços não formais e que não têm formação superior específica, lembrando que este é o contexto atual predominante de prática profissional em dança na cidade. Esta qualificação dos agentes já atuantes potencializará uma atuação imediata no universo escolar, alvo importante do nosso curso, no sentido de que, a curto e médio prazo, contribuirão com a transformação do cotidiano atual da escola, que não conta com a presença da dança na grade curricular principal, oportunizando contato com esta linguagem também no espaço formal de ensino. A longo prazo, contaremos, como potenciais alunos, não apenas com tais agentes, mas também com os alunos destes agentes e, assim, sucessivamente, pensando que a escola passará também a oferecer maior contato com a linguagem da dança;

Considerando a complexidade que concerne à organização do espaço físico da instituição para abrigar os cursos cujo funcionamento é noturno, o Curso de Dança, ocorrendo à tarde, colabora para amenizar tal demanda. A UFPel já conta com cursos de Licenciatura oferecidos nos turnos diurno, tais como, Artes Visuais, Música, Pedagogia, Educação Física, Biologia, Química, Física, Matemática, entre outros, o que atesta a viabilidade de um curso de licenciatura diurno, inclusive no que tange à prática de estágio supervisionado no mesmo turno de funcionamento do curso, evitando transtornos, por exemplo, no que se refere a alunos que não podem realizar os estágios em turno diverso ao do seu curso.

Em função do REUNI, uma parcela significativa dos alunos vem de fora da cidade e de outros Estados, os quais têm como prioridade o estudo e demonstram preferência por estudar durante o dia, tomando em conta fatores como a segurança e o deslocamento na cidade e também a possibilidade de

conseguirem algum rendimento trabalhando na área do curso, ao invés de terem que trabalharem em supermercados, escritórios etc;

A agenda artística de eventos tem sua programação prioritariamente no turno da noite, período este utilizado preferencialmente pelos artistas da dança para realizar ensaios e apresentações. Por tais motivos, tradicionalmente, os cursos de artes são ofertados no período diurno. Com a realização do curso de Dança à tarde, os alunos podem tanto prestigiar os espetáculos que existem na área da cidade sem prejudicar suas aulas, quanto poderão, eles mesmos, montar espetáculos para ficar em cartaz na cidade durante as noites, movimentando a agenda cultural na área da dança e fortalecendo a relação entre a universidade e a comunidade. Este argumento é de extrema importância para o nosso curso, pois a experiência artística é fundamental para os atravessamentos artístico-pedagógicos que constituem a formação qualificada de um licenciado em dança.

Nos estudos preliminares para alteração do PPP, foi incluído um levantamento junto ao corpo discente, tal pesquisa forneceu dados importantes para a discussão. Ressaltamos que nas reuniões do NDE, os alunos têm participado ativamente, reconhecendo as necessidades de mudanças curriculares e estruturais do curso e contribuindo com sugestões. Como forma de amostragem, em um universo de 46 (quarenta e seis) alunos ouvidos, em relação ao funcionamento do curso no turno da tarde, temos os seguintes resultados: 80% acredita que a área da dança tem maior mercado de trabalho durante a noite; 76% afirma que o Curso sendo diurno, facilitaria a interação com outros cursos da UFPel; 74% julga que o espaço físico poderá ser melhor utilizado; 56% acredita que o Curso diurno colabora para melhor rendimento aos alunos e professores nas disciplinas práticas e teóricas e 89% considera a troca de turno positiva por oportunizar mais segurança.

Por estarmos inseridos num curso que foi criado recentemente, com um tempo de atuação de quatro anos apenas, é um momento bastante apropriado para as alterações de currículo aqui apresentadas, tendo em vista que o número de alunos cursando ainda é pequeno se comparado a outros cursos. Isso permite que a transição seja feita com mais qualidade e tranquilidade.

Tais aspectos dão legitimidade ao processo de reformulação e de reestruturação curricular do Curso de Dança – Licenciatura da UFPel que deram origem ao desenho curricular deste Projeto Pedagógico de Curso.

A modificação do turno de funcionamento do curso permite uma ampliação das atividades e uma possibilidade de maior articulação e estreitamento entre os pilares do ensino superior: ensino, pesquisa e extensão. Franco (2010) ratifica a importância da indissociabilidade destes aspectos, articulada com o próprio currículo:

O currículo das escolas de ensino superior, seja no campo da pesquisa, ou do ensino, precisa corroborar para que reconheçamos as lógicas que muitas vezes coincidem na manifestação das diferentes ciências e dos problemas a serem investigados, o que implica na organização de cursos que ofereçam oportunidades de desenvolvimento de competências que transitem em diferentes áreas do conhecimento, rompendo assim com uma proposta pedagógica tão pragmática. O currículo na educação superior exige, ao mesmo tempo, flexibilidade e intenso rigor. [...] Este princípio curricular para o ensino superior demanda uma conceituação clara sobre o ensino e a aprendizagem, nos diferentes cursos, e em diferentes modalidades de oferecimento nesta etapa educacional.

No tocante à grade curricular queremos ressaltar aspectos diferenciadores, em relação ao currículo do curso ofertado à noite até 2012, e que apontam para a presente configuração. Devido à observância de carência de disciplinas específicas da área da dança, fez-se o acréscimo de cinco laboratórios de técnicas (disciplinas obrigatórias), sendo eles: Balé Clássico, Dança Moderna, Danças Folclóricas, Danças Urbanas, e Danças Contemporâneas, com a previsão de mais quatro disciplinas optativas: Análise do Movimento II, Laboratório de Balé Clássico II, Laboratório de Dança Moderna II e Laboratório de Danças de Salão. Por outro lado, optamos por manter apenas uma disciplina de Análise do Movimento e duas de Composição Coreográfica como obrigatórias, cuja práxis é favorecida e complementada nas disciplinas, também obrigatórias, de Montagem do Espetáculo I e II.

Como forma de contemplar as diligências do MEC no que tange as seguintes Leis: 10.639/2003 - da Temática da História e Cultura Afro-Brasileira;

Lei 9795/99 - da Educação Ambiental e às demandas de Acessibilidade, Inclusão e Diversidades, estamos propondo, além da indicação de conteúdos específicos nas disciplinas obrigatórias de História da Dança e das Pedagogias da dança, a disciplina obrigatório Dança, Corpo e Brasilidade, Corpo Espaço e Visualidade e Dança: da infância à maturidade. Outra inserção nesta direção é a proposta da disciplina optativa Dança, Acessibilidade e Inclusão.

Na área da pesquisa, anteriormente havia três disciplinas, agora serão seis (obrigatórias): Técnicas de Leitura e Produção de Textos, Metodologia e prática da pesquisa I e II, Projeto de pesquisa em Dança, TCC em Dança I e II. Na área pedagógica acrescentaram-se as Práticas Pedagógicas I, II e III e o Seminário Temático em Dança-Educação (obrigatórias) e a disciplina Folclore na Escola (optativa). Na área das Artes, investimos na aproximação com outras linguagens artísticas: Introdução à História da Arte, Música e Movimento e Corpo, Espaço e Visualidade (obrigatórias); e Corpo Vocal, Dança e Tecnologia, Laboratório de Performance e Análise do Espetáculo (optativas). Neste sentido, a inclusão das disciplinas obrigatórias Expressão Corporal e Dança e Educação Somática, além de cumprirem função de formação específica dos licenciados do curso, são disciplinas que favorecem a recepção de alunos de outros cursos, sendo a contra-partida deste curso para a aproximação acima citada, até mesmo com cursos de campos de conhecimento para além das Artes.

Na área da Saúde, por considerarmos necessárias à formação de um licenciado em Dança e também como forma de cumprir o disposto nas diretrizes curriculares para cursos de licenciatura em Dança, mantivemos as disciplinas (obrigatórias) Anatomia Humana, Cinesiologia e Fisiologia Aplicada à Dança, além de incluirmos Dança: da infância à maturidade, disciplina que também inclui em seus conteúdos o olhar do campo da saúde.

Por outro lado, as áreas de Formação Livre e Complementar do curso sofreram um redimensionamento e redução de carga horária, em prol do aumento de horas provenientes das disciplinas obrigatórias e da possibilidade de investir no curso de disciplinas optativas. Assim, os alunos do curso ingressantes no novo currículo passarão a ter que cumprir uma carga horária de 200 horas em Atividades Complementares e mais 200 horas em Atividades de Formação Livre, totalizando 400 horas neste campo de formação do curso.

Ainda resultante do processo de discussão empreendido pelo NDE para a reforma curricular do curso, a locação no turno vespertino permite a oferta de um maior número de créditos³ por dia, onde podem ser preenchidos 5 créditos no lugar dos 4 atuais. Assim, o curso de dança passará à possibilidade de 25 créditos semanais, 10 a mais do que os 20 constantes na grade atual.

Além do aumento de créditos pertinentes ao ensino (grade curricular obrigatória), abre-se, ainda, espaço e horários, dentro do próprio turno do curso, para o cumprimento de outras atividades que integram o campo formativo proposto, a saber: projetos e cursos de extensão, projetos de ensino, monitorias, grupos de pesquisa, ensaios, atividades de formação livre, estágio não-obrigatório, disciplinas em outros cursos.

Dentro deste longo caminho de discussões e movimento de reformulação curricular realizado pelo NDE e comunidade acadêmica do Curso, em fevereiro de 2013, o Colegiado do Curso de Dança-Licenciatura comunicou à Pró-Reitora de Graduação sobre o processo de reformulação curricular e, ao mesmo tempo, solicitou e obteve autorização para codificar e ofertar as disciplinas previstas para o novo currículo dos 1º e 2º semestres, como forma de já receber os ingressos de 2013.1 na nova estrutura. Ao mesmo tempo, houve o comprometimento de, ao longo deste ano, finalizar o texto do PPC reformulado.

Ocorre que a formatação final, neste documento apresentado, gerou alterações na previsão da grade já codificada, principalmente porque precisou lidar com a realidade infraestrutural e financeira (administrativa) que vive a UFPel atualmente. Como forma de ajustar as informações e a compreensão, o Apêndice VII traz um quadro comparativo que indica as disciplinas ofertadas em 2013.1 e 2013.2 e os componentes curriculares que efetivamente farão parte da grade curricular dos referidos semestres. Apresenta-se também, no mesmo Apêndice, um segundo quadro que indica as equivalências para estas modificações específicas.

³ Para fins desta proposta, consideramos que 1 crédito equivale a 1h/aula de 50min.

II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2. 1. Concepção do Curso

A Dança, em sua legitimação no universo acadêmico, vem se fortalecendo cada vez mais e, nesta perspectiva, cresce efetivamente a importância de seu ensino nas escolas. Sendo assim, o presente Curso de Licenciatura em Dança evidencia a sua valorização no âmbito escolar, concebendo-a quanto educação, como forma de construção cidadã, quanto capacitação e formação profissional, contribuindo para seu fortalecimento como campo específico de conhecimento.

O Curso concebe a Dança como potencialidade integralizadora do indivíduo e da sociedade, cujo foco incide sobre o preparo de educadores com capacidade de intervenção no mundo, cuja formação tem como finalidade constituir educadores comprometidos em propiciar um desenvolvimento humano integral, cultural, científico e tecnológico, compassado com a vida contemporânea. A partir dessa concepção, a centralidade do curso é a de formar professores que sejam comprometidos com valores éticos e que considerem a educação para a sustentabilidade a fim de colaborar para uma sociedade sustentável.

A Dança é parte integrante de uma nova dinâmica social. Nisso, corpo, sujeito e educação cada vez mais se encontram articulados, legitimando a inserção desta linguagem artística no espaço escolar. A partir do foco do Curso de Licenciatura em Dança na formação de professores para o exercício da docência, se faz necessário que sejam observadas, além das questões próprias da licenciatura, suas especificidades: deve proporcionar as condições para a formação de um profissional envolvido com a produção do conhecimento, como também para o ensino da dança, utilizando-as como elemento de valorização da pessoa e da expressão corporal. Além das ações contínuas e prolongadas ao longo do Curso no que se refere ao ensino, tem-se a expectativa de que o acadêmico possa tomar para si com propriedade os elementos indispensáveis à pesquisa e a produção do conhecimento, em uma

articulação entre Arte e Ciência. O Curso compreende a pesquisa acadêmica como elemento transversal do currículo, concebendo-a como prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica.

Dentro de uma concepção de docência, dá ensejo à formação integral do professor capaz de construir possibilidades político-sociais de mudanças na sociedade; de contínua construção de sólidas bases de pesquisa e capacidade do permanente restabelecimento do saber em uma perspectiva que permita ter a dimensão do papel social da escola e da educação e da prevalência do domínio dos conteúdos da dança concernentes à educação básica, considerando seus aspectos didático-pedagógicos.

2. 2. Objetivos do Curso

a) Geral

Formar professores para ministrar aulas de Dança, a fim de atuar, sobretudo, na Educação Básica, além de diferentes espaços de ensino-aprendizagem. Propor a formação de educadores para o ensino de Dança, comprometidos com a pesquisa e a reflexão críticas, de modo a exercer sua práxis pedagógica baseada em princípios éticos e inclusivos do movimento humano.

b) Específicos

São objetivos específicos do Curso de Dança - Licenciatura da UFPel:

- Possibilitar a formação de um profissional ético e reflexivo que elabore e promova experiências de ensino-aprendizagem no campo de conhecimento da dança, que busque enfrentar os desafios da sociedade contemporânea e que contribua com a educação do sensível;

- Estimular o aluno a desenvolver uma consciência crítica, uma compreensão da identidade sociocultural, da historicidade e do seu papel como profissional docente na contemporaneidade;

- Trabalhar as atividades de ensino interligadas a projetos de pesquisa e extensão, de modo a:

- 1) contribuir para o desenvolvimento, expansão, fomento e difusão do campo de conhecimento artístico-educativo da dança;

2) ampliar a experiência e atuação do aluno e do professor para além da sala de aula;

3) desenvolver as capacidades pedagógicas e científico-investigativas dos futuros docentes;

- Promover a integração entre escola, sociedade e universidade através de projetos elaborados e realizados por alunos e professores;

- Promover, por meio de projetos interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão, o diálogo entre as diferentes linguagens artísticas e demais campos do conhecimento;

- Incentivar o aluno a produzir obras artísticas e a promover a formação de público com capacidade de apreciação estética de espetáculos e de aulas de dança, sobretudo no espaço escolar;

- Promover a práxis na elaboração dos planos pedagógicos das disciplinas, de modo a contribuir com a diminuição da dicotomia teoria e prática na atuação do futuro profissional.

- Desenvolver processos de ensino-aprendizagem em uma interlocução contributiva e em acordo com as dinâmicas que compreendem o cotidiano escolar, com suas múltiplas possibilidades de trabalho educativo que fundamenta e estrutura o conjunto de saberes da profissão docente.

2. 3. Perfil do Profissional/Egresso

O Licenciado em Dança constitui-se em um profissional apto a ministrar atividades educativas na área de Dança, no ensino do sistema formal (educação infantil, ensino fundamental e médio) e não formal, realizadas em escolas particulares ou públicas, academias, clubes, indústrias, empresas, centros comunitários, entre outros.

A formação desenhada neste Projeto Político Pedagógico tem o intuito de formar um professor que proponha ações artísticas na educação em dança, que seja mediador de experiências artístico-educacionais que contribuam com o fomento e a democratização da arte e da educação integral de homens e mulheres; que trabalhe no sentido da ampliação e diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento. Buscamos formar um profissional que saiba trabalhar com a alteridade, com a interdisciplinaridade, com a mediação e escuta

sensíveis com as questões de classe social, etnia, orientação sexual, geração e, sobretudo, com o estatuto provisório do conhecimento científico.

2. 4. Competências e habilidades

Visando o perfil acima, espera-se que o futuro licenciado em Dança, ao final de seu processo de graduação esteja apto a:

- Ministras aulas de Dança na educação infantil e no ensino fundamental e médio do ensino do sistema formal, como também no ensino não formal;
- Interferir na concepção educacional global das escolas, de modo a incentivar práticas pedagógicas que visem a formação de um ser humano em suas dimensões cognitiva e sensível;
- Qualificar e aprofundar as ações de dança nas escolas através de sua atuação comprometida e transformadora, implementando o processo de democratização do acesso ao conhecimento das manifestações artísticas;
- Desenvolver atividades pedagógicas, no campo da dança, que estimulem a construção do conhecimento em artes, o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da capacidade criativa dos alunos;
- Desenvolver diferentes experiências na linguagem específica da dança, a partir do contexto dos alunos, respeitando o desenvolvimento corporal, psicomotor e afetivo dos alunos;
- Desenvolver atividades integradoras com outras áreas do conhecimento por meio da interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multidisciplinaridade;
- Reconhecer e utilizar diferentes abordagens metodológicas ligadas ao ensino da dança, compreendendo a complexidade dos fenômenos artísticos e do ser humano;
- Identificar, reconhecer, analisar e avaliar as produções em dança e incentivar o seu conhecimento;
- Incentivar a produção em dança e sua problematização e contextualização nas escolas em que atuar;
- Ter condição de usar uma linguagem corporal, demonstrando ter desenvolvido, na fase de formação profissional, seu potencial criativo e

técnico, com capacidade de reflexão crítica sobre sua própria atuação/produção;

- Investir na sua própria formação como professor de dança, reconhecendo que esta deve ser continuada e permanente.

III – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1 DESENHO CURRICULAR

Este currículo foi pensado no sentido de valorizar as relações entre ensino-pesquisa, ensino-extensão, teoria-prática e professor-artista. A proposta é que, em cada disciplina, o professor não se restrinja aos conteúdos, mas que promova um processo investigativo de modo a construir e ampliar aquele campo de conhecimento, trabalhando dentro de uma abordagem metodológica que promova o diálogo.

Do mesmo modo que a Dança já reflete a interdisciplinaridade e a intertransculturalidade, este projeto também aponta para a necessidade da interdisciplinaridade e a relação com a diferença, criada no dia-a-dia das aulas, através de pontes entre práxis e metodologias de outras artes e ciências.

Assim, as ementas das disciplinas levam em conta o papel da arte-educação nos dias de hoje, ou seja, como um espaço para a ação humana, para a sensibilidade e para a imaginação. Contemplam a importância da arte do corpo, considerada como lugar de relações, de contato do indivíduo com sua identidade e historicidade.

Nesse sentido, os elementos disciplinares são convergentes e configuram-se em uma estrutura composta de saberes múltiplos que garantem o aprofundamento do caráter inter e transdisciplinar do próprio campo. Retomam, por vários pontos de vista, levando em conta o contexto brasileiro, questões como: Por que ensinar dança? O que ensinar? Quem pode ensinar? Como ensinar dança?

Todas as atividades previstas para a obtenção do grau de Licenciado em Dança estão organizadas ao longo de oito (08) semestres letivos ou quatro (04) anos, considerado o tempo ideal de integralização do curso. O Curso é

vespertino, divide-se 06 créditos por tarde com o máximo de 30 créditos semanais sendo que, para fins desta proposta, seguindo orientação da instituição, consideramos que 01 crédito equivale a 01 aula de 50min.

O currículo se organiza a partir de três núcleos:

1. Formação Específica;
2. Formação Complementar;
3. Formação Livre.

a) Formação Específica

A Formação Específica “compreende os campos de conhecimento singulares do curso” (BRITO, 2008, p.17). São os componentes curriculares obrigatórios que contemplam:

- a) disciplinas específicas;
- b) disciplinas básicas;
- c) disciplinas pedagógicas;
- d) estágios supervisionados obrigatórios; (Regulamentação dos Estágios – Apêndice I)
- e) trabalho de conclusão de curso (TCC). (Regulamentação do TCC – Apêndice II)

Disciplinas específicas

Disciplinas teóricas e práticas ou teórico-práticas da área específica da dança.

São disciplinas específicas:

- Expressão Corporal
- Análise do Movimento
- Dança e Educação Somática
- Música e Movimento

- _ Composição Coreográfica I
- _ Composição Coreográfica II
- _ Estética Aplicada à Dança
- _ Montagem de Espetáculo I
- _ Montagem de Espetáculo II
- _ Introdução à História da Arte
- _ História e Teoria da Dança I
- _ História e Teoria da Dança II
- _ História e Teoria da dança III
- _ História e Teoria da Dança IV
- _ Laboratório de Balé Clássico
- _ Laboratório de Dança Moderna
- _ Laboratório de Danças Contemporâneas
- _ Laboratório de Danças Folclóricas
- _ Laboratório de Danças Urbanas
- _ Corpo, Dança e Brasilidade
- _ Corpo, Espaço e Visualidades
- _ Dança: Infância e Maturidade
- _ Projeto de Pesquisa em Dança
- _ Optativa

Parte da carga horária de algumas destas disciplinas (conforme a tabela curricular) subsidia as Práticas Pedagógicas, ou seja, 01 crédito destas disciplinas é voltado para a realização de práticas de ensino, orientadas a inserir o aluno do curso no contexto escolar.

Disciplinas básicas

São as disciplinas que proporcionam conhecimentos de apoio para o domínio da área específica:

- _ Anatomia Humana
- _ Cinesiologia
- _ Fisiologia Aplicada à Dança
- _ Metodologia e Prática da Pesquisa I
- _ Metodologia e Prática da Pesquisa II
- _ Técnica de Leitura e Produção de Texto

Disciplinas pedagógicas

São as disciplinas da área de educação, de fundamentos da educação e as disciplinas da área pedagógica em dança (práticas pedagógicas). Nesta esfera estão as Práticas Pedagógicas em Dança que são disciplinas específicas destinadas exclusivamente ao desenvolvimento de práticas pedagógicas.

Este componente curricular é formado pelas seguintes disciplinas:

- _ Fundamentos Sócio-Histórico-Filosófico da Educação
- _ Fundamentos Psicológicos da Educação
- _ Educação Brasileira: organização e políticas públicas
- _ Libras
- _ Pedagogia da Dança I
- _ Pedagogia da Dança II
- _ Pedagogia da Dança III
- _ Prática Pedagógica em dança I
- _ Prática Pedagógica em dança II
- _ Prática Pedagógica em dança III
- _ Seminário Temático em Dança-Educação

TABELA CURRICULAR

SEM	CÓD	COMPONENTE CURRICULAR	PRÁTICA P TEÓRICA T PR.PEDAG. PP	UNID	PRÉ-REQUISITOS
1	1440119	Expressão Corporal	2P 2T	CA	
		Laboratório de Balé Clássico	2P 1T 1 PP	CA	
	1440130	Introdução à História da Arte	2T	CA	
		Anatomia Humana	4T	MORF	
	0140332	História e Teoria da Dança I	4T	CA	
	0360246	Fundamentos Sócio-Históricos-Filosóficos da Educação	4T	FaE	
	0140347	Pedagogia da Dança I	3T 1PP	CA	
	1320060	Técnicas de Leitura e Produção de Textos	4T	CLC	
2		Análise do Movimento	2P 1T 1PP	CA	
		Laboratório de Dança Moderna	2P 1T 1PP	CA	
		Cinesiologia	4T	ESEF	Anatomia Humana
	0140335	História e Teoria da Dança II	4T	CA	História e teoria da Dança I
	0360245	Fundamentos Psicológicos da Educação	4T	FaE	
	0140346	Pedagogia da Dança II	3T 1PP	CA	Pedagogia da Dança I
	0350233	Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas	4T	FaE	
3		Dança e Educação Somática	2P 1T 1PP	CA	
		Laboratório de Danças Contemporâneas	2P 1T 1PP	CA	
		Música e Movimento	2P 1T 1PP	CA	
		Dança: Infância e Maturidade	2T	CA	
		Fisiologia Aplicada à Dança	2T	IB	

	0140339	História e Teoria da Dança III	3T 1PP	CA	Introdução à História da Arte
	1310277	Libras	4T	CLC	
		Pedagogia da Dança III	3T 1PP	CA	Pedagogia da Dança I
4		Composição Coreográfica I	2P 2T	CA	Análise do Movimento
		Laboratório de Danças Folclóricas	2P 1T 1PP	CA	
		Estética Aplicada à Dança	4T	CA	Introdução à História da Arte
	0140350	História e Teoria da Dança IV	3T 1PP	CA	
		Prática Pedagógica em Dança I	4PP	CA	Pedagogia da Dança II
		Metodologia e Prática da Pesquisa I	4T	CA	Técnica de Leitura e Produção de Textos
5		Composição Coreográfica II	2P 1T 1PP	CA	Composição Coreográfica I
		Laboratório de Danças Urbanas	2P 1T 1PP	CA	
		Corpo, Espaço e Visualidade	3T 1PP	CA	
		Estágio em Dança I	6P 2T	CA	Prática Pedagógica em Dança I
		Prática Pedagógica em Dança II	4PP	CA	Pedagogia da Dança III
		Metodologia e Prática da Pesquisa II	4T	CA	Metodologia e Prática da Pesquisa I
6		Montagem de Espetáculo I	4P	CA	Composição Coreográfica II
		Corpo, Dança e Brasilidade	2P 1T 1PP	CA	
		Estágio em Dança II	6P 2T	CA	Prática Pedagógica em Dança II
		Prática Pedagógica em Dança III	4PP	CA	Pedagogia da Dança II
		Projeto de Pesquisa em Dança	4T	CA	Metodologia e Prática da Pesquisa II
7		Montagem de Espetáculo II	2P 2PP	CA	Montagem de Espetáculo I
		Optativa	2P 2T	CA	
		Estágio em Dança III	6P 2T	CA	Prática Pedagógica em

					Dança III
		TCC em Dança I	2P	CA	Projeto de Pesquisa em Dança
8		Seminário Temático em Dança Educação	2P	CA	Estágio em Dança I, II e III
		TCC em Dança II	2P	CA	TCC em Dança I

Atividade	Carga horária total (horas)	Percentual da carga horária total (%)
Formação específica: 184 créditos	2607	86,70%
Formação livre	200	6,65%
Formação complementar	200	6,65%
Carga horária total	3007	100%

DISTRIBUIÇÃO SEMESTRAL:

1º SEMESTRE – 30 créditos

2º SEMESTRE – 28 créditos

3º SEMESTRE – 28 créditos

4º SEMESTRE – 24 créditos

5º SEMESTRE – 28 créditos

6º SEMESTRE – 24 créditos

7º SEMESTRE – 18 créditos

8º SEMESTRE – 04 créditos

Total = 184 créditos ou 2.607 horas

+ 200h formação complementar

+ 200h/a formação livre

Total= 3007 horas

b) Formação Complementar

A Formação Complementar se caracteriza pela “abertura de possibilidades ao estudante para adquirir conhecimentos e vivenciar experiências acadêmicas em áreas do saber que mantém conexões com as de seu curso” (BRITO, 2008, 18). Em seu percurso, o estudante deverá realizar 200h de formação que implicam “atividades complementares”.

As atividades complementares correspondem às atividades de ensino, pesquisa, extensão, representação discente e atividades artísticas que, dentro de suas próprias metodologias, possibilitam o processo de integração das áreas de conhecimento, que ampliam e aprofundam a atividade acadêmica, enriquecendo a formação pessoal e profissional do aluno.

As atividades que compreendem este núcleo formativo são:

Distribuição da carga horária das atividades complementares⁴.

Atividade	Requisitos de comprovação	Máximo de Horas
Ensino		60 hs
Cursos de dança realizados em festivais ou eventos promovidos por IES	Comprovante com carga horária	
Monitorias ⁵ em projetos de ensino	Declaração do orientador e/ou Relatório	
Colaboração em Projetos de ensino ⁶	Declaração de carga horária fornecida pelo orientador	
Curso ministrado na UFPel ou outra IES	Comprovante com carga	

⁴ Atividades não previstas ou sujeitas a dúvidas na presente tabela serão avaliadas pela Comissão de Formação Livre e Complementar.

⁵ Desde que o aluno esteja inserido no Projeto como colaborador.

⁶ Desde que o aluno esteja inserido no Projeto como colaborador.

	horária	
Participação em palestras na UFPel ou outra IES	Comprovante com carga horária	
Bolsista PIBID ou PET	Certificado ou atestado do orientador com carga horária	
Bolsista de Graduação	Certificado ou atestado do orientador com carga horária	
Pesquisa		60 hs
Colaboração em Projetos de pesquisa como aluno de iniciação científica ⁷	Declaração de carga horária fornecida pelo orientador	
Apresentação de trabalho em eventos científicos (poster)	Certificado	
Apresentação de trabalho em eventos científicos (oral)	Certificado	
Apresentação de trabalho em eventos científicos (construção artística que faça parte de uma pesquisa e que inclua elaboração reflexiva)	Certificado ou atestado do orientador	
Publicação em anais de eventos científicos (resumo)	Cópia do trabalho e certificado	
Publicação em anais de eventos científicos (completo)	Cópia do trabalho	
Publicação em revistas científicas não indexadas	Cópia do artigo	

⁷ Desde que o aluno esteja inserido no Projeto como colaborador /Projetos registrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.

Publicação em revistas científicas indexadas	Cópia do artigo	
Premiações ou distinção	Comprovante	
Participação em congresso como ouvinte	Certificado	
Extensão		60 hs
Participação em Projetos de extensão como organizador/monitor/ produtor	Certificado	
Participação em Projetos de extensão como ministrante de cursos	Certificado	
Participação em Projetos de extensão como palestrante	Certificado	
Participação em Projetos de extensão como bailarino/coreógrafo	Certificado	
Participação em Programas através de Editais do MEC ou institucionais (UFPel ou outra)	Comprovante de carga horária e relatório	
Participação em atividades de extensão promovidas pelos departamentos, unidades ou outras IES	Atestado fornecido pelo chefe, diretor ou responsável institucional	
Representação Discente		20 hs
Representação discente em Colegiado, departamentos e Conselho Departamental e/ou instâncias superiores na Universidade	Atestado de freqüência às reuniões (fornecido pelo chefe, coordenador, diretor ou responsável	

	institucional)	
Atividade de Coordenação no Diretório Acadêmico	Ata de posse dos membros da diretoria	
Atividades em Comissões instituídas por portaria em atividades relacionadas ao Curso de Dança	Portaria de nomeação	
Colaboração nas atividades técnico-administrativas do Curso de Dança, exceto aquelas instituídas por portaria	Atestado fornecido pelo coordenador	
Atividades Artísticas em Dança⁸		120 hs
Participação em espetáculos de dança ⁹ como coreógrafo	Atestado ou certificado ou material de imprensa	
Participação em espetáculos de dança como assistente de coreógrafo	Atestado ou certificado ou material de imprensa	
Participação em espetáculos de dança como bailarino	Atestado ou certificado ou material de imprensa	
Participação em coreografias ¹⁰ como coreógrafo	Atestado ou certificado ou material de imprensa	
Participação em coreografias como bailarino	Atestado ou certificado ou material de imprensa	
Premiações	Atestado ou certificado ou material de imprensa	
Outras participações em trabalhos de dança (Ex: cenógrafo, figurinista, ensaiador, etc.)	Atestado ou certificado ou material de imprensa	

⁸ É inerente às atividades artísticas em dança a **interface entre o ensino, a pesquisa e a extensão**. Caberá à comissão de Formação Livre e Complementar avaliar se a atividade apresentada pelo aluno está de acordo com este entendimento.

⁹ Entende-se por “espetáculo de dança” uma obra completa, estruturada, podendo conter várias composições em função de uma “concepção coreográfica” e que tenha duração de, no mínimo, 45 min.

¹⁰ Entende-se por “coreografia” aqui uma composição estruturada a partir de certos princípios, de curta duração, construída independentemente de um espetáculo.

c) Formação Livre

A Formação Livre “se constitui pela possibilidade do estudante traçar seu próprio itinerário acadêmico-formativo. (...) Trata-se de potencializar espaços/tempos formativos a partir do interesse pessoal de cada estudante” (BRITO, 2008, p. 18). Deste modo, a proposta de Formação Livre, diretriz do projeto pedagógico da UFPEL, é coerente com a ideia de currículo em construção, proposto neste projeto. A Formação Livre é o espaço concreto para a interdisciplinaridade, para os cruzamentos epistemológicos, para as escolhas singulares de cada aluno. Em seu percurso, o estudante deverá realizar 200h de formação que implicam “atividades de formação livre”.

As atividades que compreendem este núcleo formativo são:

Atividade	Requisitos de comprovação
Atividades de Formação Livre ofertadas pelo curso de Dança da UFPel	Declaração de participação do aluno
Atividades de Formação Livre ofertadas por outros cursos da UFPel	Atestado do professor
Disciplinas ofertadas por outros cursos de graduação ou pós-graduação da UFPel	Histórico ou atestado do professor com nota
Disciplinas ofertadas em cursos de graduação ou pós-graduação em outras IES	Histórico ou atestado do professor com nota
Disciplinas ofertadas em curso de graduação ou pós-graduação em IES do exterior, desde que em países que mantenham relação oficial de intercâmbio com o Brasil	Histórico ou atestado do professor com nota
Cursos de Língua Estrangeira	Certificado

Atividades de Formação Livre do Curso de Dança-Licenciatura

As “Atividades de Formação Livre” são atividades ofertadas pelo Curso de Dança-Licenciatura exclusivamente para atender este Núcleo Formativo, elas poderão ser concebidas a partir da solicitação dos discentes ou a partir de uma demanda percebida pelo colegiado do curso. Estas atividades, que poderão ser ministradas por professores do curso ou por professores convidados, deverão ter o mínimo de 17 horas ou 01 (um) crédito podendo ser ministradas de maneira condensada, ao longo do semestre, e/ou nos períodos de férias acadêmicas.

Comissão de Formação Livre e Complementar (CFLC)

Para o acompanhamento e orientação, durante todo o período do curso, das atividades de Formação Livre e de Formação Complementar, será instituída a CFCL, formada por no mínimo 02 (dois) professores da universidade. Esta Comissão se reunirá semestralmente com as finalidades de:

- analisar os comprovantes dos alunos relacionados à formação livre e complementar;
- orientar os alunos quanto as suas escolhas de disciplinas e atividades de Formação Livre.

Os critérios para orientação das escolhas dos alunos e avaliação das solicitações de composição da carga horária das atividades de Formação Livre e Formação Complementar serão os seguintes:

- equilíbrio entre as atividades de pesquisa, ensino e extensão;
- equilíbrio entre atividades práticas e teóricas;
- coerência com a trajetória individual de formação do aluno, de modo que o mesmo desenvolva comprometimento com sua formação e assuma a responsabilidade por suas escolhas;
- viabilidade das solicitações;
- contribuição da atividade para o crescimento pessoal e acadêmico do aluno, dentro de sua área de formação;
- coerência com as competências e habilidades propostas no projeto pedagógico do curso.

Caberá à Comissão de Formação Livre e Complementar validar ou não os pedidos de aproveitamento de carga horária destas atividades, ou ainda, validar parcialmente, de acordo com os critérios estabelecidos. A Comissão é soberana quanto a estas decisões.

Orientações gerais

Cada tipo de atividade demanda um modo de comprovação conforme descrito acima. Após a comprovação haverá um cadastro que validará as horas de atividades. Cada acadêmico deverá organizar uma pasta com a tabulação dos dados e documentação comprobatória que deverá ser entregue para avaliação pela CFLC. A pasta deverá ser entregue na metade do curso e início do último semestre do curso impreterivelmente. Esta documentação deverá seguir as orientações de preenchimento exigidas pela CFLC.

O graduando deverá cumprir um total de 200 horas neste núcleo de formação.

3.2 PROCEDIMENTOS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

a) Procedimentos e Metodologias de Ensino

Tomando como referência o Projeto Pedagógico da UFPel, compreende-se que o delineamento metodológico representa a tentativa de, a partir de ideias e princípios definidos, caminhar em direção a uma ação, estabelecendo a trajetória a ser seguida, através de suas várias etapas.

Ao estabelecer a compreensão crítica de que o ensino superior não se constitui em um sistema isolado e independente dos demais aspectos sociais e econômicos da sociedade, alguns elementos balizadores são apresentados como procedimentos metodológicos fundamentais a serem utilizados na execução do Projeto Pedagógico do Curso de Dança:

- a orientação das ações de ensino, pesquisa e extensão do curso voltadas à formação do professor-artista-pesquisador;
- a operação com interdisciplinaridade – objetivando maior interação e correspondência do currículo com as realidades profissionais do futuro licenciado em dança;

- a implementação da transdisciplinaridade – objetivando um auxílio ao corpo docente quanto aos mecanismos adequados a um melhor desempenho acadêmico por parte dos professores do curso, através das diferentes atividades desenvolvidas;

- a flexibilização curricular – implementação de uma estrutura básica e um incremento e complementação através de múltiplas atividades de formação livre e atividades complementares, para que o aluno possa construir seu próprio caminho dentro do curso, a partir de uma ação tutorada pela Comissão de Formação Livre e Complementar;

- a otimização prática – incrementando e viabilizando um maior contato do acadêmico com a realidade artística, pedagógica e escolar em dança na cidade e região;

- a complementação educacional – viabilizando o oferecimento de atividades complementares, eventos, cursos, oficinas e residências artísticas, participação em projetos de pesquisa, de ensino e de extensão, assistência não presencial e assessoria pedagógica.

b) Sistema de Avaliação

O Sistema de Avaliação implica a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, a avaliação do próprio Projeto Pedagógico e a avaliação do curso, incluindo sua estrutura física, docentes e funcionários técnico-administrativos.

Nessa perspectiva, a avaliação é parte integrante do processo de formação dos alunos e de institucionalização de um curso, uma vez que possibilita diagnosticar questões relevantes, aferir os resultados alcançados, considerando os objetivos propostos, para identificar mudanças de percurso, quando eventualmente necessárias.

Considerando que o processo de formação deve garantir o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais, e que isso não depende somente da aula dada, mas sim de uma articulação entre disciplinas ministradas e sala de aula, aluno, professor, estrutura organizacional e projeto pedagógico, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem dos futuros Licenciados em Dança, favorecendo seu percurso e regulando as ações de sua

formação. Porém, também está voltada para o constante processo de (re)estruturação do projeto pedagógico e do ambiente de ensino.

Objetivamente, apontamos que os processos de avaliação desenvolvidos junto ao Curso de Dança – Licenciatura, estão voltados para o ensino e a aprendizagem, para o ambiente de ensino e para o próprio Projeto Pedagógico do curso.

Estas instâncias a serem avaliadas, não estão dissociadas, e quando bem relacionadas, somente vêm a potencializar a formação do aluno, aquilo que é o objetivo principal de toda nossa estrutura de ensino. Logo iremos discutir a primeira dimensão.

Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Considerando que o processo de formação deve buscar atingir os objetivos propostos pelo curso e pelas disciplinas e garantir o desenvolvimento de competências profissionais, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem dos futuros professores, favorecendo seu percurso e regulando as ações de sua formação. Não se tem por finalidade punir os que não alcançam o que se pretende, mas ajudar cada aluno a identificar melhor suas necessidades de formação e empreender o esforço necessário para investir no próprio desenvolvimento profissional.

Dessa forma, o conhecimento dos critérios utilizados e a análise dos resultados e dos instrumentos de avaliação e de auto-avaliação são fundamentais, uma vez que favorecem a consciência dos futuros professores de dança sobre o processo de aprendizagem. Isso possibilita ao aluno conhecer e reconhecer seus próprios métodos de pensar, utilizados para aprender, desenvolvendo a capacidade de regular a própria aprendizagem.

O domínio sobre os processos de apropriação do conhecimento de cada um permite ainda, quando partilhado no âmbito do trabalho coletivo, que todo o grupo dos professores em formação possa ser beneficiado, ampliando suas possibilidades de aprendizagem, por meio do intercâmbio entre diferentes formas de aprender.

Avaliar as competências profissionais no processo de formação é uma tarefa complexa. As competências para o trabalho coletivo têm importância igual à das competências mais propriamente individuais, uma vez que é um princípio educativo dos mais relevantes e, portanto, avaliar também essa aprendizagem é fundamental.

É importante que, durante o curso, o aluno seja avaliado quanto à sua capacidade de argumentação teórica, por meio de:

- a) expressão verbal e escrita clara;
- b) desenvolvimento de argumentos lógicos e coerentes sobre a importância da dança e seu ensino.

O aluno também deverá ser avaliado, durante o curso, quanto à sua capacidade de envolver-se com as questões técnico-artísticas da dança. A

área da dança implica um “saber fazer” que tem um valor tão importante quanto à reflexão teórica. Neste sentido para avaliar a apreensão do aluno dos distintos princípios e técnicas relacionados à dança e suas especificidades na educação, é necessário levar em conta:

- c) domínio técnico-artístico do movimento, quando a disciplina o exigir;
- d) domínio técnico-artístico da linguagem, quando a disciplina o exigir;
- d) capacidade de ser espontâneo na relação com o movimento.
- e) ampliação da complexidade na construção de cenas e coreografias individuais e em grupo;
- f) desenvolvimento e ampliação de suas possibilidades de movimento e criatividade em atividades práticas e jogos propostos em aula.

Em qualquer um desses casos, o que se deve avaliar não é a quantidade de conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-los e de buscar outros para realizar o que é proposto. Portanto, os instrumentos de avaliação só cumprem com sua finalidade se puderem diagnosticar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos.

A avaliação do aluno (da aprendizagem) é também pensada como uma avaliação do professor (do ensino), coerente com uma abordagem metodológica dialógica, que busca desfazer a dicotomia ensino-aprendizagem.

No entanto, deve-se ressaltar que a avaliação já se inicia no processo de estudo e formação, pois o acompanhamento dos alunos deverá ser constante e resultar na constatação de dúvidas e conhecimentos que se desenvolvem ou apresentam em sala de aula.

Como a atuação do Licenciado em Dança é de natureza multidisciplinar, avaliar as competências profissionais no processo de formação é da mesma forma, uma tarefa diversificada. Embora seja mais difícil avaliar competências profissionais do que assimilação de conteúdos convencionais, existem muitos instrumentos para isso. Nesse sentido, apesar da aplicação de provas ser um método mais recorrente, o curso sempre que possível irá também se valer de outros métodos para a avaliação do aluno. Seguem, então, algumas possibilidades:

- Realização de Seminários em grupos;

- Reflexão a partir de temas pré-estabelecidos;
- Produção intelectual realizada a partir de pesquisa.
- Avaliação por meio de testes, questionários ou provas específicas;
- Análise com apresentação de parecer sobre trabalho desenvolvido em atividade em sala de aula ou em atividade extraclasse;
- mostra de composição de partituras de movimento/dança;
- apropriação psicofísica de questões técnicas de movimento/dança.

Sejam quais forem os métodos utilizados nos processos de avaliação dos alunos, eles deverão obedecer aos parâmetros de pontuação solicitados pela Universidade Federal de Pelotas.

Avaliação do curso e do currículo

Os métodos de avaliação de um curso, não podem estar voltados somente para o desempenho que o aluno venha a obter em exames específicos. Todo o contexto que cerca o aluno, e que de alguma forma se relaciona com o processo de ensino, também deve ser avaliado. Nesse sentido, o presente projeto pedagógico contempla outra dimensão do processo avaliativo. Como mencionado, além da avaliação do desempenho dos alunos, o sistema avaliativo está voltado também para os processos de ensino, do corpo docente, e da estrutura organizacional do curso, além do próprio projeto pedagógico.

O Colegiado do Curso deverá acompanhar continuamente os processos de ensino e aprendizagem que se desenvolvem no ambiente de ensino, de forma relacionada à estrutura organizacional disponível. No entanto, todo esse trabalho não pode estar dissociado da constante estruturação e reestruturação do projeto pedagógico do curso.

O processo de avaliação contínua permite verificar se o desenho curricular previsto no conjunto do Projeto Pedagógico está presente em cada semestre, sendo cumprido em sua plenitude. Este deve criar meios possíveis para que o aluno possa dialogar com sua área de formação, com o ambiente acadêmico, e com o mundo da cultura e do trabalho. É fundamental a participação de representação discente nesse processo, de forma a ser definida pelo próprio colegiado.

O projeto pedagógico do curso será avaliado anualmente pelos professores, quando estes farão a adequação do curso às exigências do mercado de trabalho e do ambiente social, algo que se encontra em constante mutação, o que acabará por modificar igualmente o perfil do egresso. Dessa forma, procurar-se-á acompanhar a evolução das áreas dos conhecimentos pertinentes ao curso.

O resultado do projeto pedagógico de curso pode ser medido ainda pelos índices de evasão e reprovação, desempenho dos egressos nos sistemas nacionais de avaliação da educação e por pesquisas de absorção no mercado de trabalho e aplicação dos conhecimentos adquiridos junto ao curso, por parte dos alunos.

Avaliação do ambiente de ensino e aprendizagem

É o instrumento que busca a valorização do ambiente de ensino e aprendizagem, espaço onde transitam alunos e docentes. O Projeto Pedagógico do curso deve sempre ser uma ferramenta de primeira mão, para qualquer forma de avaliação institucional que venha a se realizar, junto ao curso de Dança Licenciatura.

Considera-se fundamental a elaboração pelo Colegiado do Curso, de um modelo permanente de avaliação a ser implementado entre os discentes e docentes e pelo qual os mesmos possam refletir sobre o funcionamento global

do Curso, avaliando quesitos como o espaço do ensino e suas condições de ensino-aprendizagem, o setor de bibliotecas, os serviços referentes a aspectos de atendimento ao aluno, assim como as disciplinas cursadas.

É importante que esse instrumento seja concebido como parte da rotina anual do Curso e seja o suficientemente amplo e responsável para não permitir nenhum tipo de exagero. Esse processo de avaliação deverá se realizar dentro dos seguintes parâmetros:

- Elaboração de projetos para resolver problemas identificados num contexto observado;
- Elaboração de uma rotina de trabalho semanal a partir de indicadores;
- Definição de intervenções adequadas, alternativas as que forem consideradas inadequadas;
- Planejamento de situações de práticas consoantes com um modelo teórico estudado;

Avaliação didático-pedagógica do professor

A avaliação realizada com periodicidade regular fornece ao professor um retorno referente ao seu desempenho enquanto docente, de uma disciplina específica que se desenvolve junto à estrutura de um curso. Dessa maneira, o Colegiado do Curso pode avaliar a estrutura organizacional do ambiente de ensino e o seu funcionamento, de forma relacionada a disciplinas específicas.

Os indicadores não podem ter como fonte, somente notas obtidas em sala de aula, que não são mais do que uma amostragem parcial da realidade dos alunos. Nesse sentido, o Colegiado do curso deverá desenvolver metodologias de cunho qualitativo, no sentido de avaliar os processos de ensino e de que forma a didática das aulas ministradas, está integrada à estrutura organizacional disponível. A metodologia utilizada junto ao Curso de Dança - Licenciatura terá caráter processual, idealizada e discutida pelo Colegiado do Curso, e será institucionalizada, na medida em que avancem em número, os alunos, as turmas, os semestres e os espaços para ensino.

Será estimulado um processo de avaliação docente. Em períodos regulares, de seis meses, o docente deve realizar auto-avaliações, baseadas no retorno apresentado pelos discentes. Este trabalho pode ser realizado a

partir de memoriais e reunião com os demais membros do colegiado, como forma de socializar experiências, sejam elas de cunho positivo ou não. O processo de avaliação permite ao professor identificar pontos a serem trabalhados em seu planejamento e prática pedagógica. Também pode nortear ações administrativas, além de didáticas, instituídas por instâncias superiores.

Avaliação da Infra Estrutura

Atualmente, o Curso de Dança-Licenciatura não possui gabinetes de trabalho para os docentes em tempo integral. Os professores utilizam-se das secretarias de Colegiado de Dança e Teatro e Núcleo de Artes Cênicas para a realização deste trabalho. Além disso, existe a disponibilidade de utilização de salas no Centro de Artes em endereço próximo ao prédio principal. Existe a tramitação de projeto de ampliação do Núcleo de Artes Cênicas que contemplará: necessidades gerais (secretarias, banheiros, espaços de convivência, sala para o centro acadêmico, sala de reuniões, etc) e necessidades específicas (salas e laboratórios apropriados para disciplinas práticas, teatro, sala multiuso de aula e apresentação, laboratórios de figurinos, luz e sonoplastia, vestiários, etc) prevendo, nesse sentido, a ampliação de estudantes ingressos, pós-graduação e outras iniciativas. As aulas teóricas estão previstas para serem ministradas no espaço denominado “aulário”, contíguo ao prédio do Núcleo. Conforme ofício 066/2012 - Centro de Artes, o projeto elaborado pelo arquiteto César Alves Nunes, está em processo de licitação para contratação de empresa de elaboração de projetos complementares (processo: 23.110.005.552/2012-12).

Hoje, o Curso de Dança-Licenciatura conta com uma sala que é utilizada como Secretaria de Colegiado e é compartilhada com o Curso de Teatro-Licenciatura. Neste espaço atua o Secretário dos Cursos além das Coordenadoras. A sala conta com três (03) computadores com acesso a internet, sendo que um é destinado exclusivamente ao Colegiado de Dança. Existe uma (01) impressora multifuncional que é compartilhada entre o Secretário e as duas coordenadoras. Os membros do Colegiado do Curso, também tem a possibilidade de utilizar a sala da Secretaria do Núcleo de Artes Cênicas para desenvolver suas atividades (5 computadores e 1 impressora).

Além disso, os estudantes podem ser atendidos na Secretaria dos Colegiados do Centro de Artes, próximo ao prédio principal.

Atualmente, o Curso de Dança-Licenciatura não possui sala de professores própria em seu prédio principal de funcionamento. Os professores do Curso utilizam a sala do Núcleo de Artes Cênicas como espaço de trabalho conjunto e reuniões. A sala conta com cinco (05) computadores com acesso a internet e uma (01) impressora e fica no prédio principal dos Curso de Dança e de Teatro (Rua Tamandaré n°. 275). Conforme ofício 066/2012 - Centro de Artes, existe a tramitação de projeto elaborado pelo arquiteto César Alves Nunes, em processo de licitação para contratação de empresa de elaboração de projetos complementares (processo: 23.110.005.552/2012-12). Este projeto, visa ampliar o prédio principal (Tamandaré, 275) e assim atender as demandas específicas do Núcleo de Artes Cênicas: necessidades gerais (secretarias, banheiros, espaços de convivência, sala para o centro acadêmico, sala de reuniões, etc) e necessidades específicas (salas e laboratórios apropriados para disciplinas práticas, teatro, sala multiuso).

As aulas do Curso de Dança acontecem em vários lugares da UFPel e ainda em locais distribuídos pela cidade de Pelotas, temporariamente, até que a construção do novo prédio do Centro de Artes for concluída. Assim as aulas ocorrem nos seguintes espaços:

- 1) Núcleo de Artes Cênicas: sala banca 1 (teórica, 40 lugares), sala branca 2 (teórica 30), sala preta (teórico-prática 60 lugares), sala do LITA - Laboratório Interdisciplinar e Transversal de Arte (prática 25) , sala do tablado (prática 45 lugares); sala de costura; camarim; sala de projetos de extensão (atualmente utilizada pelo Projeto Boca de Cena)
- 2) 3 salas no prédio do Centro de Artes: sala 303/304 (teórico-prática, 25 lugares), sala 310 e 311 (teóricas, 30 lugares cada);
- 3) 3 salas no prédio da AABB: sala do globo (prática, 60 lugares), sala dos troféus (teórico-prática, 25 lugares), sala de Projetos de Extensão (atualmente utilizada pelo NUFOLK - Núcleo de Folclore, 15 lugares);

Existe projeto tramitando na IES (com planta aprovada) que irá contemplar as necessidades gerais (secretarias, banheiros, espaços de

convivência, sala para o centro acadêmico, sala de reuniões, etc) e necessidades específicas (salas e laboratórios apropriados para disciplinas práticas, teatro, sala multiuso de aula e apresentação, laboratórios de figurinos, luz e sonoplastia, vestiários, etc) prevendo, nesse sentido, a ampliação de estudantes ingressos, pós-graduação e outras iniciativas. As aulas teóricas estão previstas para serem ministradas no espaço denominado “aulário” (em fase de construção), contíguo ao prédio do Núcleo de Artes Cênicas. (Projeto elaborado pelo arquiteto César Alves Nunes, em processo de licitação para contratação de empresa de elaboração de projetos complementares - processo: 23.110.005.552/2012)

Os alunos do Curso de Dança – Licenciatura possuem acesso a equipamentos de informática em diferentes espaços da instituição.

Considerando a localização geográfica do Colegiado do Curso, os ambientes mais próximos e acessíveis são os seguintes:

- LIG/IC H (Laboratório de Informática da Graduação do Instituto de Ciências Humanas): funciona todos os dias, das 8h às 22h30, sem fechar ao meio-dia; possui 10 bolsistas, 14 computadores e está instalado em uma sala de aproximadamente 40m²; atualmente, tem como responsável o Prof. Sidney Gonçalves Vieira;

- LIG's/FAURB (Laboratório de Informática da Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo): são dois laboratórios que funcionam todos os dias, das 8h às 22h30, sem fechar ao meio-dia; ao todo, são 26 computadores (14+12), que funcionam em duas salas de aproximadamente 40 m² e 30 m² cada; estão sob a responsabilidade do técnico Tilson Saraya;

- LITA (Laboratório Interdisciplinar e Transversal de Artes): funciona no prédio do Curso de Dança e de Teatro (Tamandaré, 275), está disponível mediante agendamento prévio com o funcionário do Núcleo de Artes Cênicas, e possui um (01) computador desktop, sem acesso à internet, um (01) notebook, câmera de vídeo, três (03) câmeras fotográficas, um (01) projetor multimídia e um (01) piano elétrico. Estes equipamentos são voltados a trabalhos com arte e tecnologia. Outros equipamentos estão sendo adquiridos através de verba do Programa Prodocência.

- Sala Branca 01 e Branca 02 que funcionam no prédio do Curso (Tamandaré, 275) possuem computador sem acesso à internet e projetor multimídia.
- Sala de Projeto de Extensão localizada na antiga AABB (Alberto Rosa, 580), atualmente utilizada pelo NUFOLK, possui um (01) um computador e (01) um projetor multimídia para utilização pelos professores do Curso de Dança que estiverem utilizando as salas do prédio (sala do Globo e Troféus).
- Sala de Projetos de Extensão localizada na Rua Tamandaré, 275 (próximo a sala do Tablado) será equipada com três (03) notebooks, (01) uma câmera de vídeo e (01) uma câmera fotográfica que estão sendo adquiridos através de verba advinda do PROEXT.
- Laboratórios Didáticos e Salas de Aula com acesso: em um raio de duas quadras, existem diferentes laboratórios didáticos e salas de aula.
- Laboratórios Didáticos e Salas de Aula com acesso: em um raio de duas quadras, existem diferentes laboratórios didáticos e salas de aula equipados com acesso a computadores e internet, que podem ser utilizados em horários nos quais não estejam acontecendo as aulas e mediante agendamento prévio com o funcionário responsável por cada setor;
- Outros espaços: além destes ambientes mencionados, a Universidade possui diversos campus e prédios na cidade de Pelotas e também um Campus na cidade vizinha do Capão do Leão, onde os alunos podem acessar os laboratórios e computadores disponíveis nesses ambientes, respeitando as normas de utilização de cada um.

3.3 Regras de transição para o novo currículo

Tendo em vista as alterações curriculares aqui propostas e já que são alterações significativas incluindo a troca de turno da oferta do curso, como forma de evitar prejuízo aos discentes ingressantes no curso ofertado à noite

optamos pela extinção gradativa da grade curricular noturna (currículo 1) que acompanha a implementação gradativa da grade curricular reformada (currículo 2), iniciada em 2013.1.

Desta forma, adotamos uma política flexível de equivalências, apontadas no quadro abaixo, como forma de facilitar a transição para o novo currículo.

Salientamos que a previsão de equivalências precisou lançar mão de componentes curriculares da nova grade para os quais são previstos pré-requisitos. Para lidar com esta situação optamos por apontar, quando necessário, mais de uma opção para a equivalência, como forma de favorecer esta implementação. Ressalta-se que em caso de necessidade, e não havendo outra opção, solicitaremos ao COCEPE a quebra de pré-requisito a fim de favorecer efetivação da equivalência.

Por outro lado destacamos que o componente curricular utilizado para cumprir equivalência de uma disciplina não poderá ser utilizado novamente para o mesmo fim com relação a qualquer outra disciplina.

TABELA DE EQUIVALÊNCIAS

DANÇA – NOTURNO	DANÇA - VESPERTINO
1º SEMESTRE	
Análise do Movimento I	Análise do Movimento
Ação e Movimento I	Expressão Corporal
Anatomia aplicada à Dança	Anatomia e Cinesiologia I e II ou Anatomia Humana ou Anatomia (em outra unidade, desde que com 4cr)
História e Teoria da Dança I	História e Teoria da Dança I
Fundamentos Sócio-Hist.- Filos. Da Educação	Fundamentos Sócio-Hist.- Filos. Da Educação
2º SEMESTRE	
Análise do Movimento II	Dança e Educação Somática
Ação e Movimento II	Laboratório de Dança Contemporânea ou Corpo, Espaço e Visualidade
Fisiologia aplicada à Dança	Fisiologia aplicada à Dança
História e Teoria da Dança II	História e Teoria da Dança II
Fundamentos Psicológicos da Educação	Fundamentos Psicológicos da Educação
Pedagogia da Dança I	Pedagogia da Dança I (com 4 cr)
3º SEMESTRE	

Composição Coreográfica I	Composição Coreográfica I
Corpo Vocal I	Corpo, Dança e Brasilidade ou Corpo Vocal (optativa-quando ofertada)
Música e Movimento	Música e Movimento
Cinesiologia aplicada à Dança	Anatomia e Cinesiologia I e II ou Cinesiologia ou Cinesiologia (em outra unidade, desde que com 4cr)
História e Teoria da Dança III	História e Teoria da Dança III
Pedagogia da Dança II	Pedagogia da Dança II
4º SEMESTRE	
Composição Coreográfica II	Composição Coreográfica II
Corpo Vocal II	Música e Movimento ou Corpo Vocal (optativa – quando ofertada) ou Expressão Vocal (Teatro) ou Expressão Corporal I (Teatro)
História e Teoria IV	História e Teoria IV
EBOPP	EBOPP
Pedagogia da Dança III	Pedagogia da Dança III
5º SEMESTRE	
Composição Coreográfica III	Prática Pedagógica em Dança III ou Improvisação teatral I
Estética	Estética aplicada à Dança
Pedagogia da Dança IV	Prática Pedagógica em Dança II
Metodologia e Prática da Pesquisa	Metodologia e Prática da Pesquisa I
6º SEMESTRE	
Montagem do Espetáculo	Montagem de Espetáculo I e Montagem do Espetáculo II
Prática Corporal para Montagem	Laboratório (qualquer um)
Libras	Libras

Estágio I	Estágio I
7º SEMESTRE	
Estágio II	Estágio III
Análise do Espetáculo	Montagem do Espetáculo I ou Análise do Espetáculo (optativa – quando ofertada)
Projeto em Dança I	Projeto de Pesquisa em Dança
8º SEMESTRE	
Estágio III	Estágio II
Projeto em Dança II	TCC em Dança II

OBS: Montagem e Prática para Montagem, se solicitadas juntas, podem fazer a equivalência com Montagem I e Montagem II, porém, só terão os créditos cumpridos após a frequência nas duas disciplinas.

3.4 Regras de integração com o Sistema de Pós-Graduação

O currículo que integra o presente Projeto Pedagógico, que já é resultado de um processo avaliativo e reflexivo obtido mediante as experiências tidas com a implantação e execução do PPC anterior, redimensiona e amplia a área de pesquisa dentro do curso, inclusive com a criação de mais disciplinas específicas para o tema, com a intenção de qualificar o perfil de pesquisador do licenciando e mesmo projetar a inserção no ambiente de pós-graduação futuramente.

O percurso de pesquisa dentro do curso segue um eixo próprio iniciando com a disciplina de Técnicas de Leitura e Produção de Textos, logo no primeiro semestre, e segue com as disciplinas de Metodologia e Prática de Pesquisa I, Metodologia e Prática de Pesquisa II, Projeto em Dança, Trabalho de Conclusão de Curso I e finaliza com Trabalho de Conclusão de Curso II, no último semestre. Tais disciplinas específicas encontram-se articuladas às demais do curso, uma vez que se entende que a concepção de pesquisa é transversal e deve estar articulada com as demais dimensões epistemológicas que compõem o núcleo formativo, com ênfase especial para as concepções pedagógica e artística que orientam a formação do licenciado em dança.

Ainda neste sentido, o Curso de Dança-Licenciatura opera segundo três grandes eixos epistemológico-conceituais, entendidos aqui como Linhas de Atuação do Curso, que são: a) Formação Docente: professor-pesquisador-artista; b) Poéticas do Corpo; e, c) Processos históricos, culturais e políticos, que são também as linhas do Grupo de Pesquisa “Dança e Educação”, inscrito no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil do CNPq, do qual fazem parte todos os docentes do curso. Estas linhas orientam a produção de conhecimento que se vinculam às disciplinas específicas de pesquisa, mas também às demais que integram a grade curricular, onde o quadro de docentes insere-se mediante sua área de atuação de ensino dentro do curso e, por consequência, também mediante sua produção de pesquisa e extensão.

A intenção de estabelecer Linhas de Atuação para o Curso de Dança-Licenciatura, além de organizar e sistematizar a produção de conhecimento realizada pelo curso, bem como orientar a condução dos trabalhos de conclusão, também é de criar uma base epistemológica que subsidie e se integre com o futuro Programa de Pós-Graduação, que pretende ser criado na área. Tais linhas serão tomadas como ponto de partida para a criação de Linhas de Pesquisa para o PPG.

Seguindo este raciocínio, cabe destacar que o Curso de Dança-Licenciatura da UFPel é um curso novo na instituição, tendo formado, até o final do ano de 2013, apenas duas turmas, que resultam num total de 13 licenciados. Por ser um curso novo, o mesmo ainda encontra-se em processo de qualificação infra-estrutural, tanto no que se refere às demandas espaciais e de equipamentos, quando de recursos humanos.

Tendo, então, como referência este cenário, vale mencionar que ainda não foi criado um curso de pós-graduação específico na área de dança. Deste modo, o que tem sido feito em prol dos egressos, e mesmo atuais alunos interessados em ingressar em algum curso de pós-graduação, é um encaminhamento para os Programas de Pós-Graduação já existentes na instituição, articulados com áreas afins, tais como Educação e Artes Visuais, ou mesmo para cursos de pós-graduação em Dança que são oferecidos por outras instituições, até que seja possível realizar a integração com um PPG vocacionado para a dança, que deve ser implementado no futuro.

3.5 Acompanhamento de Egressos

Conforme já destacado textualmente neste PPC, o Curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas é um curso novo na instituição, tendo formado duas turmas de egressos, num total de 13 licenciados em dança.

Com o intuito de realizar um acompanhamento efetivo destes egressos do Curso, o Colegiado tem mantido um cadastro de dados atualizado com os contatos de todos os alunos formados, com vistas à manutenção permanente da comunicação com os mesmos, por meio de ferramentas via web.

A continuidade de vínculo dos egressos com o curso e com a instituição tem se mostrado efetiva à medida que a maioria dos alunos tem retornado à universidade para participar de atividades de extensão, palestras, cursos e outras ações, com vistas à sua formação continuada.

Entendemos que este mecanismo de acompanhamento dos egressos pode e deve ser ampliado qualificado, especialmente por considerar que o número de alunos a serem formados nos próximos anos será ainda maior e merece submeter-se a ferramentas mais complexas e de maior alcance. Outros modos de acompanhamento também devem vislumbrar o acesso dos egressos em cursos e programas de pós-graduação, assim como a inserção dos mesmos em escolas públicas e privadas, companhias de dança, organizações não-governamentais e demais campos de atuação profissional para o licenciado em dança formado pela UFPel.

Por outro lado, o Colegiado do Curso compreende também que esta tarefa de acompanhamento não deve ser apresentada de modo isolado dentro da instituição, sendo missão exclusiva do Colegiado e/ou Secretaria do Curso, mas deve compor um mapeamento mais complexo e abrangente a ser realizado pela universidade, cumprindo com um pressuposto básico do ensino superior que é o de compreender sua inserção e a inserção de seus egressos no mercado de trabalho e na sociedade de um modo geral, com a intenção de refletir sobre a pertinência, o alcance, a adequação e a qualidade de sua atuação enquanto universidade, seja na formação profissional, ética, humana e cidadã a que se propõe.

3.6 Caracterização das disciplinas

1º SEMESTRE

1. Identificação		Código	
1.1. Disciplina: Expressão Corporal		14400119	
1.2. Unidade/Departamento responsável: Centro de Artes/ Curso de Dança			
1.3. Professor(a) Regente: Maria Fonseca Falkembach			
1.4 Carga Horária Total: 68 horas/aula		1.5 Número de Créditos: 4	
Teórica:2	Prática:2	1.6 Currículo: (x) Semestral () Anual	
Exercícios:	EAD:		1.7 Caráter: (x) Obrigatória () Optativa
1.8. Número de horas semanais: 4horas/aula			
1.9 Pré-Requisito(s): não possui			
1.10. Ano /Semestre: 1º semestre			
1.11. Objetivo(s) Geral(ais): Ampliar a percepção do aluno sobre si e sobre seu o movimento.			
1.12. Objetivo(s) específico(s): Ampliar as possibilidades de movimento do aluno. Ampliar a expressividade do aluno por via do movimento corporal. Desenvolver qualidades de presença cênica.			
1.13. Ementa: Percepção de si e do movimento. Exploração das possibilidades e limitações de cada corpo e movimento e sua expressividade. Presença cênica.			
1.14. Programa: Jogos de movimento – improvisação. Processo de investigação de si mesmo. Eu-corpo e minhas limitações e possibilidades Preparação corporal para o trabalho em artes cênicas: aquecimento, alongamento, alinhamento, fortalecimento, relaxamento e coordenação corporal. O corpo como espaço de expressividade Corpo dilatado e presença cênica.			
1.15. Bibliografia Básica: BARBA, Eugênio; SAVARESE, Nicola. A arte Secreta do Ator. São Paulo, Campinas: Hucitec/UNICAMP, 1995. BURNIER, Luis Otávio. A arte do Ator – da técnica à representação. Campinas: UNICAMP, 2002.			

GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

OSSONA, Paulina. A Educação pela Dança. São Paulo: Summus, 1988.

AZEVEDO, Sônia Machado de. O Papel do Corpo no Corpo do Ator. São Paulo: Perspectiva, 2004.

GICOVATE, Silvana Vazquez. Corpo: espaço de significações e saberes. Londrina: UEL, 2001.

1.16. Bibliografia Complementar:

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Laboratório de Balé Clássico		
1.2. Unidade/Departamento responsável: Centro de Artes/Curso de Dança-Licenciatura		
1.3. Professor(a) Regente: Eleonora Campos da Motta Santos		
1.4 Carga Horária Total 68 horas/aula		1.5 Número de Créditos: 4
Teórica: 1	Prática: 2	1.6 Currículo: (X) Semestral () Anual
Exercícios:	EAD:	
Prática Pedagógica: 1		
1.8. Número de horas semanais: 4h/aula		1.7 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
1.9 Pré-Requisito(s): não possui		
1.10. Ano /Semestre: 1º semestre		
1.11. Objetivo(s) Geral(ais): - Introduzir o aprendizado da técnica do balé clássico; - Apresentar o balé clássico como um recurso de preparação técnica e investigativa para a Dança; - Propor o desenvolvimento da inteligência corporal do aluno na relação princípios técnicos do balé – potencialidades individuais de movimento; - Introduzir conceitos básicos de uma aula de técnica clássica: metodologia, organização lógica e função dos exercícios na barra e centro; - Favorecer as relações entre as estratégias específicas de prática do balé clássico e outras experiências corporais, ensino da dança e cena.		
1.12. Objetivo(s) específico(s):		
1.13. Ementa: Ensino introdutório do balé clássico. Compreensão do balé como recurso de preparação técnica e investigativa para a Dança. Reconhecimento das possibilidades individuais de movimento. Compreensão inicial sobre a organização de uma aula de balé clássico. Metodologias de ensino. Organização lógica e função dos exercícios na barra e centro. Estabelecimento de relações entre conteúdos específicos (história, nomenclatura e mecânica de execução) com outras experiências corporais, com o ensino da dança e com a cena. Observação de aulas.		
1.14. Programa: Referências históricas e princípios básicos de organização da técnica; Organização corporal; Posições de pés, braços e cabeça; O foco, o olhar e a presença cênica; Relações com o espaço; Percepção e acentuação rítmicas; Organização lógica de uma aula de balé;		

Repertório básico de movimentos (barra e centro), nomenclatura e linguagem;
Mecânica de execução e qualidades de movimento;
Percepção somática, sinestésica e cinestésica na execução e apreciação do balé ;
Função dos exercícios;
Metodologias de ensino.

1.15. Bibliografia Básica:

BLANDINE-CALAIS, B. **Anatomia para o Movimento**. Vols I e II. São Paulo: Manole, 1991

CALAZANS, Julieta, CASTILHO, Jacyan e GOMES, Simone (Coords.). **Dança e Educação em Movimento**. São Paulo: Cortez, 2003.

HAAS, Jacqui Greene. **Anatomia da Dança**. Tradução Paulo Laino Cândido. Barueri, SP: Manole. 2011.

PORTINARI, Maribel. **História da dança**. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1989.

SAMPAIO, Flávio. **Ballet Essencial**. Rio de Janeiro: Sprint Ltda, 1994.

VAGANOVA, Agripina. **Las Bases de la Danza Clasica**. Buenos Aires: Centurión. S/D

1.16. Bibliografia Complementar:

BOURCIER, Paul. **História da Dança no Ocidente**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MONTEIRO, Mariana. **Noverre. Cartas sobre dança**. São Paulo : Editora USP-FAPESP, 1998

HILTON, Wendy. Dance of Court and Theater – **The French Noble Style – 1960-1725**. **Princeton Book Company, 1981**.

LOBATO, Lúcia F. (Org.). **O Ballet Sem a Realeza Cai na Real**. Salvador: P&A.2007.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Introdução à História da Arte			1440130
1.2. Unidade/Departamento responsável: Centro de Artes/ Curso de Artes Visuais – Licenciatura ou Bacharelado			
1.3. Professor(a) Regente:			
1.4 Carga Horária Total 34h/aula		1.5 Número de Créditos: 2	1.7 Caráter: (x) Obrigatória () Optativa
Teórica: 2	Prática:	1.6 Currículo:	
Exercícios:	EAD:	(x) Semestral () Anual	
1.8. Número de horas semanais: 2h/aula			
1.9 Pré-Requisito(s): não possui			
1.10. Ano /Semestre: 1º semestre			
1.11. Objetivo(s) Geral(ais): - Examinar, através dos tempos, as mudanças da Arte e investigar o pensamento estético-filosófico como forma de apreciação; - Problematizar a produção de arte; - Habilitar o aluno a reconhecer os diferentes estilos artísticos e suas relações com a história, a política, a economia, a religião e a sociedade nas suas relações com a arte emergente em cada período. - Estimular no aluno o gosto pelo estudo da História da Arte e sua capacidade crítica. Desenvolver sua percepção visual e sensibilidade artística.			
1.12. Objetivo(s) específico(s):			
1.13. Ementa: Introdução à História da Arte. O panorama da Arte. Abordagem introdutória acerca das produções artísticas (estilos, tendências estéticas e escolas) desde a Pré-história até as propostas Contemporâneas nas suas relações com o quadro histórico de que são resultado. Arte do Brasil. Representações do Corpo na História da Arte.			
1.14. Programa: - Introdução da História da Arte: origem e desdobramentos; - Relações entre Arte e História. A arte como fenômeno social. Sociedade e arte. -Manifestações das Artes Visuais em interface com as representações do Corpo: - Arte pré-histórica e mesopotâmica - Arte egípcia - Arte grega - Arte romana - Arte românica e gótica - Renascimento - Barroco - Neoclassicismo e Romantismo			

- Impressionismo / Belle Époque / Art Nouveau
- Expressionismo e Cubismo
- Futurismo e Dadaísmo
- Surrealismo
- Arte Op, Arte Pop
- Tendências contemporâneas (Arte Povera, Transvanguardas, Minimalismo, Arte Conceitual, Performances, Happenings, Land Art, BodyArt, Fluxus, Instalações, Media-Art, Bio-Art).
- Arte no Brasil, corpo e Representação.

1.15. Bibliografia Básica:

AGRA, Lucio. **História da Arte no século XX: idéias e movimentos**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.

ARGAN, Giulio Carlo. **Guia de História da Arte**. 1ª edição. Editorial Estampa. 1994.

BAUMGART, Fritz. **Breve História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BAZIN, **História da História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

CAVALCANTI, CARLOS. **História das Artes**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, vol. I/II.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1991.

CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. **História do Corpo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas e movimentos**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

DUARTE JR., João Francisco. **O que é beleza: experiência estética**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

GOMBRICH, Ernst. **A História da Arte**. 18ª edição. Editora LTC. 2000.

HAUSER, ARNOLD. **História Social da Literatura e da Arte**. São Paulo: Mestre Jou, Tomo I e II, 1982.

HAUSER, Arnold. **Teorias da arte**. Lisboa: Presença, 1988.

JANSON, H.W; JANSON, Anthony. **Iniciação à História da Arte**. 3ª edição. Editora WMF Martins Fontes. 2009.

LELOUP, Jean-Yves. **O Corpo e seus Símbolos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MATOS, Maria Izilda; SOIHET, Rachel. **O corpo feminino em debate**. São Paulo: UNESP, 2003.

PANOFSKY, E. **Significado nas Artes Visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2008.

WÖLLFLIN, H. **Conceitos Fundamentais da História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

1.16. Bibliografia Complementar:

AGUILAR, Nelson (org.). **Bienal Brasil Século XX**. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1994.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. Do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

BASBAUM, R. **Arte brasileira contemporânea**. Texturas. Dicções. Estratégias. Rio de Janeiro, 2001.

BAYER, Raymond. **História da estética**. 1ª edição. Editora Estampa. 1979.

BURNES, EDWARD Mc NALL. **História da Civilização Ocidental**. Porto Alegre: Ed. Globo, 1979.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea**. Uma introdução. 1ª edição. Editora Martins. 2005.

COLI, J. **O que é Arte**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

COSTA, Cristina. **Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico**. Ed. Reform. São Paulo: Moderna, 2004.

DE FUSCO, Renato. **História da Arte Contemporânea**. Lisboa: Editorial Presença, 1988.

DONDIS, Donis. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ECO, Umberto (Org.). **História da Beleza**. Rio de Janeiro/ São Paulo: Record, 2004.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **O corpo: filosofia e educação**. São Paulo: Ática, 2007.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo: antropologia e sociedade**. Campinas: Papirus, 2003.

SCHMITT, Jean-Claude. A Moral dos Gestos. IN.: SANT' ANNA, Denise Bernuzzi de. **Políticas do Corpo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.

BOIA, Lucian. **Pour Une Histoire de L'Imaginaire**. Paris, Les Belles Lettres, 1998.

MOLINER, Pascal. **Images et Représentations Sociales: de la théorie des représentations à l'étude des images sociales**. Grenoble, Presses Universitaires de Grenoble, 1996.

GOLDBERG, R. **A arte da performance**. Do futurismo ao presente. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

HONNEF, Klaus. **Arte Contemporânea**. Colônia: Taschen, 1992.

JANSON, H.W. **História da Arte: Panorama das Artes Plásticas da Pré-História à atualidade**. Lisboa: Fundação Gulbenkian, 1977.

JIMENEZ, Marc. **O que é estética?** São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1999.

MARTIN, S. **Vídeo arte**. Colônia: Taschen, 2006.

MELO, A. **O que é arte**. Lisboa: Difusão Cultural, 1994.

OSBORNE, Harold. **A apreciação da arte**. São Paulo: Cultrix, 1988.

RUSH, M. **Novas mídias na arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

STANGOS, Nikos. **Conceitos da Arte Moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

UPJOHN, EVERARD M. et al. **História Mundial da Arte**. Lisboa: Livraria Bertrand, 1983.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Anatomia Humana		
1.2. Unidade/Departamento responsável: Departamento de Morfologia		
1.3. Professor(a) Regente:		
1.4 Carga Horária Total: 68 h/aula		1.5 Número de Créditos: 4
Teórica: 4	Prática:	1.6 Currículo: (X) Semestral () Anual
Exercícios:	EAD:	
1.8. Número de horas semanais: 4hs/aula		1.7 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
1.9 Pré-Requisito(s): Não possui		
1.10. Ano /Semestre: 1º semestre		
1.11. Objetivo(s): - Ter noções de anatomia do corpo humano com o intuito de fundamentar os estudos da dança; - Conhecer o sistema esquelético, juntas, sistema muscular, sistema nervoso sistema respiratório, sistema circulatório e sistema sensorial, em condições dinâmicas do movimento humano, compreendendo a diferenciação biológica em cada indivíduo; - Associar os conhecimentos adquiridos durante as aulas à prática de dança.		
1.12. Ementa: Estudo da anatomia, na sua relação com a dança. Planos, posições, direções e regiões corporais. Estudo do sistema esquelético, juntas, sistema muscular, sistema nervoso sistema respiratório, sistema circulatório e sistema sensorial. Relações entre os sistemas e o corpo na dança.		
1.13. Programa: Apresentação e Introdução à Anatomia - Conceitos e Definições, Planos, Posições, Direções e Regiões Corporais Anatomia Aplicada – Sistemas: Esquelético, Muscular e Nervoso Sistemas Circulatório, Respiratório e Sensorial Juntas e Termos de Movimentos Abordagens Somáticas da Anatomia Sistemas Muscular e Esquelético: Coluna Vertebral, Abdomen e Tórax Cintura pélvica Membro Inferior: coxa e perna Membro Inferior: Quadril, joelho, pé e tornozelo Cintura Escapular Membro Superior – Ombro e Braço Membro Superior – Cotovelo, Ante-braço, Punho e Mão		

1.14. Bibliografia Básica:

BURKE, Roger K; RASCH, Philip J. **Cinesiologia e Anatomia Aplicada**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

CALAIS-GERMAIN. **Anatomia para o Movimento**. Vol.1: Introdução à Análise das Técnicas Corporais. São Paulo: Manole, 2002.

DANGELO & FATINNI. **Anatomia Humana Básica**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 19__.
CALAIS-GERMAIN, Blandine. **Anatomia para o Movimento: Volume 2 – bases de exercícios**. São Paulo: Editora Manole, 1992.

SOBBOTA, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana**. 18.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984 (2 volumes).

1.15. Bibliografia Complementar:

KAPIT, Wynn e ELSON, Lawrence M. **Anatomia: Manual para colorir**. Editora Rocca: São Paulo, 1987.

TORTORA, Gerard J. e GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Corpo Humano - Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. Editora Artmed: Porto Alegre, 2006.

ZILIO, Alduino. **Treinamento Físico: terminologia**. Editora da Ulbra. Canoas: 1994.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: História e Teoria da Dança I		0140332
1.2. Unidade/Departamento responsável: Centro de Artes/Curso de Dança-Licenciatura		
1.3. Professor(a) Regente: Eleonora Campos da Motta Santos		
1.4 Carga Horária Total 68h/aula	1.5 Número de Créditos: 4	1.7 Caráter: (x) Obrigatória () Optativa
Teórica: 4	Prática:	
Exercícios:	EAD:	
1.8. Número de horas semanais: 4h/aula	1.6 Currículo: (x) Semestral () Anual	
1.9 Pré-Requisito(s): não possui		
1.10. Ano /Semestre: 1º semestre		
1.11. Objetivo(s) Geral(ais): Introduzir noções sobre a História da Arte como forma de apreensão das diferentes linguagens artísticas e das relações com a dança, nos períodos estudados. Apresentar o desenvolvimento da dança desde a Pré-História até o Classicismo, incluindo a dança no Islão e Oriente; Contextualizar sócio-historicamente as transformações da dança; Identificar nas distintas épocas e culturas, as funções da dança nas sociedades, as variações de temas, técnicas, estruturas de ensino; Explorar as reflexões teóricas elaboradas sobre a dança desde a antiguidade. Estimular práticas de ensino a partir do conhecimento construído na disciplina.		
1.12. Objetivo(s) específico(s):		
1.13. Ementa: A gênese da dança o Classicismo. Ocidente e Oriente.		
1.14. Programa: Pré-História: movimento corporal e dança no Paleolítico e no Neolítico A dança nos Antigos Impérios: sagrada, litúrgica e de recreação A dança na Civilização Grega A dança em Roma e Bizâncio A Dança nas culturas islâmicas e orientais Dança na Idade Média: a retórica do corpo Renascimento e a dança de corte □ O balé de corte e o surgimento da dança clássica O Classicismo na dança. A Dança Folclórica.		
1.15. Bibliografia Básica: BEAUMONT, Cyril W. Breve historia del ballet . Buenos Aires : Ricordi Americana, 1949. BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro . 4ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2008. FARO, Antônio José. Pequena história da dança . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986. HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura . São Paulo : Martins Fontes, 1998.		

MONTEIRO, Mariana. **Noverre. Cartas sobre dança**. São Paulo : Editora USP-FAPESP, 1998.

PORTINARI, Maribel. **História da dança**. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1989.

SILVA, Eliana Rodrigues. **Dança e Pós-Modernidade**. Salvador: EDUFBA, 2005.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2008.

1.16. Bibliografia Complementar:

AQUINO, Rubim S. L.; FRANCO, Denize de Azevedo; LOPES, Oscar G. P. C., **História das sociedades primitivas às sociedades medievais**. Rio de Janeiro.

ALVARENGA, Francisco J. M., AQUINO, Rubim S. L.; FRANCO, Denize de Azevedo; LOPES, Oscar G. P. C., **História das sociedades modernas às sociedades atuais**. Rio de Janeiro : Ao livro técnico, 1983.

BOURCIER, Paul. **História da dança no Ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

FARO & SAMPAIO, L.P. **Dicionário de balé e dança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

GUINSBURG, J. **O Romantismo**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

KIRKLAND, G. **Dançando em meu túmulo**. Rio de Janeiro, Rio Fundo, 1991.

NOVERRE, Jean Georges. **Cartas sobre la danza y los ballets**. Ciudad de la Habana : Editorial Arte y Literatura, 1985.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação		0360246
1.2. Unidade/Departamento responsável: Faculdade de Educação/Departamento de Fundamentos		
1.3. Professor(a) Regente:		
1.4 Carga Horária Total 68h/aula		1.5 Número de Créditos: 4
Teórica: 4	Prática:	1.6 Currículo: (x) Semestral () Anual
Exercícios:	EAD:	
1.8. Número de horas semanais: 4h/aula		1.7 Caráter: (x) Obrigatória () Optativa
1.9 Pré-Requisito(s): não possui		
1.10. Ano /Semestre: 1º semestre		
1.11. Objetivo(s) Geral(ais): Conhecer os pressupostos metodológicos, filosóficos, antropológicos, econômicos, político-institucionais e sociológicos de forma "interdisciplinar", centrando-os na perspectiva de possibilitar aos alunos aquisição progressiva de sensibilidade e competência para compreender e conceituar a realidade educacional em geral e, particularmente, a escola e suas relações constitutivas mais imediatas.		
1.12. Objetivo(s) específico(s):		
1.13. Ementa: Tem como objetivo estudar os pressupostos metodológicos, filosóficos, antropológicos, econômicos, político-institucionais e sociológicos de forma "interdisciplinar", centrando-os na perspectiva de possibilitar aos alunos aquisição progressiva de sensibilidade e competência para compreender e conceituar a realidade educacional em geral e, particularmente, a escola e suas relações constitutivas mais imediatas. Espera-se que os alunos desenvolvam maior capacidade de agir no meio em que vivem com perspectiva histórica mais elaborada.		
1.14. Programa: Construção das categorias "sujeito" e "conhecimento"; Cultura; conhecimentos e valores; A escola e a construção do conhecimento; Fundamentos epistemológicos das teorias do conhecimento; Teorias da aprendizagem e concepções pedagógicas; Educação e dança: algumas reflexões.		
1.15. Bibliografia Básica: CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia . São Paulo: Ática, 1999. GADOTTI, Moacir. História das Idéias Pedagógicas . São Paulo: Ática, 1993. KNELLER, George F. Introdução à Filosofia da Educação . 6.ed. Rio de Janeiro : Zahar		

Editores, 1981.

MANACORDA, Mario A. **História da Educação**. 3.ed. São Paulo : Cortez, 1992

SILVA, Tomas Tadeu da. **Documentos de Identidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

1.16. Bibliografia Complementar:

LUCKESI, Cipriano e PASSOS, Elizete. **Introdução à Filosofia**. 3.ed. São Paulo : Cortez, 2000.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

1. Identificação		Código	
1.1. Disciplina: Pedagogia da Dança I		0140347	
1.2. Unidade/Departamento responsável Centro de Artes/ Curso de Dança – Licenciatura			
1.3. Professor(a) Regente: Thiago Silva de Amorim Jesus			
1.4 Carga Horária Total 68h/a		1.5 Número de Créditos: 4	1.7 Caráter:
Teórica:3	Prática:	1.6 Currículo:	(X) Obrigatória
Exercícios:		(X) Semestral	() Optativa
Prática	EAD:	() Anual	
Pedagógica: 1			
1.8. Número de horas semanais: 4h/a			
1.9 Pré-Requisito(s): não possui			
1.10. Ano /Semestre: 1º semestre			
1.11. Objetivo(s) Geral(ais):			
- Contextualizar a docência em dança e suas relações entre o espaço escolar e a sociedade.			
1.12. Objetivo(s) específico(s):			
- Refletir acerca das abordagens de ensino e suas relações com o dançar.			
- Iniciar os estudos sobre planejamento em dança.			
1.13. Ementa:			
Introdução à docência. Abordagens de Ensino. Articulação entre Arte, Escola e sociedade com ênfase em Dança. Arte-educação. Introdução ao planejamento em Dança.			
1.14. Programa:			
- Caracterização da docência em Artes.			
- Abordagens de Ensino.			
- Arte-educação e o ensino de Dança.			
- Planejamento em Dança.			

1.15. Bibliografia Básica:

DUARTE JR., João-Francisco. **Por que Arte-Educação?** Campinas: Papyrus, 1994. Corpo, Dança e Escola – UFBA.

FERRAZ, Maria H. C. de T. **Metodologia do Ensino de Arte.** São Paulo: Cortez, 1993.

MARQUES, Isabel; BRAZIL, Fábio. **Arte em Questões.** São Paulo: Digitexto, 2012.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986.

STRAZZACAPPA, Márcia e MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança.** São Paulo, Papyrus Editora, 2006.

1.16. Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Ana Mae (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da Arte.** São Paulo: Cortez, 2002.

Rio Grande do Sul. **Lições do Rio Grande.** Secretaria do Estado da Educação. Porto Alegre: SE/DP, 2009.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Técnicas de Leitura e Produção de Textos		1320060
1.2. Unidade/Departamento responsável: Centro de Letras e Comunicação/ Centro de Letras e Comunicação		
1.3. Professor(a) Regente:		
1.4 Carga Horária Total 68h/aula	1.5 Número de Créditos: 4	1.7 Caráter: (x) Obrigatória () Optativa
Teórica: 4	Prática:	
Exercícios:	EAD:	
1.6 Currículo: (x) Semestral () Anual		
1.8. Número de horas semanais: 4h/aula		
1.9 Pré-Requisito(s): não possui		
1.10. Ano /Semestre: 1º semestre		
1.11. Objetivo(s) Geral(ais): Oportunizar aos alunos o aperfeiçoamento da expressão linguística escrita, por meio da leitura e da produção de textos de diversos tipos. Identificar as estruturas formais e discursivas do texto; Reconhecer elementos de estrutura argumentativa e construir argumentos bem elaborados; Ver a linguagem como processo interativo, reconhecendo as variadas possibilidades de seu uso e recursos em diferentes situações sociais; Refletir sobre a noção de texto/discurso a partir da aquisição de conhecimentos básicos sobre sua estrutura e sua organização; Elaborar esquemas (Mapas Conceituais) como método de organização das idéias e facilitador da produção textual. Produzir alguns tipos de textos de essência informativa, de uso em situação acadêmica, tais como resumo, resenha e artigo científico.		
1.12. Objetivo(s) específico(s):		
1.13. Ementa: Noções de: texto e textualidade; argumentação; coesão e coerência; estrutura textual. Técnicas de Organização do pensamento e de organização discursiva.		
1.14. Programa: Conceito de texto e textualidade (legibilidade e argumentação) Sobre idéias, argumentos, autenticidade, originalidade, plágio e autoplágio: ética, convenções, normatização e legislação. A estrutura do argumento e possibilidade de fundamentos; Elementos essenciais de um texto bem redigido (coesão, concisão, informatividade e fundamentação); Estruturas textuais: superestrutura, macroestrutura global, macroestrutura tópica, microestrutura. Intertextualidade. Resumo: conceito e características.		

O que eu disse e o que ele disse: citações parafrásicas ou indiretas.
Resenha: conceito e características.
Artigo científico: conceito e características

1.15. Bibliografia Básica:

BRANDÃO, T. *Texto argumentativo: escrita e cidadania*. Pelotas: L&PM, 2001.

DIONISIO, A. P. , MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (orgs.) *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1995.

FIORIN, L.J. & PLATÃO, F. Savioli. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 2003.

_____. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1999.

KOCH, Ingedore. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2005.

_____ & TRAVAGLIA. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 2005.

_____ & TRAVAGLIA. *Texto e coerência*. São Paulo: Cortez, 2000.

ORLANDI, E. P. *Discurso e leitura*. Campinas, São Paulo: Cortez Editores/Unicamp, 1998.

VAL, Maria da Graça Costa. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

1.16. Bibliografia Complementar:

2º SEMESTRE

1. Identificação		Código	
1.1. Disciplina: Análise do Movimento			
1.2. Unidade/Departamento responsável: Centro de Artes/ Curso de Dança - Licenciatura			
1.3. Professor(a) Regente: Maria Fonseca Falkembach			
1.4 Carga Horária Total: 68 horas/aula		1.5 Número de Créditos: 4	1.7 Caráter: (x) Obrigatória () Optativa
Teórica:1	Prática:2	1.6 Currículo:	
Exercícios:	EAD:	(x) Semestral () Anual	
Prática Pedagógica: 1			
1.8. Número de horas semanais: 4horas/aula			
1.9 Pré-Requisito(s): não possui			
1.10. Ano /Semestre: 2º semestre			
1.11. Objetivo(s) Geral(ais): Introdução ao estudo da teoria do movimento de Rudolf Laban.			
1.12. Objetivo(s) específico(s): Conhecer os estudos da coreologia; Conhecer os fatores do movimento e esforço, na teoria do movimento de Rudolf Laban. Realização de práticas de ensino: foco na ampliação das possibilidades de percepção do movimento do outro que contribuam com processos de ensino de dança.			
1.13. Ementa: Estudo da coreologia, fatores do movimento e esforço, na teoria do movimento de Rudolf Laban			
1.14. Programa: Contextualização: princípios da análise do movimento Corêutica: espaço, cinesfera Harmonia Espacial: octaedro, cubo, icosaedro e escalas de movimento Fatores do Movimento e Esforço: 8 ações básicas de esforço, dinamosfera Arquitetura viva			
1.15. Bibliografia Básica: FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento - o sistema Laban/Bartenieff na formação e			

pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.

LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

LABAN, Rudolf. Choreutics. London, Macdonald and Evans, 1966.

RENGEL, Leninra. Dicionário Laban. São Paulo: AnnaBlume, 2003

RENGEL, Leninra. Os temas de movimento de Rudolf Laban: modos de aplicação e referências I a VIII. São Paulo: AnnaBlume, 2008

1.16. Bibliografia Complementar:

LABAN, Rudolf. Effort. London, Macdonald and Evans, 1947.

PRESTON-DUNLOP, Valerie. Rudolf Laban: an extraordinary life. London: Cecil Court, 1998.

FALKEMBACH, Maria. Dramaturgia do Corpo e Reinvenção de Linguagem: transcrição de retratos literários de Gertrude Stein na composição do corpo cênico. Dissertação de Mestrado. UDESC, 2005.

PRESTON-DUNLOP, V. A Handbook for Dance in Education. London and New York: Longman, 1998.

1. Identificação		Código	
1.1. Disciplina: Laboratório de Dança Moderna		1440123	
1.2. Unidade/Departamento responsável: Centro de Artes/ Curso Dança-Licenciatura			
1.3. Professor(a) Regente: Carmen Anita Hoffmann			
1.4 Carga Horária Total: 68 hs/aula		1.5 Número de Créditos: 4	1.7 Caráter:
Teórica: 1	Prática: 2	1.6 Currículo:	(X) Obrigatória
Exercícios:	EAD:	(X) Semestral	() Optativa
Prática		() Anual	
Pedagógica: 1			
1.8. Número de horas semanais:			
4h/aula			
1.9 Pré-Requisito(s): Não possui			
1.10. Ano /Semestre: 2º semestre			
1.11. Objetivo(s) :			
Introduzir o aprendizado de diferentes propostas técnicas da Dança Moderna;			
Apresentar as diferentes propostas técnicas como um recurso de preparação técnica e investigativa para a Dança;			
Introduzir conceitos básicos de uma aula de técnica moderna: metodologia, organização lógica e função dos exercícios na barra e centro;			
Favorecer as relações entre as estratégias específicas de prática da dança moderna e outras experiências corporais, ensino da dança e cena.			
1.12. Ementa:			
Ensino introdutório das técnicas de dança moderna. Compreensão das técnicas de dança moderna como recurso de preparação técnica e investigativa para a Dança. Reconhecimento das possibilidades individuais de movimento. Metodologias de ensino das diferentes propostas técnicas. Organização lógica e função dos exercícios. Estabelecimento de relações entre conteúdos específicos das diferentes propostas técnicas com a história, com outras experiências corporais, com o ensino da dança e com a cena. Observação de aulas.			
1.13. Programa:			

Referências históricas e princípios básicos de organização das técnicas

Organização corporal

Presença cênica

Respiração

Relações com o espaço

As propostas técnicas e relações com o ritmo

Organização lógica de aulas de Dança Moderna

Repertório básico de movimentos

Mecânica de execução e qualidades de movimento

Percepção somática, sinestésica e cinestésica da Dança Moderna

Função dos exercícios

Metodologias de Ensino.

1.14. Bibliografia Básica:

CANTON, Cátia. **E o príncipe dançou**. São Paulo: Ática, 1994.

DANTAS, Mônica. **Dança: o enigma do movimento**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1999.

FAHLBUSCH, Hannelore. **Dança moderna e contemporânea**. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema Laban/ Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. São Paulo: Annalume, 2002.

1.15. Bibliografia Complementar:

BOURCIER, Paul. História da Dança no Ocidente. **2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001**.

LEAL, Patrícia. **Respiração e expressividade: práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban**. 1 ed. São Paulo: FAPESP/Annablume, 2006.

SILVA, Eliana Rodrigues. **Dança e pós-modernidade**. Salvador: EDUFBA, 2005.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Cinesiologia			
1.2. Unidade/Departamento responsável: Escola Superior de Educação Física – Educação Física Licenciatura			
1.3. Professor(a) Regente:			
1.4 Carga Horária Total: 68 h/aula		1.5 Número de Créditos: 4	1.7 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica: 4	Prática:	1.6 Currículo:	
Exercícios:	EAD:	(X) Semestral () Anual	
1.8. Número de horas semanais: 4hs/aula			
1.9 Pré-Requisito(s): Anatomia Humana			
1.10. Ano /Semestre: 2º semestre			
1.11. Objetivo(s) : -Conhecer os princípios da cinesiologia e suas aplicações nas práticas corporais; - Analisar exercícios dos membros superiores, inferiores e do tronco. Saber realizar análise dos movimentos respiratórios; - Conhecer as implicações cinesiológicas em exercícios que envolvem a coluna vertebral e seus reflexos na postura.			
1.12. Ementa: Importância do estudo da cinesiologia e suas aplicações nas práticas corporais. Análise de Exercícios dos membros superiores, inferiores e do tronco. Análise dos movimentos respiratórios. Implicações cinesiológicas em exercícios que envolvem a coluna vertebral e seus reflexos na postura. Análise dos exercícios abdominais.			
1.13. Programa: Apresentação e Introdução à Cinesiologia - Importância do Estudo. Tipos de movimentos, Planos , direções e Regiões Corporais Análise dos movimentos respiratórios Introdução à Biomecânica – Visita ao Laboratório Abordagens Somáticas do movimento e Movimentos da Cintura pélvica Análise dos Movimentos dos membros inferiores: Quadril e Joelho Análise dos Movimentos dos membros inferiores: Pé e tornozelo Análise de Movimentos dos Membros Superiores: Cintura Escapular, Ombro e Braço Análise dos Movimentos dos Membros Superiores: Cotovelo e antebraço, punho e mão Implicações cinesiológicas em exercícios que envolvem a coluna vertebral e seus reflexos na postura. : Exercícios Abdominais			
1.14. Bibliografia Básica: CALAIS-GERMAIN. Anatomia para o Movimento . Vol.1: Introdução à Análise das Técnicas			

Corporais. São Paulo: Manole, 2002.

FORNASARI, Carlos Alberto. **Manual para estudo da cinesiologia**. São Paulo: Monole, 2001.

HALL, Susan. **Biomecânica Básica**. 4a. Edição. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan S.A., 2005.

MIRANDA, Edalton. **Bases de anatomia e cinesiologia**. 3a. edição.São Paulo: Sprint, 2000.

MIRANDA, Regina. **Corpo-Espaço**:aspectos de uma geofilosofia do movimento. Rio de Janeiro: 2008.

1.15. Bibliografia Complementar:

BURKE, Roger K; RASCH, Philip J. **Cinesiologia e Anatomia Aplicada**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

CALAIS-GERMAIN. **Anatomia para o Movimento**. Vol.1: Introdução à Análise das Técnicas Corporais. São Paulo: Manole, 2002.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: História e Teoria da Dança II		0140335
1.2. Unidade/Departamento responsável: Centro de Artes/Curso de Dança-Licenciatura		
1.3. Professor(a) Regente: Viviane Adriana Saballa		
1.4 Carga Horária Total 68h/aula	1.5 Número de Créditos: 4	1.7 Caráter: (x) Obrigatória () Optativa
Teórica: 4	Prática:	
Exercícios:	EAD:	
1.6 Currículo: (x) Semestral () Anual		
1.8. Número de horas semanais: 4h/aula		
1.9 Pré-Requisito(s): História e Teoria da Dança I		
1.10. Ano /Semestre: 2º semestre		
1.11. Objetivo(s) Geral(ais): Introduzir noções sobre a História da Arte como forma de apreensão das diferentes linguagens artísticas e das relações com a dança, nos períodos estudados. Compreender a proposta do Balé de Ação Compreender historicamente o movimento do balé romântico e de transcendência da dança clássica; Conhecer as características da dança neoclássica; Conhecer o modernismo na dança e suas características intrínsecas, a Estimular práticas de ensino a partir do conhecimento construído na disciplina.		
1.12. Objetivo(s) específico(s):		
1.13. Ementa: O Balé de Ação. A transcendência do Ballet Clássico; Neoclássico, Modernismo. EUA e Europa. Outros pólos de produção de dança pelo mundo.		
1.14. Programa: Da arte Romântica à Arte Moderna Balé de ação A dança no Romantismo O Neoclassicismo na dança François Delsarte: um precursor não reconhecido A dança moderna nos EUA A vertente europeia. Outros pólos de produção de dança pelo mundo.		
1.15. Bibliografia Básica: BONFITTO, Matteo. O ator compositor . São Paulo: Perspectiva, 2002. BOURCIER, Paul. História da Dança no Ocidente . SP, Martins Fontes, 1987. FARO. Antônio José. Pequena História da Dança . Rio de Janeiro: Zahar, 2011. FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento : sistema Laban-Bartiniéff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002. DUNCAN, Isadora (1985). Isadora. Fragmentos autobiográficos . Porto Alegre, L&PM		

Editores Ltda, 1989.

LANGENDONCK, Rosana van. **Merce Cunningham: Dança Cósmica – acaso – tempo – espaço.** Edição do Autor, 2004.

LANGENDONCK, Rosana van. **A Sagração da Primavera: dança & gênese.** Edição do Autor, 2004.

MONTEIRO, Mariana. **Noverre. Cartas sobre dança.** São Paulo : Editora USP-FAPESP, 1998.

PORTINARI, Maribel. **História da dança.** Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1989.

PROENÇA, Graça. **História da Arte.** São Paulo: Ática, 2008.

SCHAFFNER, Carmen Paternostro. **A dança expressionista: Alemanha e Bahia.** Salvador: EDUFBA, 2012.

SILVA, Eliana Rodrigues. **Dança e Pós-Modernidade.** Salvador: EDUFBA, 2005.

SOUZA, José Fernando Rodrigues de. **As origens da Modern Dance: uma análise sociológica.**

1.16. Bibliografia Complementar:

ASLAN, Odete. **O ator no século XX.** São Paulo: Perspectiva, 1994.

NOVERRE, Jean Georges. **Cartas sobre la danza y los ballets.** Ciudad de la Habana : Editorial Arte y Literatura, 1985.

PICON-VALLIN, Béatrice. **A arte do teatro entre tradição e vanguarda: Meyerhold e a cena contemporânea.** Org. Fátima Saad. Trad. Fátima Saad, et al. Rio de Janeiro: Teatro do Pequeno Gesto: Letra e Imagem, 2006.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Fundamentos Psicológicos da Educação		0360245
1.2. Unidade/Departamento responsável: Faculdade de Educação/Departamento de Fundamentos da Educação		
1.3. Professor(a) Regente:		
1.4 Carga Horária Total 68h/aula	1.5 Número de Créditos: 4	1.7 Caráter: (x) Obrigatória () Optativa
Teórica: 4	Prática:	
Exercícios:	EAD:	
1.6 Currículo: (x) Semestral () Anual		
1.8. Número de horas semanais: 4h/aula		
1.9 Pré-Requisito(s): não possui		
1.10. Ano /Semestre: 2º semestre		
1.11. Objetivo(s) Geral(ais): Conhecer os aspectos psicológicos – evolutivos, cognitivos e afetivos – disponibilizando subsídios para problematizar, entender e intervir nos processos educacionais de sua futura prática profissional.		
1.12. Objetivo(s) específico(s):		
1.13. Ementa: Tem como objetivo estudar aspectos psicológicos – evolutivos, cognitivos e afetivos – disponibilizando subsídios para problematizar, entender e intervir nos processos educacionais de sua futura prática profissional. A abordagem desses aspectos psicológicos será realizada a partir de sua interface com as outras áreas de conhecimento, historicamente contextualizados.		
1.14. Programa: Construção das categorias “sujeito” e “conhecimento”. Cultura; conhecimentos e valores. A Escola e a construção do conhecimento. Fundamentos epistemológicos das teorias do conhecimento. Teorias da aprendizagem e concepções pedagógicas. Educação e Dança: aproximações e interfaces.		
1.15. Bibliografia Básica: CALLIGARIS, Contardo. A adolescência . São Paulo: Publifolha, 200. COLL, César, PALACIOS, Jesus, MARCHESI, Álvaro (orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia Evolutiva. Trad. Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. FALCÃO, Gérson Marinho. Psicologia da Aprendizagem . 10 ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.		
1.16. Bibliografia Complementar:		

SILVA, Ana. **Mentes insaciáveis – anorexia, bulimia e compulsão alimentar:** conheça o universo das pessoas que sofrem desses transtornos. Rio de Janeiro:Ediouro, 2005.
BEE, Helen. **O ciclo vital.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Pedagogia da Dança II		0140346
1.2. Unidade/Departamento responsável: Centro de Artes/ Curso de Dança - Licenciatura		
1.3. Professor(a) Regente: Gustavo Duarte		
1.4 Carga Horária Total 68h/a		1.5 Número de Créditos: 4
Teórica:3	Prática:	1.7 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Exercícios:	EAD:	
Prática Pedagógica: 1		
1.8. Número de horas semanais: 4h/a		
1.6 Currículo: (X) Semestral () Anual		
1.9 Pré-Requisito(s): Pedagogia da Dança I		
1.10. Ano /Semestre: 2º semestre		
1.11. Objetivo(s) Geral(ais): - Contextualizar a especificidade do ensino da Dança na Escola; - Analisar e contextualizar diferentes realidades escolares;		
1.12. Objetivo(s) específico(s): - Planejar, sistematizar e vivenciar práticas de ensino em dança no espaço escolar. - Compreender a atuação do arte-educador na sociedade;		
1.13. Ementa: Dança na Escola: Educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Metodologias de ensino de Dança. Planejamento de aulas de Dança. Diretrizes pedagógicas da Dança. Avaliação em Dança no espaço formal.		
1.14. Programa: - Dança-educação; - Parâmetros Curriculares Nacionais em Arte/Dança; - Referenciais Curriculares em Dança do RS;		

- Abordagens de ensino em dança: planejamento, metodologias, métodos e técnicas;
- Metodologia Triangular;
- Avaliação em Dança;
- Ética profissional e docência.

1.15. Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DUARTE JR., João-Francisco. **Por que Arte-Educação?** Campinas: Papirus, 1994.

LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. Ullmann, Lisa (ed.). Trad. Maria da Conceição Parahyba Campos. São Paulo: Ícone, 1990.

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. São Paulo, Cortez, 2003.

MARQUES, Isabel. **Ensino da dança hoje. Textos e Contextos**. São Paulo, Cortez, 1999.

STRAZZACAPPA, Márcia e MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança**. São Paulo, Papirus Editora, 2006.

1.16. Bibliografia Complementar:

BARRETO, Débora. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Autores Associados. Campinas, 2001.

PORPINO, Karenine. **Dança é Educação – interfaces entre corporeidade e estética**. Natal, EDUFRN, 2006.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas			0350233
1.2. Unidade/Departamento responsável: Faculdade de Educação/Departamento de Ensino			
1.3. Professor(a) Regente:			
1.4 Carga Horária Total 68h/aula		1.5 Número de Créditos: 4	1.7 Caráter: (x) Obrigatória () Optativa
Teórica: 4	Prática:	1.6 Currículo:	
Exercícios:	EAD:	(x) Semestral () Anual	
1.8. Número de horas semanais: 4h/aula			
1.9 Pré-Requisito(s): não possui			
1.10. Ano /Semestre: 2º semestre			
1.11. Objetivo(s) Geral(ais): Conhecer a educação brasileira em termos históricos e atuais: sua organização e as principais políticas públicas.			
1.12. Objetivo(s) específico(s):			
1.13. Ementa: Estudo da educação brasileira em termos históricos e atuais: sua organização e as principais políticas públicas.			
1.14. Programa: Estado, Sociedade e Políticas Educacionais: O papel do Estado no contexto das políticas globais contemporâneas; Políticas educacionais: concepções Ordenamento político e legal da educação nacional na atualidade: A educação na Constituição Federal de 1988 e na LDB 9394/96: Organização e funcionamento da educação; Princípios e fins; Regime de colaboração entre as esferas do poder público; Destaques – ensino fundamental, ensino médio, educação inclusiva, educação de jovens e adultos. Democratização da educação: Direito à educação; Gestão Democratização da educação; Instâncias de participação; Programas e ações implementados pelo MEC Financiamento da educação – FUNDEB, PDDE, políticas estaduais e municipais de verbas para as escolas. Valorização do magistério - políticas de formação, piso salarial e planos de carreira Limites e perspectivas da Educação Brasileira.			
1.15. Bibliografia Básica: APPLE, M. W.; BEANE, James A. (org.) Escolas Democráticas . São Paulo: Cortez, 1997. AZEVEDO, Janete M. Lins de. A Educação como Política Pública . Campinas, SP: Autores Associados, 1997. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, vol. 56). BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais : educação básica/Brasil.			

Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2004.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, Ano CXXXIV, nº 248, p. 27.8333-27.841, 23 dez. 1996.

CURY, C. R. J. A educação básica no Brasil. In: **Educação & Sociedade**, Campinas, SP: vol. 23, n. 80, p. 168-200, set. 2002. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> acesso em: fev. 2005.

_____. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DAVIES, N. **Legislação educacional federal básica**. São Paulo: Cortez, 2004.

DAVIS Cláudia.[et al.]; VIEIRA, Sofia Lerche (org.). **Gestão da escola – desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FERREIRA, Naura S. C. e AGUIAR, Marcia Ângela (orgs.) **Gestão da Educação:impasses e perspectivas**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRA, Nilda Teves. **Cidadania, uma questão para a educação**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, (Coleção Questões da nossa época; v.5) 1994.

HADDAD, Sérgio. A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB. In: BRZEZINSKI, Iria (org.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 1997. p. 106-122.

IMBERNÓN, Francisco (org.). **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato..** 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LIMA, Licínio C. **Organização Escolar e Democracia Radical: Paulo Freire e a Governação Democrática da Escola Pública**. São Paulo Cortes/ Instituto Paulo Freire, 2000 (Guia Da Escola Cidadã).

OLIVEIRA, Dalila Andrade, ROSAR, Maria de Fátima Felix. **Política e Gestão da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública**. São Paulo: Xamã, 1995.

PARO, Vitor Henrique. **Reprovação Escolar, renúncia à educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

TIRAMONTI, Guillermina. O cenário político e educacional dos anos 90: a nova Fragmentação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 100, São Paulo, 1997. p. 79-91.

1.16. Bibliografia Complementar:

BURBULES, Nicolas C., TORRES, Carlos Alberto (org.) **Globalização e Educação, perspectivas críticas**. Porto Alegre: Artmed.

DALL'IGNA, Maria Antonieta. Democratização do estado e conselhos com representação da sociedade civil: por quê e para quê são criados os conselhos municipais de educação? **Cadernos de Educação/Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação**. Nº 9, p 145-153, (jul./dez./ 1997).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra. 2 ed.,1997.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de (org.). **A democracia no cotidiano da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, SEPE, 1999.

PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

VILLASANTE, Tomás R. Estado, sociedade e programações alternativas. **Revista Brasileira de Educação**. Jan/fev/mar/abr, 1999 n.10. ANPED. p. 97-106.

3º SEMESTRE

1. Identificação		Código	
1.1. Disciplina: Dança e Educação Somática			
1.2. Unidade/Departamento responsável: Centro de Artes/ Curso de Dança – Licenciatura			
1.3. Professor(a) Regente: Alexandra Gonçalves Dias			
1.4 Carga Horária Total: 68 horas/aula		1.5 Número de Créditos: 4	1.7 Caráter: (x) Obrigatória () Optativa
Teórica:1	Prática:2	1.6 Currículo:	
Exercícios:	EAD:	(x) Semestral () Anual	
Prática Pedagógica: 1			
1.8. Número de horas semanais: 4horas/aula			
1.9 Pré-Requisito(s): não possui			
1.10. Ano /Semestre: 3º semestre			
1.11. Objetivo(s) Geral(ais): Promover o estudo teórico-prático da educação somática na sua relação com a dança.			
1.12. Objetivo(s) específico(s):			
1.13. Ementa: Estudo teórico-prático da educação somática e sua relação com a dança. A prática em dança, os processos de criação cênica e prática docente a partir da abordagem somática.			
1.14. Programa: O desenvolvimento do campo da educação somática, seus princípios e relação com a dança Introdução a métodos somáticos: Método Bartenieff, Ideokinesis, Método Feldenkrais, Técnica de F. M. Alexander, Body-Mind Centering, Técnica Klauss Vianna, Eutonia etc As abordagens somáticas na prática em dança e nos processos de criação cênica Educação somática na escola – prática docente em dança			
1.15. Bibliografia Básica: BERTHERAT, Thérèse. O corpo tem suas razões. São Paulo: Martins Fontes, 1999. FELDENKRAIS, Moshe. Consciência pelo Movimento. São Paulo: Summus, 1977.			

FERNANDES, Ciane. O Corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo, SP: Annablume, 2002.

FORTIN, Sylvie. Quando a ciência da dança e a educação somática entram na aula de técnica de dança. Pro-Posições. Campinas: Editora da Unicamp, v.. 9, n., 2 (26), 1998.

MILLER, Jussara. A escuta do corpo — sistematização da técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007.

SOTER, Sílvia. A Educação Somática e o Ensino Da Dança. In PREREIRA Roberto, SOTER, Sílvia (Org.) Lições de Dança 1. Rio de Janeiro: Univercidade, 2006, p. 113-118.

STRAZZACAPPA, Márcia. Educação Somática e Artes Cênicas: princípios e aplicações. Campinas: Papirus, 2012.

VIANNA, Klauss. A dança. 3ª. edição. São Paulo: Summus, 2005.

1.16. Bibliografia Complementar:

ALEXANDER, Gerda. Eutonia. São Paulo: Martins Fontes, 1991

BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento. 4ª.edição. São Paulo: Summus, 1998.

NEVES, Neide. Klauss Vianna : estudos para uma dramaturgia corporal. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

STRAZZACAPPA, Márcia. As técnicas corporais e a cena. In: GREINER, Christine e BIÃO, Armindo (Org.). Etnocenologia, textos selecionados. São Paulo: Annablume, 1998.

1. Identificação		Código	
1.1. Disciplina: Laboratório de Danças Contemporâneas			
1.2. Unidade/Departamento responsável: Centro de Artes/ Curso de Dança - Licenciatura			
1.3. Professor(a) Regente: Alexandra Gonçalves Dias			
1.4 Carga Horária Total: 68 horas/aula		1.5 Número de Créditos: 4	1.7 Caráter: (x) Obrigatória () Optativa
Teórica:1	Prática:2	1.6 Currículo: (x) Semestral () Anual	
Exercícios: Prática Pedagógica: 1	EAD:		
1.8. Número de horas semanais: 4horas/aula			
1.9 Pré-Requisito(s):			
1.10. Ano /Semestre: 3º semestre			
1.11. Objetivo(s) Geral(ais): Promover o estudo prático das danças contemporâneas relacionando-o aos seus contextos, princípios e principais referencias.			
1.12. Objetivo(s) específico(s): Ensino da dança contemporânea na escola.			
1.13. Ementa: Estudo prático-reflexivo das danças contemporâneas.			
1.14. Programa: Princípios práticos do ensino da dança contemporânea Contexto histórico da dança contemporânea e suas principais referencias. Cunningham, Dança pós-moderna norte americana, arte de performance, Butoh, contato improvisação. Dança contemporânea e suas relações com outras artes, técnicas de dança e teorias do movimento Dança contemporânea no Brasil. Apreciação de obras de dança contemporânea.			
1.15. Bibliografia Básica: BANES, Sally. Avant-Garde, Performance e o corpo efervescente. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.			

COHEN, Renato. Work in Progress na Cena Contemporânea. São Paulo: Perspectiva, 2006.

STRAZZACAPPA, Márcia. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

1.16. Bibliografia Complementar:

XAVIER, Jussara. (org.) Tubo de ensaio, experiências em dança e arte contemporânea. Florianópolis: Ed. Do autor, 2006.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Música e Movimento		
1.2. Unidade/Departamento responsável: Centro de Artes/ Curso de Música Licenciatura ou Bacharelado		
1.3. Professor(a) Regente:		
1.4 Carga Horária Total: 68 horas/aula		1.5 Número de Créditos: 4
Teórica:1	Prática:2	1.6 Currículo: (x) Semestral () Anual
Exercícios: Prática Pedagógica: 1	EAD:	
1.8. Número de horas semanais: 4horas/aula		1.7 Caráter: (x) Obrigatória () Optativa
1.9 Pré-Requisito(s): não possui		
1.10. Ano /Semestre: 3º semestre		
1.11. Objetivo(s) Geral(ais): Desenvolver a percepção musical por meio de exercícios corporais e vocais.		
1.12. Objetivo(s) específico(s): Conhecer os parâmetros do som Explorar diversos instrumentos de percussão com som determinado e indeterminado Realizar improvisações rítmicas e melódicas.		
1.13. Ementa: Desenvolvimento da percepção musical por meio de exercícios corporais e vocais utilizando os parâmetros do som. Exploração de diversos instrumentos de percussão com som determinado e indeterminado. Improvisação rítmica e melódica		
1.14. Programa: Parâmetros do som (intensidade, altura, duração e timbre) Elementos da linguagem musical (melodia, ritmo e harmonia) Compreensão das relações entre corpo e ritmo Pulsação, metro e ritmo Jogos rítmicos corporais Improvisação musical Gêneros musicais brasileiros Metricidade e cometrecidade		
1.15. Bibliografia Básica:		

BARBA, Fernando. Barbatuques - O Corpo do Som Ao Vivo. DVD.

CIAVATTA, Lucas. O Passo - Música e Educação.

DALCROZE, Emile Jaques ET alli (1912). The Eurhythmics of Jaques-Dalcrose. London: Constable.

GAINZA, Violeta Hemsy de. La improvisación musical. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1983.

1.16. Bibliografia Complementar:

GUARNIERI, Augusto P. Africa en Aula: una propuesta de educación musical. La Plata, 2007.

WELLS, Renée. O corpo se expressa e dança. Francisco Alves, 1983.

1. Identificação		Código	
1.1. Disciplina: Dança: Infância e Maturidade			
1.2. Unidade/Departamento responsável Centro de Artes/ Curso de Dança – Licenciatura			
1.3. Professor(a): Gustavo Duarte			
1.4 Carga Horária Total 34h/a		1.5 Número de Créditos: 2	
Teórica: 2	Prática:	1.6 Currículo: (X) Semestral () Anual	
Exercícios:	EAD:		
1.8. Número de horas semanais: 2h/a		1.7 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa	
1.9 Pré-Requisito(s): não possui			
1.10. Ano /Semestre: 3º semestre			
1.11. Objetivo(s) Geral(ais): Entender o processo de desenvolvimento humano na infância e na maturidade. Refletir sobre os interesses que envolvem as diferentes fases da vida. Compreender, problematizar e ampliar as possibilidades de atuação da dança na infância e na maturidade.			
1.12. Objetivo(s) específico(s): - - -			
1.13. Ementa: Dança, Infância e Maturidade: entendimento, relações e possibilidades de atuação.			
1.14. Programa: Desenvolvimento infanto-juvenil e suas diferentes teorias. A criança e o Brincar. A Dança na Infância e na Adolescência. Transição: da adolescência à maturidade. Desenvolvimento humano na Maturidade. Maturidade e questões sociais. A Dança na Maturidade.			
1.15. Bibliografia Básica: COLETIVO de Autores. Metodologia do Ensino da Educação Física . São Paulo: Cortez, 1994.			

FIGUEIREDO, Marcio Xavier Bonorino. **A Corporeidade na Escola: brincadeiras, jogos e desenhos.** Pelotas: Editora Universitária/UFPel, 2009.

NERI, Anita Liberalesso, Guita Grin Debert (orgs.) **Velhice e Sociedade.** Campinas, SP: Papyrus, 1999.

PAPALIA, D.; OLDS, S. **Desenvolvimento Humano.** 7.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

REGO, T.C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis: Vozes, 2000.

1.16. Bibliografia Complementar:

BEE, H. MITCHELL, K. **A pessoa em Desenvolvimento.** São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1984.

NERI, Anita Liberalesso (org) **Desenvolvimento e Envelhecimento: Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas.** Campinas, SP: Papyrus, 2001.

1. Identificação		Código	
1.1. Disciplina: Fisiologia aplicada à Dança			
1.2. Unidade/Departamento responsável: Instituto de Biologia / Departamento de Fisiologia e Farmacologia			
1.3. Professor(a) Regente:			
1.4 Carga Horária Total: 34 h/aula		1.5 Número de Créditos: 2	1.7 Caráter:
Teórica: 2	Prática:	1.6 Currículo:	(X) Obrigatória
Exercícios:	EAD:	(X) Semestral	() Optativa
1.8. Número de horas semanais: 4hs/aula	() Anual		
1.9 Pré-Requisito(s): não possui			
1.10. Ano /Semestre: 3º semestre			
1.11. Objetivo(s): Propiciar ao acadêmico o conhecimento das vias bioquímicas envolvidas na produção de ATP (energia); Conhecer as partes que compõem o sistema Nervoso Central e Periférico, bem como, relacioná-lo com o exercício físico; Descrever os passos que levam a contração muscular e relacionar com a prática de dança; Conhecer as adaptações fisiológicas que ocorrem no organismo com o exercício físico; Reconhecer os efeitos do exercício físico sobre os sistemas hormonal e cardiovascular e sobre a pressão arterial. Dominar noções básicas de fisiologia do sistema respiratório.			
1.12. Ementa: Fisiologia muscular e neurológica na produção de movimento pelo corpo humano; contração muscular, potencial de ação e impulso nervoso; metabolismo e adaptações fisiológicas do organismo no exercício. Fisiologia do Sistema Respiratório.			
1.13. Programa: Introdução de conceitos básicos da fisiologia. Sistema Nervoso Central e Periférico e o exercício físico Vias bioquímicas envolvidas na produção de energia (ATP) Função do músculo e passos que levam a contração muscular. Adaptações fisiológicas que ocorrem no organismo com o exercício físico Efeitos do exercício físico sobre o sistema hormonal, cardiovascular e sobre a pressão arterial.			

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

1.14. Bibliografia Básica:

AIRES, M. **Fisiologia**. Ed. Guanabara Koogan S.A. 2ª edição, 1999.

ANDREW, Davies; ASA, GH. Blakley; CECIL, Kidd. **Fisiologia humana**. São Paulo: ArtMed, 2002.

BERNE, R.B.; LEVY, M.N. **Fisiologia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

GUYTON, A. & HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11 ed. Elsevier Editora Ltda. Rio de Janeiro, RJ. 2006.

SCOTT. K. Powers; EDWARDS, T. Howley. **Fisiopatologia do exercício**. 3 ed. [S.l.]: Manole, s.d.

POWERS, Scott K. E HOWLEY, Edward F. **Fisiologia do Exercício** -Teoria e Aplicação ao Condicionamento Físico e ao Desenvolvimento. São Paulo: Editora Malone. 3ª edição, 2000.

SOBBOTA, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana**. 18.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984 (2 volumes).

1.15. Bibliografia Complementar:

RIEGEL, Romeo Ernesto. **Bioquímica do Músculo e do Exercício Físico**. São Leopoldo: Editora da Universidade do Rio dos Sinos. 2ª edição, 2003.

SILBERNAGL, Stefan; DESPOPOULOS, Agamêmnon. **Fisiologia Texto e Atlas**. São Paulo: Artmed Editora S. A. 5ª edição, 2001.

TORTORA, Gerard J. e GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Corpo Humano - Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. Editora Artmed: Porto Alegre, 2006.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: História e Teoria da Dança III		0140339
1.2. Unidade/Departamento responsável: Centro de Artes/ Curso de Dança - Licenciatura		
1.3. Professor(a) Regente: Viviane Adriana Saballa		
1.4 Carga Horária Total 68h/aula		1.5 Número de Créditos: 4
Teórica:3h	Prática:	1.7 Caráter: (x) Obrigatória () Optativa
Exercícios:	EAD:	
Prática Pedagógica: 1		
1.8. Número de horas semanais: 4h/semanais		1.6 Currículo: (x) Semestral () Anual
1.9 Pré-Requisito(s): Introdução à História da Arte		
1.10. Ano /Semestre: 3º. Semestre		
1.11. Objetivo(s) Geral(ais): - Apontar características da Dança Pós-Moderna/Contemporânea, considerando a multiplicidade das linguagens artísticas e seus desdobramentos; - Apresentar a constituição do cenário da formação da Dança Moderna/Contemporânea; - Realização de práticas de ensino a partir do conhecimento construído na disciplina.		
1.12. Objetivo(s) específico(s): - -		
1.13. Ementa: Cenário Pós-Moderno: as linguagens artísticas como constituição e expressão da contemporaneidade. Dança Pós-Moderna, Dança Contemporânea e outros conceitos. Personagens da Dança Pós-Moderna/Contemporânea. A dança na Contemporaneidade brasileira.		

1.14. Programa:

- Pós-Modernismo e Contemporaneidade nas Artes: definições e teorias;
- A dança Pós-Moderna/Contemporânea: origem, múltiplas possibilidades, ecletismo, bricolagem e interdisciplinaridade;
- Valores da Cultura Oriental na Dança Pós-Moderna/Contemporânea;
- Pina Bausch: repetição e transformação;

- Dança como expressão da multiplicidade corporal, estética da liberdade, experimentação;

- Panorama da dança Pós-Moderna/Contemporânea no Brasil: precursores, coreógrafos e grupos;
- Pensadores da Dança na contemporaneidade brasileira.

1.15. Bibliografia Básica:

- FARO, Antonio José. **Pequena História da Dança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal Dança-Teatro: repetição e transformação**. São Paulo: Hucitec, 2000.
- PORTINARI, Maribel. **História da Dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
- PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2008.
-
- SILVA, Eliana Rodrigues. **Dança e pós-modernidade**. Salvador: EDUFBA, 2005.

1.16. Bibliografia Complementar:

- BAIOCCHI, Maura. **Butoh: dança veredas d'alma**. Editora Palas Athena.
- BANES, Sally. **Greenwich Village 1963: Avant-garde, performance e o corpo efervescente**. Rio de Janeiro, Rocco, 1999.
- BAUMAN, Zygmunt. **O Mal-Estar da Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998
- BOGÉA, Inês. **Oito ou nove ensaios sobre o Grupo Corpo**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
- GOLDBERG, RoseLee. **A Arte da Performance: do Futurismo ao Presente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- GREINER, Christine. **A dança Butô no ocidente, um pensamento em evolução**. São Paulo: Escrituras, 1998.
- LYOTARD, Jean-François. **O Pós-Moderno**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1986.
- TRAVI, Maria Tereza Furtado. **Dança da mente: Pina Bausch e psicanálise**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Língua Brasileira de Sinais I		1310277
1.2. Unidade/Departamento responsável: Centro de Letras e Comunicação		
1.3. Professor(a) Regente: Ivana Gomes da Silva Fabiano Souto Rosa		
1.4 Carga Horária Total 68h/aula	1.5 Número de Créditos: 4	1.7 Caráter: (x) Obrigatória () Optativa
Teórica: 4	Prática:	
Exercícios:	EAD:	
1.6 Currículo: (x) Semestral () Anual		
1.8. Número de horas semanais: 4h/aula		
1.9 Pré-Requisito(s): não possui		
1.10. Ano /Semestre: 3º semestre		
1.11. Objetivo(s) Geral(ais): Desenvolver e introduzir elementos da LIBRAS que possibilitem aos alunos dar continuidade à construção de habilidade e desempenho na comunicação em Língua Brasileira de Sinais.		
1.12. Objetivo(s) específico(s):		
1.13. Ementa: Uma introdução à Língua de Sinais, uma comunicação visual, com sua gramática. Alfabeto manual. Diálogos com estruturas afirmativas, negativas e interrogativas. Expressões de quantificação e intensidade – adjetivação. Descrição. Narrativa básica.		
1.14. Programa: Alfabeto manual Saudação, apresentação Profissões Família Dias da semana, calendário Números Tempos: presente, passado e futuro Ação – Verbos Afirmativo, negativo e interrogativo Advérbios de lugar e preposições Pronomes pessoais Pronomes com verbos Pronomes demonstrativos Cores Animais Frutas Alimentação Bebidas Dinheiro – moedas		

Relógio - horas
Figuras geométricas
Singular e plural
Casa
Condições climáticas

1.15. Bibliografia Básica:

AMORIM, S.L. **Comunicando a Liberdade: A Língua das Mãos**, Florianópolis, 2000.

CAPOVILLA, F. **Diccionario Trilíngüe de LIBRAS**, 2001.

FELIPE, T. **Integração Social e Educação de Surdos**, Rio de Janeiro: Babel Editora, 1993.

LOPES, M.C. **Relações de Poderes no Espaço Multicultural da Escola para Surdos**. In: Skliar (ed), 1998, p.105-122.

1.16. Bibliografia Complementar:

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Pedagogia da Dança III			
1.2. Unidade/Departamento responsável Centro de Artes			
1.3. Professor(a) Regente: Daniela Llopart Castro			
1.4 Carga Horária Total 68h/a		1.5 Número de Créditos: 4	1.7 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica:3	Prática:	1.6 Currículo:	
Exercícios:	EAD:	(X) Semestral () Anual	
Prática Pedagógica: 1			
1.8. Número de horas semanais: 4h/a			
1.9 Pré-Requisito(s): Pedagogia da Dança I			
1.10. Ano /Semestre: 3º semestre			
1.11. Objetivo(s) Geral(ais):			
<ul style="list-style-type: none"> - Contextualizar a especificidade do ensino da Dança em espaços não-formais; - Analisar e contextualizar diferentes realidades que envolvem o ensino da dança na comunidade; - Planejar, sistematizar e vivenciar práticas de ensino em dança no espaço não-formal. 			
1.12. Objetivo(s) específico(s):			
<ul style="list-style-type: none"> - Propiciar a inclusão, a diversibilidade e a acessibilidade nas propostas pedagógicas para o espaço não-formal. 			
1.13. Ementa:			
Dança em espaços não-formais. Inclusão, diversidade e acessibilidade. Arte e comunidade. Preparação pedagógica e mercado de trabalho.			
1.14. Programa:			
<ul style="list-style-type: none"> - Articulações entre educação e (d)eficiência, gênero, sexualidade, etnia, envelhecimento. - Arte na comunidade. - Metodologias para o ensino da dança em espaços não-formais. 			

1.15. Bibliografia Básica:

BARRETO, Débora. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola.** Autores Associados. Campinas, 2001.

DUARTE JR., João-Francisco. **Por que Arte-Educação?** Campinas: Papyrus, 1994.

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola.** São Paulo, Cortez, 2003.

MARQUES, Isabel. **Ensino da dança hoje. Textos e Contextos.** São Paulo, Cortez, 1999.

PORPINO, Karenine. **Dança é Educação – interfaces entre corporeidade e estética.** Natal, EDUFRN, 2006.

1.16. Bibliografia Complementar:

LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna.** Ullmann, Lisa (ed.). Trad. Maria da Conceição Parahyba Campos. São Paulo: Ícone, 1990.

MARQUES, Isabel. **Ensino da dança hoje. Textos e Contextos.** São Paulo, Cortez, 1999.

MARQUES, Isabel. **Linguagem da Dança: arte e ensino.** São Paulo: Digitexto, 2010.

STRAZZACAPPA, Márcia e MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança.** São Paulo, Papyrus Editora, 2006.

4º SEMESTRE

1. Identificação		Código	
1.1. Disciplina: Composição Coreográfica I			
1.2. Unidade/Departamento responsável: Centro de Artes/ Curso de Dança - Licenciatura			
1.3. Professor(a) Regente: Alexandra Gonçalves Dias			
1.4 Carga Horária Total: 68 horas/aula		1.5 Número de Créditos: 4	1.7 Caráter: (x) Obrigatória () Optativa
Teórica:2	Prática:2	1.6 Currículo:	
Exercícios:	EAD:	(x) Semestral () Anual	
1.8. Número de horas semanais: 4horas/aula			
1.9 Pré-Requisito(s): Análise do Movimento			
1.10. Ano /Semestre: 4º semestre			
1.11. Objetivo(s) Geral(ais): Introduzir o estudo teórico-prático em composição coreográfica.			
1.12. Objetivo(s) específico(s): Conceituar dramaturgia da dança e concepção coreográfica Estudar princípios e métodos de composição. Elaborar uma composição coreográfica a partir de pesquisa conceitual			
1.13. Ementa: Princípios e métodos de composição coreográfica. Dramaturgia da dança. Bailarino-pesquisador-intérprete.			
1.14. Programa: Dramaturgia da dança. Autoria em dança. Noção de Intérprete-criador, bailarino-pesquisador-intérprete. Concepção coreográfica - Composição coreográfica: por que? para quem? Princípios de movimento e técnicas corporais na composição coreográfica Estratégias e procedimentos de composição: tema, contra-tema, variação, contraste, ordem, cânon, simetria, assimetria, ritmo, repetição Trabalho de criação/composição coreográfica Improvisação a partir de temas, perguntas e problemas de movimento			
1.15. Bibliografia Básica: BONILLA, Noel. A Composição Coreográfica: estratégias de fabulação. Idança.net, 2007. Disponível em: < http://idanca.net/2007/03/23/a-composicao-coreografica-estrategias-de-fabulacao/ >. Acesso em: 17 ago 2010. BOGARD, Anne; LANDAU, Tina. The Viewpoints Book: a practical guide to Viewpoints and composition. Theatre Communication group. COHEN, Renato. Working in progress na cena contemporânea. São Paulo: Perspectiva, 1998. 135 p. HUMPHREY, Doris. The Art of Making Dances. Princeton: Princeton Book Company/Dance			

Horizons, 1987.

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Arte da Composição: Teatro do movimento. Brasília: LGE, 2008.

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Teatro do Movimento: um método para o intérprete criador. Brasília: LGE, 2007.

FERNANDES, Ciane. Pina Baush e o Wuppertal dança-teatro: repetições e transformações. São Paulo, SP: Hucitec, 2000.

OSSONA, paulina. A Educação Pela Dança. São Paulo: Summus, 1988.

PAIXÃO, Paulo. Coreografia: gramática da dança. Idança.net, 2003. Disponível em: <<http://idanca.net/2003/07/01/coreografia-gramatica-da-danca/>>. Acesso em: 17 ago 2010.

RODRIGUES, Graziela. Bailarino-Pesquisador-Interprete. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997.

SÁNCHEZ, José A. Pensando con el cuerpo. Madri-Cuenca: Ed. Desvinaciones, 1999. p. 13-28.

SMITH-AUTARD, Jacqueline M. Dance composition: a practical guide to creative success in dance making. New York: Routledge, 2004.

1.16. Bibliografia Complementar:

CHACARA, Sandra. Natureza e Sentido da Improvisação Teatral. SP. Perspectiva, 1983.

DIAS, Alexandra. Performance-me! O processo de si pelo movimento dos desejos. 2009. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Departamento de Arte Dramática, UFRGS, Porto Alegre, RS.

PRESTON-DUNLOP, V. Looking at Dances: a choreological perspective on choreography. London, Verve Publishing, 1998.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Petrópolis: Vozes, 2002.

PALLOTINI, Renata. Introdução à dramaturgia. São Paulo: Ática, 1988.

1. Identificação		Código	
1.1. Disciplina: Laboratório de Danças Folclóricas			
1.2. Unidade/Departamento responsável Centro de Artes/ Curso de Dança- Licenciatura			
1.3. Professor(a) Regente: Thiago Silva de Amorim Jesus			
1.4 Carga Horária Total 68h/a		1.5 Número de Créditos: 4	
Teórica:1	Prática:2	1.6 Currículo: (X) Semestral () Anual	
Exercícios:	EAD:		
Prática pedagógica: 1			
1.8. Número de horas semanais: 4h/a		1.7 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa	
1.9 Pré-Requisito(s): não possui			
1.10. Ano /Semestre: 4º semestre			
1.11. Objetivo(s) Geral(ais): - Contextualizar aspectos históricos das expressões folclóricas, tematizadas prioritariamente a partir de danças, festas, folguedos, cortejos e ritos; - Apresentar propostas de danças folclóricas provenientes de diferentes matrizes étnicas, mediante uma abordagem teórico-prática, tomando por base seus princípios técnico-estéticos e seus modos de organização corporal; - Propor estratégias e metodologias de ensino associadas às danças folclóricas trabalhadas na disciplina; - Proporcionar e estimular a apreciação estética de danças folclóricas, com vistas à inserção das mesmas no ambiente escolar.			
1.12. Objetivo(s) específico(s):			
1.13. Ementa: Folclore nas suas múltiplas expressões: danças, festas, folguedos, cortejos e ritos. Percepção da Diversidade Étnica na Constituição das Danças Folclóricas. Introdução ao trabalho teórico-			

prático com Danças Folclóricas. Estéticas, Técnicas e Ensino das diferentes Danças Folclóricas. Composição Coreográfica e Apreciação de Danças Folclóricas.

1.14. Programa:

Folclore, cultura popular e tradição.

Diversidade das expressões folclóricas: folclore, parafolclore e recriação.

Matrizes étnicas na formação das Danças Folclóricas: técnicas e estéticas.

A Aula de Dança: propostas de trabalho em Danças Folclóricas.

Estratégias e Metodologias de Ensino de Danças Folclóricas na Escola.

A Dança Folclórica e a Cena: concepção e fruição.

Experimentação e Composição Coreográfica para Danças Folclóricas.

1.15. Bibliografia Básica:

CÔRTEZ, G. P. Dança, Brasil! Festas e danças populares. Belo Horizonte: Leitura, 2000.

FERNANDES, Florestan. O folclore em questão. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GIFFONI, M. A. C. Danças folclóricas brasileiras e suas aplicações educativas. 3. ed. São Paulo:

Melhoramentos, 1973.

MONTEIRO, Marianna. Dança Popular: espetáculo e devoção. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

SANTOS, Inaicyr F. dos. Corpo e Ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arteeducação. 2º edição. São Paulo: Terceira Margem, 2006.

1.16. Bibliografia Complementar:

NETO, Paulo de Carvalho. Folclore e Educação. São Paulo: Editora Forense Universitária – Salamandra, 1981.

RIBEIRO, Paula Simon. Folclore: aplicação pedagógica. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2000.

MARQUES, Carlos Felipe de Melo. O grande livro do folclore. Belo Horizonte: Leitura, 2004.

DA MATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema

1. Identificação	Código
brasileiro. 6.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.	
CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. 10ª ed., Ediouro, Rio de Janeiro, s/d, ISBN 85-00-80007-0	
COLVERO, Ronaldo. Tradicionalismo & carnaval: dualidade cultural em desfile. Porto Alegre: Faith, 2010.	
GONÇALVES, Renata de Sá. A dança nobre do carnaval. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2010.	
JESUS, Thiago Silva de Amorim. A linguagem do corpo no ritual carnavalesco do sul do Brasil. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2009.	
LEOPOLDI, José Sávio. Escolas de Samba: ritual e sociedade. Petrópolis: Vozes, 1977.	
MAIA, Mario de Souza. O sopapo e o cabobu: etnografia de uma tradição percussiva no extremo sul do Brasil. 2008. 278p. Tese de Doutorado. (Programa de Pós-Graduação em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.	
MARQUES, Lilian Argentina B. (et. al.) (org.) Rio Grande do Sul: aspectos do folclore. Porto Alegre: Martins Livreiro Ed., 2004.	
TINHORÃO, José Ramos. Os sons dos negros no Brasil – cantos, danças, folguedos: origens. São Paulo: Ed. 34, 2008.	
INOCENTE, Paulo. Folclore Infantil. São José/SC: Ceitec. [s/d.].	
BERRUTI, Pedro. Manual de Danzas Nativas – coreografia, história y texto poético de las danzas. Buenos Aires: Editorial Escolar, 1990.	
CÔRTEZ, Paixão; LESSA, Barbosa. Manual de Danças Gaúchas. São Paulo: 1997.	
LAMBERTY, Salvador Ferrando. ABC do tradicionalismo gaúcho. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1989.	
LOMONACO, Marco Aurélio. Folclore: mitos e lendas do folclore brasileiro. São Paulo: IBRASA, 2009.	

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Estética aplicada à Dança		
1.2. Unidade/Departamento responsável: Centro de Artes/ Curso de Dança- Licenciatura		
1.3. Professor(a) Regente: Thiago Silva de Amorim Jesus		
1.4 Carga Horária Total 68h/a		1.5 Número de Créditos: 4
Teórica:4	Prática:	1.6 Currículo: (X) Semestral () Anual
Exercícios:	EAD:	
1.8. Número de horas semanais: 4h/a		
1.7 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		
1.9 Pré-Requisito(s): Introdução à História da Arte		
1.10. Ano /Semestre: 4 ^o semestre		
1.11. Objetivo(s) Geral(ais): - Apresentar conceitos relativos ao estudo da Estética a partir de uma abordagem direcionada ao estudo da dança e seus desdobramentos; - Refletir sobre as noções de corpo, arte, beleza, movimento e gesto na perspectiva da construção de conhecimento em dança; - Problematicar o estudo da Estética aplicada à Dança, com ênfase à condição de saber sensível, na perspectiva da formação profissional do docente de dança.		
1.12. Objetivo(s) específico(s):		
1.13. Ementa: Introdução ao estudo da Estética. Arte e Beleza, Conteúdo e Forma. Conhecimentos teórico-filosóficos direcionados à Dança. O Saber Sensível. Corpo, Movimento e Gesto. Estéticas da Dança: técnica, ensino, fruição e formação de público. Análise de Espetáculo.		
1.14. Programa: Introdução ao Pensamento Estético Estética e Beleza		

Definição de Arte

Conteúdo e Forma na Arte

Saber Sensível: anticartesianismo e outras teorias do corpo

Corpo, Movimento e Gesto na Dança

Técnicas e Estéticas na/de Dança

Formação Estética no Ensino de Dança

Fruição e Formação de Público para Dança

Análise de Espetáculos de Dança

1.15. Bibliografia Básica:

DANTAS, Mônica. Dança – o enigma do movimento. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999.

LE BRETON, David. Antropologia do Corpo e Modernidade. Petrópolis: Vozes, 2012.

PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Convite à Estética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

DUARTE JR., João-Francisco. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. 5.ed.

Curitiba: Criar Edições, 2010.

1.16. Bibliografia Complementar:

FARINA, Cynthia. Formação Estética e Estética da Formação. In: FRITZEN, Celdon & MOREIRA, Janine. (org.) Educação e Arte: as linguagens artísticas na formação humana. Campinas: Papirus, 2008.

GIL, José. Metamorfoses do corpo. [s.l.]: Relógio D'Água, 1997.

PORPINO, Karenine de Oliveira. Dança é educação: interfaces entre corporeidade e estética. Natal: EDUFRN, 2006.

LANGER, Susanne. Sentimento e Forma. São Paulo: Perspectiva, 2006.

MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

BARBA, EUGENIO e SAVARESE, NICOLA. A arte secreta do ator. Tradução Luís Otávio Burnier. Campinas: Editora da Unicamp e Hucitec, 1995.

BARBA, Eugenio. A canoa de papel: tratado de antropologia teatral. São. Paulo: Editora Hucitec, 1994.

1. Identificação		Código	
1.1. Disciplina: História e Teoria da Dança IV		0140350	
1.2. Unidade/Departamento responsável: Centro de Artes/ Curso de Dança- Licenciatura			
1.3. Professor(a) Regente: Viviane Adriana Saballa			
1.4 Carga Horária Total: 68h		1.5 Número de Créditos:	1.7 Caráter:
Teórica:3h	Prática:	1.6 Currículo:	(x) Obrigatória
Exercícios:	EAD:	(x) Semestral	() Optativa
Prática Pedagógica: 1		() Anual	
1.8. Número de horas semanais:			
4h/aula			
1.9 Pré-Requisito(s): Não possui			
1.10. Ano /Semestre: 4º. semestre			
1.11. Objetivo(s) Geral(ais):			
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar as especificidades da História da Dança no Brasil; - Mostrar a importância dos aspectos históricos, sociais e culturais na constituição da dança brasileira; - Realizar práticas pedagógica a partir do conhecimento construído na disciplina. 			
1.12. Objetivo(s) específico(s): - -			
1.13. Ementa:			
As danças do e no Brasil. História e formação da dança brasileira. O negro, o índio e o europeu nas danças nacionais. Dança cênica e Dança Popular. Panorama e rumos da dança brasileira.			
1.14. Programa:			
<ul style="list-style-type: none"> - A história da dança a partir da formação cultural brasileira; - Panorama da História da Arte no Brasil; - O corpo do Brasileiro; - Cultura Popular, Folclore e Tradição; - Danças Dramáticas. Danças Folclóricas brasileiras; 			

- Dança e rito no cenário brasileiro;
- Contexto regional sul-riograndense da Dança;
- Novos rumos para a dança brasileira: universidade, profissionalização e mercado de trabalho.

1.15. Bibliografia Básica:

- ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore Nacional II: danças, recreação, música**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- FARO, Antonio José. **Pequena História da Dança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2008.
- QUEIROZ, Renato da Silva (Org.). **O Corpo do Brasileiro: estudo de estética e beleza**. São Paulo: Editora do SENAC São Paulo, 2000.
- SILVA, Vagner Gonçalves da (org.), **Artes do corpo**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2004.
- VIANNA, Klaus. **A Dança**. São Paulo: Summus, 2008.

1.16. Bibliografia Complementar:

- ALVARENGA, Arnaldo Leite de. **Coleção Personalidades da Dança em Minas Gerais**. Belo Horizonte: Instituto Cidades Criativas, 2010.
- ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore Nacional I: festas, bailados, mitos e lendas**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- BRAGA, Suzana. **Tatiana Leskova: uma bailarina solta no mundo**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005.
- Cultura e saber do povo: uma perspectiva antropológica. In.: LONDRES, Cecília (Org.). **Revista Tempo Brasileiro: Patrimônio Imaterial. Out-Dez, n °147, Rio de Janeiro, 2001, p 69-78**.
- FARO, Antonio José. **A Dança no Brasil e seus construtores**. Rio de Janeiro: FUNDACEN, 1988.
- RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SILVA, Gilberto Ferreira da; SANTOS, José Antônio dos; CARNEIRO, Luiz Carlos Cunha. **RS negro: cartografias sobre a produção do conhecimento** [recurso eletrônico] 2. ed. rev. e ampl. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2010. Modo de acesso: <http://www.pucrs.br/edipucrs/>
- TINHORÃO, José Ramos. **O Rasga: uma dança negro-africana**. São Paulo: Ed. 34, 2006.
- VAINFAS, Ronaldo; SOUZA, Juliana Beatriz de. **Brasil de todos os Santos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.
- VIANA, Raimundo. Corpo, estética e Dança Popular: situando o Bumba-meu-Boi. In.: **Revista Pensar a Prática** 8/2, Jul./Dez. 2005, p. 227-241.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: PRÁTICA PEDAGÓGICA EM DANÇA I		
1.2. Unidade/Departamento responsável Centro de Artes / Curso de Dança Licenciatura		
1.3. Professor(a) Regente: Gustavo Duarte		
1.4 Carga Horária Total 68h/a		1.5 Número de Créditos: 4
Teórica:	Prática:	1.6 Currículo: (X) Semestral () Anual
Exercícios:	EAD:	
Prática Pedagógica: 4		
1.8. Número de horas semanais: 4h/a		1.7 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
1.9 Pré-Requisito(s): Pedagogia da Dança II		
1.10. Ano /Semestre: 4º semestre		
1.11. Objetivo(s) Geral(ais): - Aprofundar ações de planejamento e sistematização de atividades e vivências de dança para crianças; - Atuar a partir de uma perspectiva lúdica, inclusiva e plural de acordo com os diferentes contextos escolares.		
1.12. Objetivo(s) específico(s): - Articular o planejamento docente com os saberes de dança trabalhados nas disciplinas de Laboratórios; - Articular o planejamento docente com os princípios de movimento e as demais linguagens artísticas;		
1.13. Ementa: Planejamento, vivência e avaliação de aulas e atividades artístico-educativas de dança. Ação docente orientada para a educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.		

1.14. Programa:

- Abordagem lúdica no ensino de dança.
- Jogos, brinquedos e brincadeiras.
- Planejamento e avaliação de ações em dança para crianças.

1.15. Bibliografia Básica:

BARRETO, Débora. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola.** Autores Associados. Campinas, 2001.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna.** Ullmann, Lisa (ed.). Trad. Maria da Conceição Parahyba Campos. São Paulo: Ícone, 1990.

MARQUES, Isabel. **Interações: crianças, dança e escola.** São Paulo: InterAções, 2012.

PORPINO, Karenine. **Dança é Educação – interfaces entre corporeidade e estética.** Natal, EDUFRN, 2006.

1.16. Bibliografia Complementar:

FERREIRA, Taís FALKEMBACH, Maria. **Teatro e Dança nas Séries Iniciais.** Porto Alegre: Mediação, 2012.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: METODOLOGIA E PRÁTICA DA PESQUISA I		
1.2. Unidade/Departamento responsável: Centro de Artes/ Curso de Dança- Licenciatura		
1.3. Professor(a) Regente: Viviane Saballa		
1.4 Carga Horária Total 68h/a		1.5 Número de Créditos: 4
Teórica:4	Prática:	1.6 Currículo: (X) Semestral () Anual
Exercícios: - -	EAD: - -	
1.8. Número de horas semanais: 4h/a		1.7 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
1.9 Pré-Requisito(s): Técnica de Leitura e Produção Textual		
1.10. Ano /Semestre: 4º semestre		
1.11. Objetivo(s) Geral(ais): - Transmitir noções básicas sobre o conhecimento científico como produção humana; - Promover inserção ao universo da pesquisa acadêmica; - Apresentar as técnicas e normas para a elaboração dos trabalhos de graduação.		
1.12. Objetivo(s) específico(s): - -		
1.13. Ementa: Discussão em torno de diferentes concepções de ciência e produção do conhecimento. Estudo de tipos de elaboração de trabalhos de graduação. A expressão escrita: o trabalho em nível científico-acadêmico.		
1.14. Programa: - Tipos de conhecimento; - Considerações sobre ciência e evolução da concepção de conhecimento científico; - Introdução à pesquisa científica; - Elaboração de Resumos e Resenhas; - Elaboração de Fichamento; - Elaboração de seminários; - Normatização geral e institucionais.		
1.15. Bibliografia Básica: ANDERY, M. A . Para compreender a ciência . Rio de Janeiro: Espaço, 1988. DEMO, Pedro. Pesquisa: Princípio Científico e Educativo . São Paulo: Cortez, 8ªed. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica . Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.		

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

LAMPERT, E. (org.). **Universidade na Virada do Século 21: ciência, pesquisa e cidadania**. Porto Alegre: Sulina, 2000.

1.16. Bibliografia Complementar:

BACHELARD, Gaston. **O novo espírito científico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968 (Biblioteca Tempo Universitário, 12).

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador**. São Paulo: Editora Cortez, 2003.

CARREIRA, André et al. (Org.). **Metodologias de Pesquisa em Artes Cênicas**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

CHALMERS, Alan. **O que é ciência afinal ?** São Paulo: Brasiliense, 1993

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 3ed. 1998.

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1986.

LENTIN, Jean-Pierre. **Penso, logo me engano**. São Paulo: Ática, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22^a ed. São Paulo: Cortez, 2002.

5º SEMESTRE

1. Identificação		Código	
1.1. Disciplina: Composição Coreográfica II			
1.2. Unidade/Departamento responsável: Centro de Artes / Curso de Dança - Licenciatura			
1.3. Professor(a) Regente: Alexandra Gonçalves Dias			
1.4 Carga Horária Total: 68 horas/aula		1.5 Número de Créditos: 4	1.7 Caráter: (x) Obrigatória () Optativa
Teórica:1	Prática:2	1.6 Currículo:	
Exercícios:	EAD:	(x) Semestral	
Prática Pedagógica: 1		() Anual	
1.8. Número de horas semanais: 4horas/aula			
1.9 Pré-Requisito(s): Composição Coreográfica I			
1.10. Ano /Semestre: 5º semestre			
1.11. Objetivo(s) Geral(ais):			
1.12. Objetivo(s) específico(s): Conceituar e desenvolver a noção de intérprete-criador em dança. Estudar as possibilidades de inter-relação coreógrafo-bailarinos. Estudar e desenvolver processos de criação. Elaborar uma composição coreográfica em todas suas fases: concepção, processo e finalização da obra. Analisar e propor possibilidades de composição coreográfica na escola			
1.13. Ementa: Processo e análise de criação coreográfica, relação coreógrafo e bailarinos, fruição em dança e composição coreográfica na escola.			
1.14. Programa: Inter-relação Coreógrafo-bailarinos: Coreografar o(s) outro(s) Criação, seleção e montagem de material (movimento corporal) Desenvolvimento do trabalho de criação/composição coreográfico Realização e reflexão sobre um processo de criação Composição coreográfica na escola			
1.15. Bibliografia Básica: BOGART, Anne. A Preparação do Diretor. São Paulo: Martins Fontes, 2011. BOGARD, Anne; LANDAU, Tina. The Viewpoints Book: a practical guide to Viewpoints and composition. Theatre Communication group. EISENSTEIN, Sergei. El Montaje Escenico. Tradução de Margherita Pavia. México: Grupo Editorial Gaceta, 1994.			

FALKEMBACH, Maria; FERREIRA, Taís. Teatro e Dança nos Anos Iniciais. Porto Alegre: Mediação, 2012.

FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetições e transformações. São Paulo: Hucitec, 2000. 197p.

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Arte da Composição: Teatro do Movimento. Brasília: LGE, 2008.

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Teatro do Movimento: um método para o intérprete criador. Brasília: LGE, 2007.

NUNES, Sandra Meyer. O criador-intérprete na dança contemporânea. Revista NUPEART - Núcleo Pedagógico de Educação e Arte, Florianópolis, v. 01, n. 01, p. 83-96, 2002.

PRESTON-DUNLOP, Valerie. Dance is a language isn't it?. London, UK: Laban Centre for Dance Movement, V Ed., 1995.

PRESTON-DUNLOP, V. Looking at Dances: a choreological perspective on choreography. London, Verve Publishing, 1998.

1.16. Bibliografia Complementar:

BONFITTO, Matteo. O ator compositor. São Paulo: Perspectiva, 2002.

ALVES, Flávio Soares; SOARES, Marília Vieira. Um caminho de sensibilização: relato sobre uma experiência de criação e montagem coreográfica. in BIÃO, Armindo (Org). Cadernos do JIPE-CIT Ano 12 N.23 – 2009.Salvador: UFBA/PPGAC, 2009.

LANGEDONCK, Rosana van. A Sagração da Primavera: Dança & Gênese. São Paulo: Edição do Autor, 2004.

PEREIRA, Sayonara. Rastros do Tanztheater no Processo Criativo de ES-BOÇO: Espetáculo cênico com alunos do Instituto de Artes da UNICAMP. Campinas: Annablume, 2010.

REWALD, Rubens. Caos Dramaturgia. São Paulo: Perspectiva, 2005.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. Corpo, Comunicação e Cultura: a dança contemporânea em cena. Campinas: Autores Associados, 2006.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Laboratório de Danças Urbanas		
1.2. Unidade/Departamento responsável: Centro de Artes / Curso de Dança - Licenciatura		
1.3. Professor(a) Regente: Flávia Marchi Nascimento		
1.4 Carga Horária Total: 68 h/aula		1.5 Número de Créditos: 4
Teórica: 1	Prática: 2	1.7 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Exercícios:	EAD:	
Prática Pedagógica: 1		
1.8. Número de horas semanais: 4hs/aula		
1.6 Currículo: (X) Semestral () Anual		
1.9 Pré-Requisito(s): Não possui		
1.10. Ano /Semestre: 4º		
1.11. Objetivo(s): - Introduzir o aprendizado das danças de rua, danças de salão e jazz dance; - Apresentar os processos históricos das danças urbanas; - Instrumentalizar os acadêmicos com conhecimento geral das danças urbanas para aplicação pedagógica;		
1.12. Ementa: Contextualização histórica das danças urbanas. Elementos técnicos e estéticos das danças urbanas. Metodologia do ensino do jazz dance, das danças de salão e das danças de rua. Estudo das Danças Urbanas dirigidas para espaços formais e não formais de ensino. Apreciação de obras nas danças urbanas.		
1.13. Programa: Danças Urbanas como prática pedagógica no Estágio em Dança Ensino das Danças de Salão na escola Cultura Hip Hop: corpo, escola e educação Danças de Rua na escola: Breaking, Popping, Locking, House Dance, Wacking e Vogue Jazz Dance: possibilidades para o ensino de dança escolar Historia e Composição Coreográfica do Jazz Dance Danças Urbanas e o processo de composição coreográfica na escola Processos históricos e influências das danças urbanas na cena brasileira		

Danças Urbanas e a educação contemporânea: Danças de Rua, Jazz Dance e Danças de Salão.

1.14. Bibliografia Básica:

GUARATO, R. **Dança de rua**: corpos para além do movimento. Uberlândia: Edus, 2008.

MORATO, Maria Eugênia B. **Ginástica Jazz**: a dança na educação física – a ginástica para todos. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1993.

PERNA, Marco Antonio. **Samba de Gafieira – a história da Dança de Salão Brasileira**. 2ed. Marcos Antonio Perna, 2002.

SILVA, Ana Cristina Ribeiro; CARDOSO, Ricardo. **Dança de Rua**. São Paulo: Átamo, 2011.

ZAMONER, Maristela. **Dança de Salão**: a caminho da Licenciatura. Curitiba: Protexoto, 2005.

1.15. Bibliografia Complementar:

BUZO, Alessandro. **Hip Hop**: Dentro do Movimento. Coleção Tramas Urbanas (Literatura da Periferia Brasil) Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 2010.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MUNDIM, Ana Carolina da Rocha. Uma possível história da dança jazz no Brasil. **Anais III Fórum de Pesquisa Científica em Arte**. Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Curitiba, 2005.

SILVA, Eliana Rodrigues. **Dança e pós-modernidade**. Salvador: EDUFBA, 2005.

1. Identificação		Código	
1.1. Disciplina: Corpo, Espaço e Visualidades			
1.2. Unidade/Departamento responsável: Centro de Artes – Curso de Dança - Licenciatura			
1.3. Professor(a) Regente:			
1.4 Carga Horária Total: 68h/a	1.5 Número de Créditos: 4	1.7 Caráter: (x) Obrigatória () Optativa	
Teórica: 34h/a Exercícios:	Prática: 34h/a EAD:	1.6 Currículo: (x) Semestral () Anual	
1.8. Número de horas semanais:4 h/a			
1.9 Pré-Requisito(s): não possui			
1.10. Ano /Semestre: 5º semestre			
1.11. Objetivo(s) Geral(ais):			
<ul style="list-style-type: none"> - Problematizar a condição de corpo em sua relação com o espaço, refletindo sobre os diferentes condicionantes que orientam a co-dependência sujeito-ambiente; - Contextualizar os matizes artísticos de dança, teatro, artes visuais e música, percebendo as relações destes entre si e com os diferentes tipos de ambiente; - Desenvolver um estudo introdutório acerca dos principais fundamentos das linguagens visuais, mediante explorações teórico-práticas; - Estudar e propor possibilidades de interrelação entre dança e artes visuais, apresentando propostas pedagógicas articuladas neste âmbito; - Proporcionar e estimular a apreciação estética dos artefatos artísticos observados sob a perspectiva das múltiplas visualidades; - Entender o papel da dança na escola como instrumento de Educação Ambiental; - Cumprir com as exigências legais da Política Nacional de Educação Ambiental, conforme dispositivos que regem a Lei nº 9.795/1999 e o Decreto nº 4.281/2002. 			
1.12. Objetivo(s) específico(s):			
1.13. Ementa:			
Fundamentos das linguagens artísticas (dança, música, teatro e artes visuais): abordagens interdisciplinares; discussões em torno dos eixos temáticos: corpo, espaço e visualidades. Corpo, ambiente e identidade: pluralidade e diversidade cultural. Propostas artístico-pedagógicas. A Dança como instrumento de Educação Ambiental.			

1.14. Programa:

Unidade 1 – Fundamentos da linguagem: corpo e visualidades

As linguagens da Arte: dança, música, teatro e artes visuais

Equilíbrio

Ver e Perceber

Espaço e Forma

Luz e Cor

Movimento e Dinâmica

Corpo e visualidades

Interrelações entre dança e artes visuais

Unidade 2 – Corpo e Ambiente

Tipos de ambiente

O corpo nos espaços: (con)vivência, circulação, produção, educação, poetização

Identidades, pluralidade e diversidade cultural: do local ao global

Arte e relações ambientais: interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural

Corpo ético: educação, trabalho e práticas sociais

O espaço cinestésico: articulações entre movimento e ambiente

Reflexões sobre a Política Nacional de Educação Ambiental: a Lei nº 9.795/1999 e o Decreto nº 4.281/2002

A Dança como instrumento de Educação Ambiental

1.15. Bibliografia Básica:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. 2.ed. São Paulo: Pioneira/Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm

BRASIL. Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MIRANDA, Regina. **Corpo-espaço: aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

MÖDINGER, Carlos Roberto. (et. al.) **Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes**. Erechim-RS: Edelbra, 2012.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

1.16. Bibliografia Complementar:

BERTAZZO, Ivaldo. **Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento**. 4.ed. São Paulo: Summus, 1998.

BUENO, Maria Lucia; CASTRO, Ana Lúcia (orgs.). **Corpo: território da cultura**. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2005.

DUARTE JR. João-Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 5.ed. Curitiba: Criar Edições, 2010.

MARTINS, Miriam Celeste. **Aprendiz da arte: trilhas do sensível olhar-pensante**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992.

OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

PIRES, Beatriz Ferreira. **O Corpo como Suporte da Arte: piercing, implante, escarificação, tatuagem**. São Paulo: Senac, 2005.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: ESTÁGIO EM DANÇA I		
1.2. Unidade/Departamento responsável Centro de Artes/ Curso de Dança - Licenciatura		
1.3. Professor(a) Regente: Flávia Marchi Nascimento		
1.4 Carga Horária Total 68h/a	1.5 Número de Créditos: 4	1.7 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica:2	Prática:6	
Exercícios:	EAD:	
1.6 Currículo: (X) Semestral () Anual		
1.8. Número de horas semanais: 4h/a		
1.9 Pré-Requisito(s): Prática Pedagógica em Dança I		
1.10. Ano /Semestre: 5º semestre		
1.11. Objetivo(s) Geral(ais): - Vivenciar a docência em dança na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. - Articular ações de ensino e os processos de avaliação em dança em diferentes contextos escolares.		
1.12. Objetivo(s) específico(s): - Propor composições coreográficas para crianças da educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. - Aproximar o contexto das Escolas com o espaço da Universidade a partir de ações conjuntas.		
1.13. Ementa: Práticas de ensino e docência de dança para a educação infantil e anos iniciais do Ensino fundamental.		
1.14. Programa: - Docência em Dança: limites e possibilidades. - Abordagens de Ensino na Dança. - Planejamento e avaliação em Dança.		
1.15. Bibliografia Básica: MARQUES, Isabel. Interações: crianças, dança e escola. São Paulo: InterAções, 2012.		

PCN's

LABAN, Rudolf. Dança Educativa Moderna. Ullmann, Lisa (ed.). Trad. Maria da Conceição Parahyba Campos. São Paulo: Ícone, 1990.

Rio Grande do Sul. Lições do Rio Grande. Secretaria do Estado da Educação. Porto Alegre: SE/DP, 2009.

1.16. Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Ana Mae (org.) Inquietações e mudanças no ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2002.

FERREIRA, Taís FALKEMBACH, Maria. Teatro e Dança nas Séries Iniciais. Porto Alegre: Mediação, 2012.

1. Identificação		Código	
1.1. Disciplina: PRÁTICA PEDAGÓGICA II			
1.2. Unidade/Departamento responsável Centro de Artes / Curso de Dança-Licenciatura			
1.3. Professor(a) Regente: Daniela Llopart Castro			
1.4 Carga Horária Total 68h/a		1.5 Número de Créditos: 4	1.7 Caráter:
Teórica:	Prática:	1.6 Currículo:	(X) Obrigatória
Exercícios:	EAD:	(X) Semestral	() Optativa
Prática Pedagógica: 4		() Anual	
1.8. Número de horas semanais: 4h/a			
1.9 Pré-Requisito(s): Pedagogia da Dança III			
1.10. Ano /Semestre: 5º semestre			
1.11. Objetivo(s) Geral(ais):			
<ul style="list-style-type: none"> - Aprofundar ações de planejamento e sistematização de atividades e vivências de dança para crianças, adolescentes, adultos e idosos. - Atuar a partir de uma perspectiva lúdica, inclusiva e plural de acordo com os diferentes contextos escolares. 			
1.12. Objetivo(s) específico(s):			
<ul style="list-style-type: none"> - Articular o planejamento docente com os saberes de dança trabalhados nas disciplinas de Laboratórios; - Articular o planejamento docente com os princípios de movimento e as demais linguagens artísticas; 			
1.13. Ementa:			
Planejamento, vivência e avaliação de aulas e atividades artístico-educativas de dança. Ação docente orientada para atuação em espaços não-formais.			
1.14. Programa:			
<ul style="list-style-type: none"> - O Ensino de dança em diferentes faixas etárias. - Ensino de dança: corpo, inclusão e diversidade. 			

- Avaliação em dança.

1.15. Bibliografia Básica:

AMOEDO, Henrique; BELLINI, Magda. **Dança e diferença: duas visões** In.: Lições de Dança 3. UniverCidade – Silvia Soter e Roberto Pereira (orgs.). Rio de Janeiro, 2007

Algumas Perguntas sobre Dança e Educação. Airton Tomazzoni, Cristiane Wonsiak, Nirvana Marinho (orgs.). Joinville: Nova Letra, 2010.

MILLER, Jussara. **Qual é o corpo que dança: dança e educação somática para adultos e crianças**. São Paulo: Summus, 2012.

Seminários de Dança: o que se quer e o que pode (ess)a técnica, Cristiane Wonsiak, Sandra Meyer, Sigrid Nora. Joinville: Letradágua, 2009.

RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban**. São Paulo: Annablume, 2003.

STRAZZACAPPA, Márcia e MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança**. São Paulo, Papyrus Editora, 2006.

1.16. Bibliografia Complementar:

FERRAZ, Maria H. C. de T. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. Ullmann, Lisa (ed.). Trad. Maria da Conceição Parahyba Campos. São Paulo: Ícone, 1990.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Metodologia e Prática da Pesquisa II		
1.2. Unidade/Departamento responsável: Centro de Artes/ Curso de Dança - Licenciatura		
1.3. Professor(a) Regente: Daniela Llopart Castro		
1.4 Carga Horária Total 68h/a		1.5 Número de Créditos: 4
Teórica:4	Prática:	1.6 Currículo: (X) Semestral () Anual
Exercícios:	EAD:	
1.8. Número de horas semanais: 4h/a		
1.7 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		
1.9 Pré-Requisito(s): Metodologia e Prática da Pesquisa I		
1.10. Ano /Semestre: 5º semestre		
1.11. Objetivo(s) Geral(ais): - Refletir sobre as diferentes abordagens e métodos de pesquisa; - Apresentar os diversos formatos de trabalhos científicos, ensinando noções básicas de cada um.		
1.12. Objetivo(s) específico(s): - -		
1.13. Ementa: Estudo das abordagens e métodos de pesquisa. Aprendizado dos diferentes formatos de trabalhos científicos.		
1.14. Programa: - Abordagens de pesquisa: quantitativa, qualitativa; - Tipos (Técnicas) de pesquisa: documental, etnográfica, estudo de caso, bibliográfica, descritiva, participante, histórica, história de vida, etc.; - Instrumentos de coleta: entrevistas, questionários, formulário, observação, testes, diário de campo, grupo focal, etc.; - Trabalhos Científicos: Artigos; monografia; relatórios; - Normatização geral e institucionais (referências, citações.....).		
1.15. Bibliografia Básica: ESTEBAN, M. Paz Sandín. Pesquisa Qualitativa em Educação : fundamentos e tradição. Porto Alegre: AMG, 2010. FAZENDA, I. (Org.) Metodologia da Pesquisa Educacional . 4.ed. São Paulo: Cortez, 1997. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. Fundamentos de Metodologia Científica . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001. MENGA, Lüdke. Pesquisa em Educação : abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.		

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em Arte**: um paralelo entre Arte e Ciência. São Paulo: Autores Associados, 2006.

1.16. Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa Participante**. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

FEITOSA, Vera C. **Redação de Textos Científicos**. Campinas: Papirus Editora, 1995.

GALIZAZZI, Maria do Carmo. **Educar pela Pesquisa**. Ijuí: Unijuí, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2004.

LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2002. MOLINA NETO, V. (org.). **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Sulina, 1999.

STAKE, Robert. **Pesquisa Qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

6º SEMESTRE

1. Identificação		Código	
1.1. Disciplina: Montagem de Espetáculo I			
1.2. Unidade/Departamento responsável: Centro de Artes/ Curso de Dança – Licenciatura			
1.3. Professor(a) Regente: Alexandra Gonçalves Dias			
1.4 Carga Horária Total: 68 horas/aula		1.5 Número de Créditos: 4	1.7 Caráter: (x) Obrigatória () Optativa
Teórica:	Prática:4	1.6 Currículo:	
Exercícios:	EAD:	(x) Semestral () Anual	
1.8. Número de horas semanais: 4horas/aula			
1.9 Pré-Requisito(s): Composição Coreográfica II			
1.10. Ano /Semestre: 6º semestre			
1.11. Objetivo(s) Geral(ais): Promover o estudo das etapas de montagem de espetáculo abrangendo pesquisa, concepção, preparação corporal e elaboração de projeto.			
1.12. Objetivo(s) específico(s): Desenvolver um processo de criação que resulte em elaboração de projeto de espetáculo de dança a ser apresentado diante de públicos (inclusive para escolas). Promover a reflexão e a experiência sobre o objeto da disciplina: o espetáculo de dança. Refletir sobre o espetáculo na escola e a fruição como parte do ensino-aprendizagem de dança.			
1.13. Ementa: Projeto de montagem de espetáculo cênico. Abrange as etapas de pesquisa, concepção, preparação corporal e elaboração de projeto.			
1.14. Programa:			
Estudo das etapas de produção de montagem de espetáculo: pesquisa, concepção, pré-produção, treinamento (preparação corporal), ensaios, produção, divulgação, apresentações, pós-produção			
Funções: elenco, bailarinos, coreógrafo, ensaiador, diretor, cenógrafo, figurinista, iluminador, compositor da trilha sonora, dramaturgo, produtor, produtor executivo.			
Experimentação inicial dos processos em grupo: criação coletiva, processo colaborativo.			
Pesquisa e concepção de espetáculo			
Pesquisa sonora-musical, composição de trilha sonora.			

Planos visuais: cenário, figurino, iluminação, vídeo

Projeto de espetáculo: Concepção, Sinopse, Justificativa, Objetivos, público-alvo, Metodologia: pesquisa, cronograma, equipe, referências. Cronograma

1.15. Bibliografia Básica:

BROOK, Peter. O Teatro e seu espaço. Rio de Janeiro: Vozes, 1970.

PAVIS, Patrice. A Encenação Contemporânea: origens, tendências, perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.

1.16. Bibliografia Complementar:

GODOIS, Ivo. A Luz na Cena da Dança. In: XAVIER, Jussara; MEYER, Sandra; TORRES, Vera. Tubo de Ensaio: experiências em dança e arte contemporânea. Florianópolis: Ed. Do Autor, 2006.

INSTITUTO Festival de Dança. Criação, ética, Pa..ra..rá.. Pa..ra..rá. Modos de criação, processos que deságuam em uma reflexão ética. 5.ed. Joinville: Pdois Editora, 2012.

SIQUEIRA, Denise. Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena. Campinas: Autores Associados, 2006.

1. Identificação		Código	
1.1. Disciplina: Corpo, Dança e Brasilidade			
1.2. Unidade/Departamento responsável: Centro de Artes/ Curso de Dança – Licenciatura			
1.3. Professor(a) Regente:			
1.4 Carga Horária Total: 68h/a	1.5 Número de Créditos: 4	1.7 Caráter: (x) Obrigatória () Optativa	
Teórica: 1 Exercícios: Prática Pedagógica: 1	Prática: 2 EAD:	1.6 Currículo: (x) Semestral () Anual	
1.8. Número de horas semanais:4 h/a			
1.9 Pré-Requisito(s): não possui			
1.10. Ano /Semestre: 6º semestre			
1.11. Objetivo(s) Geral(ais):			
<ul style="list-style-type: none"> - Problematizar a condição de corpo brasileiro, refletindo sobre a diversidade da constituição cultural do país e seus desdobramentos na corporeidade, na arte e, especificamente, na dança; - Contextualizar aspectos históricos da formação étnico-cultural nacional, problematizando a inserção das temáticas das culturas afro-brasileira e indígena no cenário contemporâneo; - Estudar as estéticas provenientes das corporeidades brasileiras tematizadas prioritariamente a partir de danças, festas, folguedos, cortejos e ritos; - Apresentar propostas de danças provenientes das matrizes étnicas afro-brasileira e indígena, mediante uma abordagem teórico-prática, tomando por base seus princípios técnicos e seus modos de organização corporal e propondo estratégias e metodologias de ensino associadas às danças trabalhadas na disciplina; - Proporcionar e estimular a apreciação estética das danças afro-brasileiras e indígenas, com vistas à inserção das mesmas no ambiente escolar; - Cumprir com as exigências legais de inserção dos conteúdos de cultura afro-brasileira e indígena nos cursos de licenciatura, conforme dispositivos que regem as leis 10.639 e 11.645. 			
1.12. Objetivo(s) específico(s):			

1.13. Ementa:

Formação cultural do Brasil: índios, europeus, negros e outros coletivos. Percepção da Diversidade Étnica na Constituição da Corporeidade Brasileira. Introdução ao trabalho teórico-prático sobre corporeidade indígena e afro-brasileira por meio das danças. Estéticas e Técnicas no Ensino das danças indígenas e afro-brasileiras. Experimentação e Composição Coreográfica.

1.14. Programa:

Formação cultural do Brasil: índios, europeus, negros e outros coletivos
Corpo, Dança e a Diversidade Cultural Brasileira na Escola
Miscigenação na Corporeidade das Danças Nacionais
Corporeidade indígena e afro-brasileira: ritos, festas, folguedos, cortejos e outras expressões culturais
Estéticas e Técnicas das danças indígenas e afro-brasileiras
Composição Coreográfica de danças de matriz afro-brasileira e indígena

1.15. Bibliografia Básica:

BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>

GREINER, Christine. O corpo: pistas para estudos indisciplinados. 3.ed. São Paulo: Annablume, 2008.

LE BRETON, David. Antropologia do corpo e modernidade. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

_____. A sociologia do corpo. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MEDINA, João Paulo S. O brasileiro e seu corpo. 12.ed. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

1.16. Bibliografia Complementar:

BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento. 4.ed. São Paulo: Summus, 1998.

BUENO, Maria Lucia; CASTRO, Ana Lúcia (orgs.). Corpo: território da cultura. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2005.

CÔRTEZ, Gustavo Pereira. Dança, Brasil!: festas e danças populares. Belo Horizonte> Leitura, 2000.

DA MATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

GREINER, Christine; AMORIM, Claudia (orgs.). Leituras do corpo. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2010.

MILLER, Jussara. Qual é o corpo que dança? São Paulo: Summus, 2012.

NUNES, Sandra Meyer. As metáforas do corpo em cena. São Paulo: Annablume/UDESC, 2009.

TINHORÃO, José Ramos. Os sons dos negros no Brasil - cantos, danças, folguedos: origens. São Paulo: Ed. 34, 2008.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Estágio em Dança II		
1.2. Unidade/Departamento responsável Centro de Artes/ Curso de Dança - Licenciatura		
1.3. Professor(a) Regente: Carmen Anita Hoffmann		
1.4 Carga Horária Total 68h/a	1.5 Número de Créditos: 4	1.7 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica:2	Prática:6	
Exercícios:	EAD:	
1.6 Currículo: (X) Semestral () Anual		
1.8. Número de horas semanais: 4h/a		
1.9 Pré-Requisito(s): Prática Pedagógica em Dança II		
1.10. Ano /Semestre: 6º semestre		
1.11. Objetivo(s) Geral(ais): - Vivenciar a docência em dança em espaços não-formais. - Articular ações de ensino e os processos de avaliação em dança em diferentes contextos da comunidade.		
1.12. Objetivo(s) específico(s): - Propor composições coreográficas para o público envolvido no contexto do estágio. - Aproximar o contexto da comunidade e suas especificidades ao espaço da Universidade e propor um diálogo.		
1.13. Ementa: Práticas de ensino e docência de dança em espaços não-formais.		
1.14. Programa: - Articulações entre arte-educação e especificidades como (d)eficiência, gênero, sexualidade, etnia, envelhecimento. - Dança na comunidade. - Metodologias para o ensino e avaliação da dança em espaços não-formais.		

1.15. Bibliografia Básica:

Livro do Seminários de Dança de Joinville
Educação pela Dança
Metodologia para o ensino da Dança – Lições IV
Lições de Dança III
Entrelugares do Corpo e da Arte
Docência-Artista do Artista-Docente
Educação Somática e Artes Cênicas

1.16. Bibliografia Complementar:

FERRAZ, Maria H. C. de T. Metodologia do Ensino de Arte. São Paulo: Cortez, 1993.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: PRÁTICA PEDAGÓGICA EM DANÇA III			
1.2. Unidade/Departamento responsável Centro de Artes / Curso de Dança-Licenciatura			
1.3. Professor(a) Regente: Thiago Silva de Amorim Jesus			
1.4 Carga Horária Total 68h/a		1.5 Número de Créditos: 4	1.7 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica:	Prática:	1.6 Currículo:	
Exercícios:	EAD:	(X) Semestral () Anual	
Prática Pedagógica: 4			
1.8. Número de horas semanais: 4h/a			
1.9 Pré-Requisito(s): Pedagogia da Dança II			
1.10. Ano /Semestre: 6º semestre			
1.11. Objetivo(s) Geral(ais): - Aprofundar ações de planejamento e sistematização de atividades e vivências de dança para adolescentes e adultos. - Atuar a partir de uma perspectiva lúdica, inclusiva e plural de acordo com os diferentes contextos escolares.			
1.12. Objetivo(s) específico(s): - Articular o planejamento docente com os saberes de dança trabalhados nas disciplinas de Laboratórios; - Articular o planejamento docente com os princípios de movimento e as demais linguagens artísticas;			
1.13. Ementa: Planejamento, vivência e avaliação de aulas e atividades artístico-educativas de dança. Ação docente orientada para atuação nos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.			
1.14. Programa: - Relações entre dança e adolescência: corpo e juventude(s).			

- Planejamento e avaliação de ações em dança para jovens e adultos.
- Ensino de dança: ler, escrever e resolver problemas.

1.15. Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Rio Grande do Sul. **Lições do Rio Grande**. Secretaria do Estado da Educação. Porto Alegre: SE/DP, 2009.

LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. Ullmann, Lisa (ed.). Trad. Maria da Conceição Parahyba Campos. São Paulo: Ícone, 1990.

STRAZZACAPPA, Márcia e MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança**. São Paulo, Papyrus Editora, 2006.

1.16. Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Ana Mae (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

FERRAZ, Maria H. C. de T. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Projeto de Pesquisa em Dança		
1.2. Unidade/Departamento responsável: Centro de Artes/ Curso de Dança – Licenciatura		
1.3. Professor(a) Regente: Daniela Llopart Castro		
1.4 Carga Horária Total 68h/a		1.5 Número de Créditos: 4
Teórica:4	Prática:	1.6 Currículo: (X) Semestral () Anual
Exercícios:	EAD:	
1.8. Número de horas semanais: 4h/a		1.7 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
1.9 Pré-Requisito(s): Metodologia e Prática Pesquisa II		
1.10. Ano /Semestre: 6º semestre		
1.11. Objetivo(s) Geral(ais): - Apresentar e refletir sobre metodologias de pesquisa em Arte e Educação; - Identificar as partes constitutivas de um projeto de pesquisa; - Elaborar projeto de pesquisa, de acordo com as normalizações técnico-científicas.		
1.12. Objetivo(s) específico(s): - -		
1.13. Ementa: Metodologias de Pesquisa em Arte e Educação. Partes constitutivas de um projeto de pesquisa. Elaboração de projeto de pesquisa, de acordo com as normalizações técnico-científicas. Seminário de apresentação do projeto.		
1.14. Programa: - Abordagens de pesquisa: quantitativa, qualitativa; - Tipos (Técnicas) de pesquisa: documental, etnográfica, estudo de caso, bibliográfica, descritiva, participante, histórica, história de vida, etc; - Instrumentos de coleta: entrevistas, questionários, formulário, observação, testes, diário de campo, grupo focal, etc; Trabalhos Científicos: Artigos; monografia; relatórios; - Normatização geral e institucionais (referências, citações.....).		
1.15. Bibliografia Básica: - CARREIRA, André et al. (Org.). Metodologias de Pesquisa em Artes Cênicas . Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.		

- COSTA, M. (Org.). **Caminhos Investigativos: novos olhares na pesquisa em educação.** 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- GIL, Antônio Carlo. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** Local: Atlas: 2010.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2010.
- MARQUES, Mário. **Escrever é Preciso: o princípio da pesquisa.** Ijuí: Unijuí, 2003.

1.16. Bibliografia Complementar:

- FABRIS, A. Pesquisa em Artes Visuais. **Porto Alegre**, Porto Alegre, vol.2, n.4, no. 1991.
- FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico:** explicitação das normas da ABNT. Porto Alegre: s.n., 2010.
- Luna S. **Planejamento de Pesquisa. Uma introdução.** Editora PUCSPEduc, 2006.
- MINAYO, M.C. (org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.
- Normas UFPel (aprovadas pelo COCEPE em 2006): <http://prg.ufpel.edu.br/sisbi>

7º SEMESTRE

1. Identificação		Código	
1.1. Disciplina: Montagem de espetáculo II			
1.2. Unidade/Departamento responsável: Centro de Artes / Curso de Dança-Licenciatura			
1.3. Professor(a) Regente:			
1.4 Carga Horária Total: 68 horas/aula		1.5 Número de Créditos: 4	1.7 Caráter: (x) Obrigatória () Optativa
Teórica:	Prática: 2	1.6 Currículo:	
Exercícios:	EAD:	(x) Semestral () Anual	
Prática Pedagógica: 2			
1.8. Número de horas semanais: 4horas/aula			
1.9 Pré-Requisito(s): Montagem do Espetáculo I			
1.10. Ano /Semestre: 7º semestre			
1.11. Objetivo(s) Geral(ais): Realizar trabalho de montagem de espetáculo.			
1.12. Objetivo(s) específico(s): Executar projeto de montagem e apresentação de espetáculo de dança a ser apresentado diante de públicos (inclusive para escolas). Promover a reflexão e a experiência sobre o objeto da disciplina: o espetáculo de dança. Refletir sobre o espetáculo na escola e a fruição como parte do ensino-aprendizagem de dança.			
1.13. Ementa: Montagem de espetáculo cênico. Abrange as etapas de ensaios, preparação corporal, produção, divulgação, apresentação e pós-produção.			
1.14. Programa:			
Execução de projeto de montagem de espetáculo. Prática de montagem de espetáculo em todas suas etapas. Execução, composição de trilha sonora. Execução de cenário, figurino, iluminação, vídeo.			
Desenvolvimento dos processos em grupo: criação coletiva, processo colaborativo e composição coreográfica do espetáculo.			
Finalização cênica do espetáculo: ensaios, costuras, ajustes, percepção sobre a qualificação e preparação da obra artística para ser apresentada.			

Apresentação de espetáculo.

Pós-produção

Reflexão sobre o processo

1.15. Bibliografia Básica:

FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal Dança-Teatro: repetição e transformação.** São Paulo: Hucitec, 2000.

INSTITUTO Festival de Dança. **Criação, ética, Pa..ra..rá.. Pa..ra..rá.** Modos de criação, processos que deságuam em uma reflexão ética. 5.ed. Joinville: Pdois Editora, 2012.

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. **Arte da Composição: teatro do movimento.** Brasília: LGE Editora, 2008.

MARQUES, Isabel. **Arte em questões.** São Paulo: Digitexto, 2012.

SIQUEIRA, Denise. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena.** Campinas: Autores Associados, 2006.

1.16. Bibliografia Complementar:

MENDES, Ana Flávia (org.). **Abordagens Criativas na Cena: os múltiplos olhares da Companhia Moderna de Dança.** São Paulo: Escrituras Editora, 2010.

MILLER, Jussara. **Qual é o corpo que dança? dança e educação somática para adultos e crianças.** São Paulo: Summus, 2012.

RENGEL, Lenira. Ler a dança com todos os sentidos. **Cultura é currículo.** Fundação para o Desenvolvimento da Educação. Secretaria da Educação. São Paulo, 2008.

OPTATIVA (ver lista após caracterização das disciplinas obrigatórias)

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Estágio em Dança III		
1.2. Unidade/Departamento responsável:c Centro de Artes Artes / Curso de Dança - Licenciatura		
1.3. Professor(a) Regente: Gustavo Duarte		
1.4 Carga Horária Total 68h/a		1.5 Número de Créditos: 4
Teórica:2	Prática:6	1.6 Currículo: (X) Semestral () Anual
Exercícios:	EAD:	
1.8. Número de horas semanais: 4h/a		
1.7 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		
1.9 Pré-Requisito(s): Prática Pedagógica em Dança II		
1.10. Ano /Semestre: 7º semestre		
1.11. Objetivo(s) Geral(ais): - Vivenciar práticas de ensino e docência de dança para adolescentes dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. - Aprofundar processos de avaliação em dança de acordo com o contexto de estágio.		
1.12. Objetivo(s) específico(s): - Propor composições coreográficas que abordem o contexto dos/as alunos/as envolvidos a questões sociais.		
1.13. Ementa: Práticas de ensino e docência de dança para adolescentes dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.		
1.14. Programa: - Dança e adolescência: corpo (s) e juventude(s). - Planejamento e avaliação de ações em dança para jovens e adultos. - Ensino de dança: ler, escrever e resolver problemas.		
1.15. Bibliografia Básica:		

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Rio Grande do Sul. **Lições do Rio Grande**. Secretaria do Estado da Educação. Porto Alegre: SE/DP, 2009.

LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. Ullmann, Lisa (ed.). Trad. Maria da Conceição Parahyba Campos. São Paulo: Ícone, 1990.

1.16. Bibliografia Complementar:

FERRAZ, Maria H. C. de T. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

BARRETO, Débora. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Autores Associados. Campinas, 2001.

PORPINO, Karenine. **Dança é Educação – interfaces entre corporeidade e estética**. Natal, EDUFRN, 2006.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: TCC em Dança I		
1.2. Unidade/Departamento responsável: Centro de Artes/ Curso de Dança-Licenciatura		
1.3. Professor(a) Regente: Todos		
1.4 Carga Horária Total 34h/a		1.5 Número de Créditos: 2
Teórica:	Prática:2	1.7 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Exercícios:	EAD:	
1.6 Currículo: (X) Semestral () Anual		
1.8. Número de horas semanais: 2h/a		
1.9 Pré-Requisito(s): Projeto de Pesquisa em Dança		
1.10. Ano /Semestre: 7º semestre		
1.11. Objetivo(s) Geral(ais): Executar o projeto de pesquisa elaborado na disciplina Projeto em Dança. Apresentar os resultados parciais da pesquisa em andamento.		
1.12. Objetivo(s) específico(s): - -		
1.13. Ementa: Aplicação de projetos de pesquisa na área da Dança. Consolidação da fundamentação teórica, projeção parcial dos resultados e apresentação do cronograma de conclusão.		
1.14. Programa: - Execução de pesquisa científica; - Fundamentação teórica; - Resultados parciais. - Cronograma de conclusão.		
1.15. Bibliografia Básica: COSTA, Antônio Fernando Gomes da. Guia para elaboração de relatórios de pesquisa:monografia. 2 ed. Rio de Janeiro: UNITEC. 1998. CARREIRA, André et al. (Org.). Metodologias de Pesquisa em Artes Cênicas. Rio de Janeiro : 7Letras, 2006. FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: explicitação das normas da ABNT. Porto Alegre: s.n., 2010. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010. MINAYO, M.C. (org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.		

1.16. Bibliografia Complementar:

BARUFFI, H. **Metodologia da pesquisa**: manual para elaboração de monografia. Dourados (MS): HBedit, 2004.

CYRANKA, Lúcia; SOUZA, Vânia. **Orientações para Normalização de Trabalhos Acadêmicos**. Juiz de Fora, EDUFJF, 1997, 2ª Ed.

MIRANDA, J. L. C.; GUSMÃO, H. R. **Os caminhos do trabalho científico**: orientação para não perder o rumo. Brasília: Briquet de Lemos, 2003.

Normas UFPel (aprovadas pelo COCEPE em 2006): <http://prg.ufpel.edu.br/sisbi>

OLIVEIRA, Silvio Luiz de; BESSANA, Maria Aparecida. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Thomson Pioneira, 2004.

8º SEMESTRE

1. Identificação		Código	
1.1. Disciplina: Seminário Temático em Dança-Educação			
1.2. Unidade/Departamento responsável; Centro de Artes/ Curso de Dança - Licenciatura			
1.3. Professor(a) Regente: Thiago Silva de Amorim Jesus			
1.4 Carga Horária Total 68h/a		1.5 Número de Créditos: 4	1.7 Caráter:
Teórica:	Prática:2	1.6 Currículo:	(X) Obrigatória
Exercícios:	EAD:	(X) Semestral	() Optativa
1.8. Número de horas semanais: 2h/a	() Anual		
1.9 Pré-Requisito(s): Estágio em Dança I, II e III			
1.10. Ano /Semestre: 8º semestre			
1.11. Objetivo(s) Geral(ais):			
- Oportunizar um espaço de reflexão crítica acerca da formação pedagógica em dança no Curso, em espaços formais e não-formais de ensino.			
1.12. Objetivo(s) específico(s):			
- Articular os saberes da dança dos Laboratórios e suas relações com o espaço escolar e a comunidade.			
- Refletir sobre o ensino de dança e suas relações com o mercado de trabalho e profissionalização.			
1.13. Ementa:			
Reflexão sobre as práticas de ensino em Dança e docência desenvolvidas ao decorrer do Curso. Mercado de trabalho em Dança.			
1.14. Programa:			
- Ética e atuação profissional.			
- Produção cultural.			
- Relações entre Dança, Escola e Sociedade.			
1.15. Bibliografia Básica:			
STRAZZACAPPA, Márcia e MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança . São Paulo, Papyrus Editora, 2006.			

MARQUES, Isabel. **Ensino da dança hoje: Textos e Contextos**. São Paulo, Cortez, 1999.

MARQUES, Isabel. **Linguagem da Dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.

1.16. Bibliografia Complementar:

BARRETO, Débora. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Autores Associados.

PORPINO, Karenine. **Dança é Educação – interfaces entre corporeidade e estética**. Natal, EDUFRN, 2006.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: TCC em Dança II			
1.2. Unidade/Departamento responsável: Centro de Artes/ Curso de Dança - Licenciatura			
1.3. Professor(a) Regente: Todos			
1.4 Carga Horária Total 34h/a		1.5 Número de Créditos: 2	1.7 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica:	Prática:2	1.6 Currículo:	
Exercícios:	EAD:	(X) Semestral () Anual	
1.8. Número de horas semanais: 2h/a			
1.9 Pré-Requisito(s): TCC em Dança I			
1.10. Ano /Semestre: 8º semestre			
1.11. Objetivo(s) Geral(ais): Elaborar versão final do Trabalho de Conclusão de Curso contendo concepções transmitidas e construídas, bem como elaboração reflexiva a partir da análise dos dados.			
1.12. Objetivo(s) específico(s): - -			
1.13. Ementa: Elaboração da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso. Defesa. Entrega.			
1.14. Programa: - Monografia			
1.15. Bibliografia Básica: CALAZANS, S. (org.). Indicação científica : construindo o pensamento crítico. São Paulo: Cortez, 1999. FEITOSA, Vera C. Redação de Textos Científicos . Campinas: Papyrus Editora, 1995. FLEGNER, A.J. Pesquisa e metodologia : manual completo de pesquisa e redação. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995. MEDEIROS, J. B. Redação Científica . 2ed. São Paulo: Atlas, 1996. SALOMON, Délcio V. Como Fazer uma Monografia . São Paulo: Martins Fontes, 1999.			
1.16. Bibliografia Complementar: FAZENDA, Ivani (Org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento . Campinas, SP: Papyrus, 1995. HEGENBERG, Leônidas. Etapas da investigação científica . São Paulo: Loyola, 1995. HÜBNER, M. Martha. Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação e doutorado . São Paulo: Pioneira/Mackenzie, 1998.			

Normas UFPel (aprovadas pelo COCEPE em 2006): <http://prg.ufpel.edu.br/sisbi>

DISCIPLINAS OPTATIVAS

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Laboratório de Balé Clássico II		
1.2. Unidade/Departamento responsável: Centro de Artes/Curso de Dança-Licenciatura		
1.3. Professor(a) Regente: Eleonora Campos da Motta Santos		
1.4 Carga Horária Total 68 horas/aula		1.5 Número de Créditos: 4
Teórica: 2	Prática: 2	1.7 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Exercícios:	EAD:	
1.6 Currículo: (X) Semestral () Anual		
1.8. Número de horas semanais: 4h/aula		
1.9 Pré-Requisito(s): não possui		
1.10. Ano /Semestre: semestre par		
1.11. Objetivo(s) Geral(ais): - Aprofundar o aprendizado da técnica do balé clássico; - Ampliar a compreensão do balé clássico como um recurso de preparação técnica e investigativa para a Dança; - Ampliar desenvolvimento da inteligência corporal na relação princípios técnicos do balé – potencialidades individuais de movimento; - Ampliar a compreensão dos conceitos de uma aula de técnica clássica: metodologia, organização lógica e função dos exercícios na barra e centro; - Estimular, de forma mais intensa, a criação de relações entre as estratégias específicas de prática do balé clássico e outras experiências corporais, ensino da dança e cena.		
1.12. Objetivo(s) específico(s):		
1.13. Ementa: Aprofundamentos estudos iniciados no Laboratório de Dança Clássica I. Ampliação da nomenclatura. Exercício e execução de combinações mais complexas de movimentos, referenciados nos níveis intermediários e adiantados de aprendizado da técnica. Criação de relações entre o balé clássico e outras experiências corporais, ensino da dança e cena.		
1.14. Programa: Referências históricas; Repertório intermediário e adiantado de movimentos (barra e centro), nomenclatura e linguagem; Percepção e acentuação rítmicas correspondentes; Mecânica de execução e qualidades de movimento; Percepção somática, sinestésica e cinestésica; Função dos exercícios; Proposição individual e/ou coletiva de exercícios e sequências de movimento nas aulas; Exercício de improvisação a partir do referencial de movimento do balé clássico.		
1.15. Bibliografia Básica: BLANDINE-CALAIS, B. Anatomia para o Movimento . Vols I e II. São Paulo: Manole, 1991 CALAZANS, Julieta, CASTILHO, Jacyan e GOMES, Simone (Coords.). Dança e Educação em Movimento . São Paulo: Cortez, 2003. HAAS, Jacqui Greene. Anatomia da Dança . Tradução Paulo Laino Cândido. Barueri, SP:		

Manole. 2011.

PORTINARI, Maribel. **História da dança**. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1989.

SAMPAIO, Flávio. **Ballet Essencial**. Rio de Janeiro: Sprint Ltda, 1994.

VAGANOVA, Agripina. **Las Bases de la Danza Clasica**. Buenos Aires: Centurión. S/D

1.16. Bibliografia Complementar:

BOURCIER, Paul. **História da Dança no Ocidente**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MONTEIRO, Mariana. **Noverre. Cartas sobre dança**. São Paulo : Editora USP-FAPESP, 1998

HILTON, Wendy. Dance of Court and Theater – **The French Noble Style – 1960-1725**. **Princeton Book Company, 1981**.

LOBATO, Lúcia F. (Org.). **O Ballet Sem a Realeza Cai na Real**. Salvador: P&A.2007.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Laboratório de Danças de Salão		
1.2. Unidade/Departamento responsável: Centro de Artes/ Dança - Licenciatura		
1.3. Professor(a) Regente: Flávia Marchi Nascimento		
1.4 Carga Horária Total: 68 hs/aula		1.5 Número de Créditos: 4
Teórica: 2	Prática: 2 P	1.6 Currículo: (X) Semestral () Anual
Exercícios:	EAD:	
1.8. Número de horas semanais: 4hs/aula		1.7 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
1.9 Pré-Requisito(s): Não possui		
1.10. Ano /Semestre: semestre ímpar		
1.11. Objetivo(s) : - Conhecer os processos históricos e principais influências das danças de salão; - Instrumentalizar os acadêmicos com conhecimento geral das danças de salão para o trabalho pedagógico; - Favorecer as relações entre as estratégias específicas da prática das danças de salão e outras experiências corporais, ensino da dança e cena.		
1.12. Ementa: Contextualização histórica das danças de salão. Elementos técnicos e estéticos das danças de salão. Metodologia do ensino das danças de salão em diferentes espaços. Danças de salão na cena, construção e apreciação.		
1.13. Programa: Contextualização histórica e principais influências nas danças de salão; Danças de salão e a prática pedagógica; Fundamentos básicos das danças de salão; Criação coreográfica e apreciação das danças de salão.		
1.14. Bibliografia Básica: DINIZ, André. Almanaque do samba: a história do samba, o que ouvir, o que ler, onde curtir . 3ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. PERNA, Marco Antonio. Samba de Gafieira – a história da Dança de Salão Brasileira . 2ed.		

Marcos Antonio Perna, 2002.

PORPINO, Kareninie de Oliveira. **Dança é Educação: Interfaces entre Corporeidade e estética.** Natal: EDUFRN, 2006.

ZAMONER, Maristela. **Dança de salão, a caminho da licenciatura**, Editora Protexto, 2005.

ZAMONER, Maristela. **Sexo e dança de salão**, Editora Protexto, 2007 .

1.15. Bibliografia Complementar:

AFONSO, Andrea Scalon. **Teorias de Aprendizagem:** uma contribuição metodológica ao ensino da dança de salão. Disponível em: dancadesalao.com/agenda

MARQUES, Isabel A; BRAZIL, Fábio. **Arte em questões.** São Paulo: Digitexto, 2012.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PORTINARI, Maribel. **História da dança.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989..

ZAMONER, Maristela. Conceitos e Definição de Dança de Salão. **EFDeportes.com**, Jornal Digital, Buenos Aires, Ano 17, nº 172, setembro de 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com.br>

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Folclore na Escola			
1.2. Unidade/Departamento responsável			
1.3. Professor(a) Regente:			
1.4 Carga Horária Total: 68 hs/aula		1.5 Número de Créditos: 4	1.7 Caráter: () Obrigatória (X) Optativa
Teórica: 2	Prática: 2	1.6 Currículo: (X) Semestral	
Exercícios:	EAD:	() Anual	
1.8. Número de horas semanais: 4hs/aula			
1.9 Pré-Requisito(s): Não possui			
1.10. Ano /Semestre: semestre ímpar			
1.11. Objetivo(s) : Introduzir o conhecimento do folclore: seus aspectos históricos e culturais; Identificar as manifestações folclóricas e suas possibilidades de diálogo com a educação; Promover a prática das atividades folclóricas: lendas, danças, contos, mitos, brincadeiras, jogos, parlendas, entre outras; Estimular a relação entre as atividades e propor experiências teórico-práticas para a aplicação na escola; Proporcionar a apreciação de manifestações folclóricas através de eventos, vídeos e documentários pertinentes.			
1.12. Ementa: Contextualização histórica do Folclore. Elementos estéticos do Folclore . Metodologia do ensino do Folclore. Estudo das atividades folclóricas dirigidas para espaços formais e não formais de ensino. Apreciação e participação em atividades folclóricas.			
1.13. Programa: Contextualização e apresentação do conteúdo de folclore Memorização e identificação das vivências e atividades folclóricas dos alunos Apresentação das possibilidades de ações sistemáticas de ações folclóricas no âmbito escolar Promoção da prática de atividades folclóricas e sua socialização Apreciação, proposição e participação em eventos e ações vinculadas ao Folclore			
1.14. Bibliografia Básica: BRANDÃO, C. R. O que é Folclore? São Paulo: Brasiliense, 1982. (Coleção Primeiros Passos). BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei nº 9394/96. Disponível			

em: Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 07 set. de 2011.

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte/ Secretária de Educação Fundamental. v. 6. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CASCUDO, L. C. **Literatura oral no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978 (Coleção Documentos Brasileiros).

CAVALCANTE, T. G. Individualismo e Cultura: uma abordagem de algumas perspectivas de estudo na antropologia do mundo contemporâneo. In: **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**. n. 7. set de 2004. Disponível em: <<http://www.cchla.ufpb.br/caos>>. Acesso em: 02 set. de 2011.

FERNANDES, F. **O Folclore em questão**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1989.

GIFFONI, M. A. C. **Danças Folclóricas Brasileiras e suas aplicações educativas**. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

VAINSENCHÉ, S. A. **Folclore do Nordeste Brasileiro**. [s.n.]. Recife, jul. 2003.

1.15. Bibliografia Complementar:

GEERTZ, C. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1973.

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

_____. **Cultura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Corpo Vocal		
1.2. Unidade/Departamento responsável: Centro de Artes		
1.3. Professor(a) Regente: SEM PROFESSOR		
1.4 Carga Horária Total: 68 horas/aula		1.5 Número de Créditos: 4
Teórica:2	Prática:2	1.6 Currículo: (x) Semestral () Anual
Exercícios:	EAD:	
1.8. Número de horas semanais: 4horas/aula		1.7 Caráter: () Obrigatória (x) Optativa
1.9 Pré-Requisito(s):		
1.10. Ano /Semestre: semestre par		
1.11. Objetivo(s) Geral(ais): Adquirir consciência vocal na dinâmica do movimento corporal		
1.12. Objetivo(s) específico(s): Conhecer noções de cinesiologia e de fisiologia vocal Ampliar as possibilidades de expressão vocal, criando estrutura física para a voz Saber realizar técnicas vocais: aquecimento e desaquecimento vocal, apoios respiratórios, ressonância vocal e projeção vocal Integrar o trabalho de voz e corpo. Promover ampliação das possibilidades de partitura corpóreo-vocal Realização de práticas de ensino: integração entre corpo, voz e som.		
1.13. Ementa: Consciência vocal na dinâmica do movimento corporal. Noções de cinesiologia e de fisiologia vocal. Processos de criação e composição da palavra na dança.		
1.14. Programa: Técnicas vocais: aquecimento e desaquecimento vocal, apoios respiratórios, ressonância vocal e projeção vocal – aliadas ao estudo do movimento do corpo: apoios, peso, fluxo, tempo-ritmo, espaço. Consciência vocal Estruturas físicas e energias corporais para a ação vocal Trabalhar a voz cantada e falada aliadas à dinâmica do movimento corpóreo. Experimentação vocal: produção sonora não-verbal, línguas inventadas, improvisação vocal Criação de partitura corpóreo-vocal e corpóreo-sonoro. Noções de cinesiologia e de fisiologia vocal Saúde vocal Experiências de integração entre corpo, voz e som na educação.		
1.15. Bibliografia Básica:		

ALEIXO, Fernando. Corporeidade da voz: voz do ator. Campinas: Komedi, 2007.

DINVILLE, Claire. A técnica da voz cantada. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.

GAYOTTO, Lúcia Helena. Voz – partitura da ação. São Paulo: Summus, 1997.

GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

WERBECK-SVÄRDSTRÖM, Valborg. A escola do desvendar da voz. São Paulo: Antroposófica, 2001.

BEUTTENMÜLLER, Maria da Glória. LAPORT, Nelly. Expressão Vocal e Expressão Corporal. 2ª. ed.RJ,Enelivros,1992.

CHENG, Stephen Chun-Tao. O Tao da Voz: uma abordagem das técnicas de canto e da voz falada combinando as tradições oriental e ocidental. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

FORTUNA, Marlene. A performance da oralidade teatral. São Paulo: Anablume, 2000.

GUBERFAIN, Jane. Voz em Cena. Vol. 2. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

QUINTEIRO, Eudósia. Estética da voz; uma voz para o ator. São Paulo: Summus, 1989

SCHAFER, R, Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1991.

STEIN, Moira. Corpo e palavra: caminhos da fala do ator contemporâneo. Porto Alegre: Movimento & Edunisc, 2009.

ZEMLIN, Willard. Princípios de Anatomia e Fisiologia em Fonoaudiologia. Porto Alegre, ArtMed, 2005.

MARTINS, Janaína Träsel. Movimento sonoro: a ação da palavra na dança-teatro. Disponível em: [HTTP://poeticasdocorpo.wordpress.com/2010/07/](http://poeticasdocorpo.wordpress.com/2010/07/) acesso em: 05/2011

TRATENBERG, Livio. Música de cena. São Paulo: Perspectiva, 1999.

CHENG, Stephen Chun-Tao. O TAO da Voz: Uma abordagem das técnicas do canto e da voz falada combinando as tradições oriental e ocidental. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

1.16. Bibliografia Complementar:

ALEXANDER, Gerda. Eutonia: um caminho para a percepção corporal. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

GAIARSA, José. Respiração e circulação. São Paulo: Brasilense, 1987.

HALPERN, Steven. Som saúde. Rio de Janeiro: Tekbox, 1998.

LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosacnaify, 2007.

ZUMTHOR, Paul. A letra e a voz. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MARTINS, Janaína Träsel. A Integração Corpo-Voz na Arte do Ator: a função da voz na cena, a preparação vocal orgânica, o processo de criação vocal. [Dissertação de Mestrado]. Florianópolis, UDESC, 2004.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Laboratório de Dança Moderna II		
1.2. Unidade/Departamento responsável		
1.3. Professor(a) Regente: Carmen Anita Hoffmann		
1.4 Carga Horária Total: 68 hs/aula	1.5 Número de Créditos: 4	1.7 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica: 2	Prática: 2	
Exercícios:	EAD:	
1.6 Currículo: (X) Semestral () Anual		
1.8. Número de horas semanais: 4hs/aula		
1.9 Pré-Requisito(s): Não possui		
1.10. Ano /Semestre: semestre par		
<p>1.11. Objetivo(s) :</p> <p>Proporcionar o aprendizado de aspectos históricos da Dança Moderna; Promover a prática das diferentes propostas técnicas como recurso de preparação técnica e investigativa para a Dança; Aprofundar a prática de aula de técnica moderna: metodologia, organização lógica e função dos exercícios na barra e centro; Ampliar as relações entre as estratégias específicas de prática da dança moderna e outras experiências corporais, ensino da dança, cena e apreciação.</p>		
<p>1.12. Ementa:</p> <p>Ensino sequencial das técnicas de dança moderna. Ampliação das técnicas de dança moderna como recurso de preparação técnica e investigativa para a Dança. Metodologias de ensino das diferentes propostas técnicas. Exercício e execução de combinações mais complexas de movimentos. Estabelecimento de relações entre conteúdos específicos das diferentes propostas técnicas com a história, com outras experiências corporais, com o ensino da dança e com a cena. Observação de aulas e apreciação de obras.</p>		
<p>1.13. Programa:</p> <p>Referências históricas e princípios básicos de organização das técnicas Organização corporal e sua relação com outros, com o espaço e com os ritmos Mecânica de execução e qualidades de movimento Percepção somática, sinestésica e cinestésica da Dança Moderna Possibilidades de aplicação da dança moderna na Escola Práticas de ensino e apreciação de obras de Dança Moderna</p>		
<p>1.14. Bibliografia Básica:</p> <p>CANTON, Cátia. E o príncipe dançou. São Paulo: Ática, 1994. DANTAS, Mônica. Dança: o enigma do movimento. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1999. FAHLBUSCH, Hannelore. Dança moderna e contemporânea. Rio de Janeiro: Sprint, 1990. FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/ Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annalume, 2002.</p>		
<p>1.15. Bibliografia Complementar:</p> <p>BOURCIER, Paul. História da Dança no Ocidente. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. LEAL, Patrícia. Respiração e expressividade: práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban. 1 ed. São Paulo: FAPESP/Annablume, 2006. SILVA, Eliana Rodrigues. Dança e pós-modernidade. Salvador: EDUFBA, 2005.</p>		

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Análise do Movimento II		
1.2. Unidade/Departamento responsável: Centro de Artes		
1.3. Professor(a) Regente: Maria Fonseca Falkembach		
1.4 Carga Horária Total: 68 horas/aula		1.5 Número de Créditos: 4
Teórica:2	Prática:2	1.7 Caráter: () Obrigatória (x) Optativa
Exercícios:	EAD:	
1.6 Currículo: (x) Semestral () Anual		
1.8. Número de horas semanais: 4horas/aula		
1.9 Pré-Requisito(s):		
1.10. Ano /Semestre: semestre ímpar		
1.11. Objetivo(s) Geral(ais): Estudo teórico sobre o desenvolvimento do estudo do Movimento a partir da obra de Rudolf Laban.		
1.12. Objetivo(s) específico(s): - Apropriação corporal do Sistema Laban/Bartenieff. Ampliação dos estudos sobre a Corêutica e Eucinéctica, como uma base para processos de ensino de dança. Ampliação da possibilidade de configuração do material corporal na criação de dança. Realização de práticas de ensino: aplicação dos conceitos de Laban na Educação em Dança		
1.13. Ementa: Apropriação dos estudos de Rudolf Laban na contemporaneidade, desenvolvimento e evolução da teoria e da prática artística-pedagógica.		
1.14. Programa: Sistema Laban/Bartenieff: Categoria Corpo Desenvolvimento da Corêutica e da Eucinéctica Dança Educativa Moderna de Laban e o Sistema Laban na Educação.		
1.15. Bibliografia Básica: CALAZANS, Julieta. CASTILHO, Jacyan. GOMES, Simone. Dança e educação do movimento. Cortez Editora. São Paulo, 2002 LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus Editorial, 1978. _____. Dança Educativa Moderna. Ullmann, Lisa (ed.). Trad. Maria da Conceição Parahyba Campos. São Paulo: Ícone, 1990. MARQUES, Isabel. O Ensino de Dança Hoje: textos e Contextos. São Paulo: Editora Cortez, 1999. _____. Dançando na Escola. São Paulo: Editora Cortez, 2007. MIRANDA, Regina. Corpo-Espaço: aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento. Editora 7Letras.		

MOMMENSOHN, Maria; PETRELLA, Paulo (Org.). Reflexões Sobre Laban, o Mestre do Movimento. Summums editorial.

PRESTON-DUNLOP, V. A Handbook for Dance in Education. London and New York: Longman, 1998.

RENGEL, Leninra. Os temas de movimento de Rudolf Laban: modos de aplicação e referências I a VIII. São Paulo: AnnaBlume, 2008.

1.16. Bibliografia Complementar:

LEAL, Patrícia. Respiração e expressividade - práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban. São Paulo: AnnaBlume, 2006

MALETIC, Vera. Body – Space – Expression. The Development of Rudolf Laban´s Movement and Dance Concepts. Berlim, New York, Amsterdam: Mouton de Gruyter, 1987.

NOVAES, Adalto (org). O Homem máquina – a ciência manipula o corpo. São Paulo: Cia da Letras, 2003.

PRESTON-DUNLOP, V. Dance is a language, isn't it?. London, Laban Centre for movement and dance, 1987.

QUEIROZ, Lela. Corpo, Mente, Percepção: Movimento em BMC e Dança. AnnaBlume. São Paulo, 2009.

RENGEL, Leninra. Dicionário Laban. São Paulo: AnnaBlume, 2003

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Dança, acessibilidade e inclusão		
1.2. Unidade/Departamento responsável: Centro de Artes/ Dança – Licenciatura		
1.3. Professor(a) Regente:		
1.4 Carga Horária Total: 68 hs/aula	1.5 Número de Créditos: 4	1.7 Caráter: () Obrigatória (X) Optativa
Teórica: 2	Prática: 2	
Exercícios:	EAD:	
1.6 Currículo: (X) Semestral () Anual		
1.8. Número de horas semanais: 4hs/aula		
1.9 Pré-Requisito(s): Não possui		
1.10. Ano /Semestre: semestre ímpar		
1.11. Objetivo(s) : - Estimular a criação de práticas inclusivas nas aulas de dança nos espaços formais e não formais de ensino; - Discutir os princípios norteadores da prática inclusiva no contexto da Educação Básica; - Apresentar as áreas de necessidades educativas especiais caracterizadas no Plano Nacional de Educação Lei 10172/2001.		
1.12. Ementa: Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Terminologia e conceitos relacionados às diversidades: gênero, etnias, deficiências. Metodologias de ensino: dança como prática inclusiva. Composição e apreciação de trabalhos coreográficos.		
1.13. Programa: Introdução à Dança Educação Inclusiva: Diversidade de Grupos, Corpos, Contextos e Metodologias; Diversidade cultural: questões de gênero, etnias e deficiências. Elementos de um ambiente para uma aula acessível; Estratégias para uma prática de dança acessível; Políticas públicas de Educação inclusiva; Princípios somáticos orientados para uma prática de dança inclusiva; Acessibilidade e o espaço urbano; Uso de linguagem e terminologia.		
1.14. Bibliografia Básica: BRASIL . Declaração de Salamanca. portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf DINIZ, D. O que é deficiência . São Paulo: Editora Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos).		

Gênero e diversidade na escola. Formação de professores/ ES EM Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico- Raciais. Livro de Conteúdo. Versão 2009 – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

http://estatico.cnpq.br/portal/premios/2013/ig/pdf/genero_diversidade_escola_2009.pdf

HANNA, Judith L. **Dança, sexo e gênero:** signos de identidade, dominação e desejo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

MILLER, Jussara. **Qual é o corpo que Dança?** Dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2002.

RODRIGUES, David. Dez idéias (mal) feitas sobre a Educação Inclusiva. In: RODRIGUES, David (Org.). **Inclusão e Educação:** doze olhares sobre a Educação Inclusiva, São Paulo: Summus Editorial, 2006.

1.15. Bibliografia Complementar:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais:

Pluralidade cultural: orientação sexual. 2 ed. Rio de Janeiro: DP e A, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 9 ed., Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1981.

GOMES, Nilma Lino. **Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo:** reprodução de estereótipos e/ou resignificação cultural?. Disponível em:

<http://www.anped.org.br/25/nilmalinogomest21.rtf>

Disponível em: <http://www.anped.org.br/25/excedentes25/ahyassisst21.rtf>

LIBERMANN, Flávia. **Delicadas coreografias:** instantâneos de uma terapia ocupacional. São Paulo: Summus, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Plano Nacional de Educação.** Disponível em: www.pedagogiaenfoco.pro.br/10172_01.htm

_____. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.* Disponível em: www.mec.gov.br/seesp/pdf/res2_b.pdf

1. Identificação		Código	
1.1. Disciplina: Análise do Espetáculo			
1.2. Unidade/Departamento responsável: Centro de Artes/Curso de Dança-Licenciatura			
1.3. Professor(a) Regente: Carmen Anita Hoffmann			
1.4 Carga Horária Total: 68 hs/aula	1.5 Número de Créditos: 4	1.7 Caráter: () Obrigatória (X) Optativa	
Teórica: 2	Prática:		1.6 Currículo: (X) Semestral () Anual
Exercícios:	EAD:		
1.8. Número de horas semanais: 4hs/aula			
1.9 Pré-Requisito(s): Não possui			
1.10. Ano /Semestre: semestre par			
1.11. Objetivo(s) : Conhecer os princípios de análise do espetáculo: análise de processos criativos e de produções culturais			
1.12. Ementa: Princípios de análise do espetáculo: análise de processos criativos e de produções culturais.			
1.13. Programa: Apresentar em aula textos e vídeos de obras de Dança, discutindo os modos de recepção, a fim de proporcionar ao aluno o aperfeiçoamento de seu senso de observação e de percepção das obras, sem buscar um juízo de valor. Realizar discussão sobre a relação espetáculo-espectador e espectador espetáculo; Trabalhar com o aluno, a percepção, focalização e coerência, com intuito de que ele experimente o processo de compreensão do espetáculo, a partir de reações cognitivas, emotivas e de memorização, buscando uma investigação empírica do espectador; Promover a possibilidade de identificar as produções em dança e o período histórico em que foi proposto.			
1.14. Bibliografia Básica: BARTHES, Roland. Crítica e Verdade . São Paulo: Perspectiva, 1999. DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do Espectador . Hucitec, 2003.			

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

ROUBINE, Jean- Jacques **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1998.

SILVA, A. C. R; CARDOSO, R. **Dança de Rua**. São Paulo: Átamo, 2011.

1.15. Bibliografia Complementar:

BALL, David. **Para trás e para frente – um guia para a leitura de peças teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

IV. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

4. 1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante constitui-se de um grupo de docentes efetivos do Curso, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Político Pedagógico do Curso.

A constituição do grupo é feita por votação no colegiado, devendo, sua reorganização, ser parcial, de modo que sempre haja componentes com diferentes graus de experiência de participação, nesse Núcleo, em seu quadro.

O NDE do Curso de Dança é um órgão consultivo, devendo suas propostas ser encaminhadas ao Colegiado de Curso para análise e possível deliberação. Possui um regimento interno já aprovado pelo COCEPE (Portaria nº 2.344 – 1º/11/2013), que segue o disposto pela Resolução nº 06/2013 da UFPel e a legislação correspondente que regulamente a referida instância.

Maiores detalhes na Regulamentação do Núcleo Docente Estruturante (APÊNDICE III).

4. 2. Quadro docente e técnico administrativo

Nome	Formação	Função
Alexandra Gonçalves Dias	Bacharel em Artes Cênicas. Mestre em Artes Cênicas.	Professora DE
Carmen Anita Hoffmann	Bacharel Em Arquitetura. Mestre em História Ibero-Americana	Professora DE
Daniela Llopart Castro	Licenciada em Educação Física. Mestre em Ciências do Movimento Humano.	Professora DE
Eleonora Campos da Motta Santos	Licenciada em Dança. Mestre em Artes Cênicas. Doutora em Artes Cênicas.	Professora DE
Flávia Nascimento	Licenciada em Educação Física. Mestre em Educação Física	Professora DE
Gustavo De Oliveira Duarte	Licenciado em Educação Física. Mestre em Educação. Doutor em Educação.	Professor DE
Maria Falkembach	Bacharel em Artes Cênicas. Mestre em Artes Cênicas.	Professora DE

Thiago de Amorim Jesus	Licenciado em Dança. Mestre em Ciências da Linguagem.	Professor DE
Viviane Adriana Saballa	Licenciada e Bacharel em História. Mestre em História. Doutora em História.	Professora DE
Cátia Carvalho	Licenciada em educação Física. Mestre em Ciências do Movimento Humano.	Coreógrafa
Jordana da Silva Corrêa	Bacharel em Artes Visuais.	Secretária
Luiz Carlos Ramos	Ensino Médio Completo	Auxiliar Administrativo
Larissa Martins	Licenciada em Artes Visuais. Especialista em Patrimônio Cultural/Conservação de Artefatos.	Figurista
Ederson Pestana	Técnico em Eletrônica	Contrarregra

4. 3. Infraestrutura

O Curso de Dança-Licenciatura é pertencente ao Centro de Artes, que não dispõe, até o momento, de infraestrutura física para dar conta das demandas específicas desta graduação. Desde sua criação, para que possa funcionar minimamente, o Curso compartilha com o Curso de Teatro-Licenciatura os espaços temporariamente cedidos pela UFPel. Importante salientar que tais espaços são insuficientes e inadequados às demandas de ensino, pesquisa e extensão de ambos os Cursos. A demanda específica de espaços somente para o Curso de Dança envolve:

- Quatro (4) salas de aula prática;
- Uma (1) sala de aula teórica;
- Duas (2) salas de aula teórico-prática;
- Um (1) teatro;
- Um (1) Laboratório de Informática;
- Salas de professores;

- Equipamentos de som, multimídia e computador para todas as salas;
- Quinze (15) computadores para o laboratório de informática;
- Quatro (4) impressoras;
- Espelhos para as salas práticas;
- Iluminação cênica para o teatro;

Atualmente, e em conjunto com a Direção do Centro de Artes e Coordenação do Colegiado do Curso de Teatro, a Coordenação do Curso de Dança está em negociação com a Pró-Reitora Administrativa da Universidade para definir o projeto e iniciar a construção do prédio definitivo dos cursos, tendo por base o Plano de Necessidades apresentado pela unidade, em agosto de 2013, à administração da instituição, cumprindo solicitação da própria PRA. Este plano de necessidades (aqui apresentado no Apêndice VI) é o parâmetro para a negociação mencionada. Neste momento, o Centro de Artes aguarda retorno da PRA e apresentação de proposta de local e projeto para a construção dos espaços definitivos para o funcionamento dos cursos.

V. BIBLIOGRAFIA PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem do ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARRETO, Débora. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Autores Associados, 2008.

DUARTE JR. João Francisco. **O sentido dos Sentidos**. Campinas: Papyrus, 2004.

DUARTE JR., João-Francisco. **Por que Arte-Educação?** Campinas: Papyrus, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FRANCO, Alexandre de Paula. **Organização do trabalho pedagógico no ensino superior: alternativas e desafios para o trabalho educativo**. Revista de Formación e Innovación Educativa Universitaria. Vol. 3, Nº 1, 21-32, 2010. Disponível em: http://webs.uvigo.es/refiedu/Refiedu/Vol3_1/arti_3_1_3.pdf . Acesso em: 06 Fev. 2013.

LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. Ullmann, Lisa (ed.). Trad. Maria da Conceição Parahyba Campos. São Paulo: Ícone, 1990.

MARQUES, Isabel. **Linguagem da Dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. São Paulo, Cortez, 2003.

MARQUES, Isabel. **Ensino da dança hoje**. Textos e Contextos. São Paulo, Cortez, 1999.

PORPINO, Karenine. **Dança é educação – interfaces entre corporeidade e estética**. Natal: EDUFRN, 2006.

PORTINARI, Maribel. **História da Dança**. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1989.

SACRISTÁN, J.Cimeno. **O currículo - uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUSA, Jesus Maria. As dinâmicas do global e do particular: o dilema do currículo. In: FERNANDES, M. et. al. (org.) **O particular e o global no virar do milênio –**

cruzar saberes em educação. Lisboa: Edições Colibri/Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 2002.

STRAZZACAPPA, Márcia e MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência:** a formação do artista da dança. São Paulo, Papirus Editora, 2006.

VI- APÊNDICES

APÊNDICE I - REGULAMENTAÇÃO DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS E NÃO-OBRIGATÓRIOS

CAPÍTULO I

DA FUNDAMENTAÇÃO, CONCEITOS, OBRIGAÇÕES E LOCAIS DE REALIZAÇÃO

Art. 1º - O regulamento dos estágios obrigatórios e não-obrigatórios dos acadêmicos do curso de Dança – Licenciatura fundamenta-se na Lei nº11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre os estágios de estudantes no Brasil e nas leis e resoluções que regem a construção dos currículos de cursos de graduação em dança e as licenciaturas plenas no Brasil, a saber Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996), da Resolução CNE/CES 3 de 08/03/2004 (que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança), do Parecer CNE/CP 28/2001, da Resolução CNE/CP 1 de 18/02/2002, da Resolução CNE/CP 2 de 19/02/2002, bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais para Ensino Fundamental e as Orientações Pedagógicas para o Ensino Médio.

Art. 2º - Por tratar-se de uma licenciatura, os estágios obrigatórios que são referidos neste documento são de caráter docente. Entender-se-á por **estágio docente obrigatório**, neste curso de Dança - Licenciatura, as atividades vinculadas às três disciplinas obrigatórias componentes do currículo, a seguir listadas com suas respectivas cargas-horárias: Estágio em Dança I – 136 horas/aula - 08 créditos, Estágio em Dança II– 136 horas/aula - 08 créditos, Estágio em Dança III – 136 horas/aula - 08 créditos. As disciplinas correspondem, respectivamente, aos contextos da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental (I); Comunidade (II) e anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio (III).

§ 1º - Os estágios docentes obrigatórios, no caso dos Estágios em Dança I e III, deverão ser realizados junto a escolas de educação infantil, de ensino fundamental, médio e/ou técnico, conforme o Projeto Pedagógico de cada Instituição integrante das redes pública (municipal, estadual ou federal), prioritariamente, ou privada.

§ 2º - O estágio docente obrigatório com grupos comunitários, no caso do Estágio em Dança II, deverá ser realizado junto a instituições públicas ou privadas, com notório reconhecimento no atendimento a diferentes públicos e extratos comunitários, ou seja, associações, organizações ou órgãos, abrigos, hospitais, presídios, casas de passagem, associações de bairro, governamentais ou não, com ou sem fins lucrativos, de atendimento a crianças, adolescentes/jovens, adultos idosos, pessoas com deficiência de qualquer natureza, entre outros que forem julgados pertinentes pela Comissão de Estágios. Também poderão ser realizados junto a escolas de ensino formal e não-formal através de atividades de ensino extracurriculares e/ou junto a projetos de extensão universitária vinculados a universidades de Pelotas e região.

§ 3º - Do total de horas semestrais de cada disciplina, no mínimo 40 horas/aula devem ser de atuação docente em sala de aula, mediante aulas ministradas pelo estagiário. No caso dos Estágios em Dança I, II e III, estas 40 horas/aula deverão ser divididas entre dois públicos atendidos nas referidas disciplinas, perfazendo um mínimo de 20 horas/aula com cada público. Além das 40 horas totais de cada Estágio e das 20 horas designadas para cada um dos públicos, o estagiário deverá cumprir paralelamente com um mínimo de 12 aulas ministradas com cada grupo de alunos, perfazendo um total mínimo de 24 aulas ministradas em cada disciplina de Estágio. As aulas deverão ser ministradas junto aos discentes da instituição de ensino na qual realizar-se-á o estágio docente, além das outras atividades propostas pelo orientador de estágio, como encontros com grupo de orientação, observações, planejamento de aulas, estudos dirigidos, estudos de conteúdo, orientações individuais, relatórios de estágio, avaliações, participação em atividades da escola e/ou órgão associação comunitária. As outras atividades a serem ministradas pelos

alunos durante o seu Estágio e aquelas das quais ele for partícipe não computarão carga horária como docente, ou seja, deverão cumprir obrigatoriamente o mínimo estabelecido neste artigo: mínimo de 40 horas totais de atuação docente, mínimo de 20 horas com cada público específico e mínimo de 12 aulas ministradas para cada público, resultando em um mínimo de 24 aulas ministradas ao longo do estágio.

§ 4º- Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica, desde que na área específica do curso, poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado em 136hs (Cf. Resolução CNE/CP 2/2002, Art. 1º, Parágrafo único), isto é, poderão ser dispensados de uma disciplina de Estágio (correspondente à prática de atuação).

- Em relação a presente Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, especificamente sobre o Parágrafo único: “Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução de carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas”, a **COMISSÃO DE ESTÁGIOS** compreende e estabelece que:

- atividade docente regular, na educação básica, é exercida com vínculo empregatício, em instituições de ensino formal, públicas ou particulares, em atividade comprovada no âmbito da docência para os níveis de educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e/ou técnico;

- para a redução da carga horária do estágio, o/a aluno/a deve comprovar formação mínima em Magistério (concluído) ou Licenciatura (concluída ou em andamento) e desenvolver sua ação docente com atividade de dança no mesmo nível de ensino dos referidos estágios;

- a comprovação para redução de carga horária deverá ser validada pela Comissão de Estágios do Curso mediante relatório de atividades exercidas e documento comprobatório expedido pela instituição de origem contendo as informações detalhadas da atividade, juntamente com a comprovação de vínculo profissional.

Neste sentido, a Comissão de Estágios estabelece que o/a aluno/a que comprovar sua atuação em atividades em dança, no mesmo nível de ensino do estágio, poderá reduzir a carga horária de estágio somente em relação às 40 horas/aula para, no máximo, 20 horas de atuação na área de estágio conforme os critérios abaixo:

- 5 anos ou mais: redução de 20 horas;
- 2 a 4 anos e 11 meses: redução de 10 horas;
- 6 meses a 1 ano e 11 meses: redução de 5 horas.

Art. 3º - Entender-se-á por **estágio não-obrigatório**, docente ou não, aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga-horária regular e obrigatória do curso de graduação em dança. Serão acatadas pela Comissão de Estágios todas as normatizações da Lei 11.788/2008 e as resoluções e portarias que regulamentam os estágios não-obrigatórios da Universidade Federal de Pelotas.

§ 1º - O estágio não-obrigatório se constitui de atividades desenvolvidas em espaços julgados pertinentes pela Comissão de Estágios, como instituições e/ou órgãos, públicos ou privados, de notório reconhecimento na área do Curso, que estejam ligados a atividades culturais e/ou educacionais, com no mínimo três anos de funcionamento e situação legal regular. Entendem-se como espaços de desenvolvimento de atividades culturais: secretarias de cultura e educação, fundações e autarquias de cunho sócio-cultural-educacional, ONGs ou associações que tenham esta finalidade em seu estatuto, escolas públicas e privadas, companhias de dança e/ou teatro, empresas de produção cultural, entre outros que forem julgados aptos a receber estagiários do curso de Dança- Licenciatura, pela Comissão de Estágios.

§ 2º - Só poderá realizar o estágio não-obrigatório o aluno que estiver regularmente matriculado no Curso. O estágio não-obrigatório poderá ser realizado a qualquer momento do curso.

§ 3º - Para cursar as disciplinas de Estágio em Dança, o aluno deverá ter cumprido o mínimo de 50% das disciplinas do curso, ou seja, 94 créditos mais a(s) disciplina(s) que é(são) pré-requisito(s) para o respectivo estágio; por exemplo, para cursar Estágio em Dança I, o aluno deverá ter cumprido os 94 créditos mínimos e a disciplina de Prática Pedagógica em Dança I, e assim subseqüentemente.

CAPÍTULO II

DA COMISSÃO DE ESTÁGIOS

SEÇÃO I

DAS FINALIDADES

Art. 4º - A Comissão de Estágios terá como finalidades principais: estruturar, coordenar e supervisionar os estágios obrigatórios e não- obrigatórios realizados por acadêmicos do Curso de Dança – Licenciatura, assim como propor alterações na regulamentação dos estágios e, ainda, deliberar sobre os casos omissos no âmbito da mesma.

SEÇÃO II

DA CONSTITUIÇÃO

Art. 5º - A Comissão de Estágios será constituída por 3 (três) professores, docentes efetivos do Curso de Dança-Licenciatura, sendo que no mínimo 2 (dois) deles deverão pertencer à área de pedagogia da dança. e/ou de estágio supervisionado em dança.

Parágrafo Único - O período de atuação dos componentes da Comissão de Estágios será de 2 (dois) anos, sendo permitida a sua recondução.

Art. 6º- Os 3 (três) professores de que trata o artigo 5º serão indicados pelo Coordenador do Colegiado de Curso de Dança e submetidos à aprovação deste mesmo órgão.

Art. 7º – O Coordenador da Comissão de Estágios será escolhido pelos integrantes da mesma.

SEÇÃO III

DA COMPETÊNCIA

Art. 8º - Compete à Comissão de Estágios, quanto aos estágios docentes obrigatórios:

a) Contatar e criar convênio com instituições de ensino regular, públicas e/ou privadas, de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e/ou técnico, a fim da realização dos estágios docentes obrigatórios referentes às disciplinas Estágio em Dança I e III, encaminhando os discentes-estagiários, devidamente identificados por carta de apresentação, a estas instituições.

b) A indicação das escolas e demais instituições de ensino para possíveis campos de estágio poderá, também, ser realizada por discentes do curso. Neste caso, caberá aos professores orientadores das disciplinas de Estágio a averiguação e oficialização do vínculo formal com as referidas, caso seja pertinente e haja viabilidade em atender as sugestões dos alunos.

c) Receber, analisar e aprovar ou não as propostas de estágios docentes na comunidade, por parte dos alunos, especificamente, no caso da disciplina de Estágio em Dança II.

d) Esclarecer sobre a condução, normatização e regulamentação de Estágio da UFPel, bem como da Legislação de Estágios.

e) Estabelecer prazos e datas para solicitação e validação dos estágios, apresentação de relatórios e demais atividades que lhe competem.

Art. 9º - Compete à Comissão de Estágios quanto aos estágios docentes não-obrigatórios:

a) Receber, analisar e aprovar as propostas de estágios docentes não-obrigatórios. A Comissão de Estágios é soberana em autorizar ou não a realização de um estágio em determinada instituição, órgão e/ou empresa, levando em consideração a pertinência e a compatibilidade da atividade de estágio não-obrigatório com a trajetória formativa do aluno dentro do Curso. O aluno, para realizar, o estágio não-obrigatório, deverá ter a anuência de um professor orientador do Curso de Dança-Licenciatura;

b) Designar os professores orientadores que acompanharão e responsabilizar-se-ão pelos estágios não-obrigatórios de cada aluno, de acordo com as áreas de atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário.

Parágrafo Único - Compete à Comissão de Estágios solicitar e acompanhar o contrato a ser celebrado entre a instituição de ensino (UFPel), a parte concedente do estágio (obrigatório e não-obrigatório) e o estagiário.

Artigo 10º - Compete ao Coordenador da Comissão de Estágios:

- a) representar a Comissão nas ocasiões e eventos, em que for oportuno;
- b) assinar ofícios, termos de compromisso, instruções de serviço, atestados e outros documentos relativos aos trabalhos da Comissão;
- c) convocar reuniões com os demais membros da Comissão, orientadores, estagiários ou pessoas envolvidas com a atividade de estágio;
- d) manter, em local e meio apropriados, os documentos relativos aos trabalhos da Comissão e aos estágios docentes obrigatórios e estágios não obrigatórios, zelando pela sua integridade e segurança;
- e) manter contato permanente com a Coordenação do Colegiado de Curso, informando-lhe, através de correspondência escrita, todas as decisões tomadas pela Comissão no que concerne aos estágios docentes obrigatórios e não-obrigatórios do Curso.

CAPÍTULO III

DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

SEÇÃO I

DOS ORIENTADORES E SUAS FUNÇÕES

Art. 11º - Cada estagiário terá supervisão de dois professores orientadores, um da instituição concedente do estágio e outro um professor da Universidade Federal de Pelotas, prioritariamente do Curso de Dança-Licenciatura.

Parágrafo Único - O professor orientador da instituição concedente deverá ser preferencialmente atuante na área de conhecimento do estágio.

Art. 12º - São atribuições do orientador indicado pela empresa ou instituição concedente:

- a) preencher os formulários de avaliação;
- b) rubricar o relatório do estágio;
- c) supervisionar a frequência do aluno estagiário na empresa ou instituição;
- d) comunicar ao professor orientador fato relevante que venha a ocorrer durante o estágio.

Art. 13º - São atribuições do professor orientador da UFPel:

- a) elaborar o plano de trabalho do aluno estagiário e enviá-lo à Comissão de Estágios;
- b) orientar e acompanhar o aluno durante todo o período de seu estágio;
- c) comunicar-se com o orientador da empresa ou instituição concedente, sempre que necessário.

SEÇÃO II

DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 14º - São considerados campos de estágio, as empresas e instituições públicas ou privadas, localizadas em Pelotas e região, selecionadas como tal pela Comissão de Estágios e que aceitem sua indicação como campo de estágio possíveis para o Curso de Dança;

Parágrafo Único - Às empresas ou instituições que forem indicadas como campo de estágio compete:

- a) oferecer condições estruturais e administrativas ao estagiário para o desenvolvimento de seu trabalho;

b) possibilitar ao estagiário o cumprimento das exigências escolares, inclusive a relacionada à supervisão do estagiário.

SEÇÃO III

DA MATRÍCULA E DAS VAGAS

Art. 15º - Só poderão realizar estágios obrigatórios os alunos regularmente matriculados no Curso de Dança - Licenciatura e que tenham já cumpridos os requisitos previstos no §3º, do Artigo 3º, do Capítulo I deste regulamento.

SEÇÃO IV

DA DOCUMENTAÇÃO

Art. 17º - Caberá à Comissão de Estágios fornecer ao estagiário cópia da presente norma, acompanhada da documentação necessária.

SEÇÃO V

DO RELATÓRIO

Art. 18º - A normatização do relatório de Estágio obrigatório será elaborada em cada disciplina, pelo professor responsável, de acordo com as práticas a serem desenvolvidas.

Art. 19º - O relatório do Estágio não obrigatório será normatizado, segundo a proposição do professor orientador.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 20° - Este regulamento entrará em vigor a partir da data da homologação da aprovação no Colegiado de Curso de Dança - Licenciatura e pelo Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE).

Art. 21° - Das decisões da Comissão de Estágios caberá recurso ao Colegiado de Curso de Dança-Licenciatura.

Art. 22° - Os casos omissos neste regulamento serão julgados e decididos pela Comissão de Estágios, que é soberana em suas decisões.

APÊNDICE II - REGULAMENTAÇÃO DO TCC

CAPÍTULO I

SOBRE O PROJETO DE PESQUISA EM DANÇA E OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO I E II

SEÇÃO I

DEFINIÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA EM DANÇA

Art. 1º – A disciplina Projeto de Pesquisa em Dança é obrigatória, contabilizando 4 créditos, configurando-se como uma introdução à pesquisa, em que o aluno constrói um projeto de investigação, cuja execução e conclusão se darão, respectivamente, nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, que resultará na monografia a ser defendida perante Banca de avaliação.

SEÇÃO II

DEFINIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Art 2º - A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, que contabiliza dois créditos da carga horária obrigatória, tem caráter de ensino orientado, configurando-se como uma forma de investigação e construção de conhecimento do aluno em torno de uma temática de seu interesse, vinculada as linhas de pesquisa do Curso. A disciplina tem como objetivo que o aluno execute o projeto de pesquisa elaborado na disciplina “Projeto de Pesquisa em Dança”, consolidando a fundamentação teórica, apresentando a metodologia, a projeção parcial dos resultados, o cronograma de conclusão e o pré-sumário.

A pesquisa desenvolvida pelo aluno será denominada de Trabalho de Conclusão de Curso. O TCC do Curso de Dança-Licenciatura pode ser elaborado em duas modalidades:

- 1) Monografia - em que o aluno deverá dissertar, a partir de uma pesquisa acadêmica sobre questões relativas ao campo da dança;
- 2) Monografia com Apresentação Artística- em que o aluno deverá dissertar a partir de uma pesquisa acadêmica sobre questões relativas ao campo da dança, tendo como base para a sua reflexão a criação de uma “obra artística”.

Art. 3º – As duas modalidades de Monografia podem ser realizadas a partir de ações que envolvam a Escola, a comunidade ou contexto acadêmico. A dimensão pedagógica deve estar presente nos trabalhos, de modo específico ou amplo, já que toda construção de conhecimento pressupõe relações de ensino-aprendizagem.

Art 4º - Entende-se que a projeção parcial dos resultados de trabalhos na modalidade “Monografia com Apresentação Artística”, deverá ser apresentada no formato de memorial descritivo.

SEÇÃO III

DEFINIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

.Art. 5º – A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, que contabiliza dois créditos da carga horária obrigatória, tem caráter de ensino orientado, configurando-se como uma forma de investigação e construção de conhecimento do aluno em torno de uma temática de seu interesse, vinculada as linhas de pesquisa do Curso. A disciplina tem como objetivo que o aluno elabore a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, realizando a entrega e defesa do estudo perante Banca examinadora dentro das regulamentações institucionais.

SEÇÃO IV

DISPOSIÇÕES GERAIS SOBRE O TCC

Art.6º – É trabalho individual; consiste na elaboração de um trabalho teórico ou teórico/prático que aborde questões relativas ao campo da dança, com vistas à formação de um professor de dança, capaz de exercitar a pesquisa acadêmica.

Art. 7º - Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da Dança devem, obrigatoriamente, apresentar temática ligada a uma das Linhas de Formação do Curso, aqui apresentadas como Linhas de Pesquisa: 1) Formação Docente: professor de dança; 2) Processos históricos, culturais e políticos e 3) Poéticas do Corpo.

Parágrafo 1º - A linha de pesquisa *Formação Docente: professor de dança* abrange estudos e problematizações com ênfase nos processos de formação docente na área da Dança, Arte-Educação e/ou interfaces com outras áreas do conhecimento, no que tange à formação inicial e/ou continuada, currículo, práticas inclusivas, estágio profissional, experiências artístico-educativas em espaços formais e não formais de ensino ou outras situações de ensino-aprendizagem em Dança.

Parágrafo 2º - A linha de pesquisa *Processos Históricos, Culturais e Políticos* abrange estudos com interesse em discutir, investigar e refletir sobre aspectos de história, cultura e/ou política das diferentes configurações da linguagem da Dança. Abarca as múltiplas possibilidades de investigação de obras, processos, práticas, grupos culturais, documentos, instituições, eventos, e outros fenômenos

produzidos no âmbito da Dança e/ou seus possíveis cruzamentos com a relação ensino-aprendizagem..

Parágrafos 3º - A linha de pesquisa *Poéticas do Corpo* abrange investigação, criação e reflexão em relação a experiências e processos artísticos vinculados a obras de Dança na contemporaneidade em interface com a relação de ensino-aprendizagem. Abarca propostas com ênfase em concepção cênica e composição coreográfica, linguagem e princípios do movimento humano, estudos do corpo, educação somática, articulações entre técnicas e poéticas, estudos da Performance, formação do artista da dança, fruição e formação de público e possibilidades de diálogo com diferentes mídias, na interconexão com o professor de dança.

CAPÍTULO II

ATRIBUIÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS

SEÇÃO I

ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA PROJETO DE PESQUISA EM DANÇA

Art. 8º – A disciplina Projeto de Pesquisa em Dança terá um professor responsável definido pelo Colegiado do Curso. São funções do professor ministrante da disciplina:

a) Apresentar aos discentes diversas possibilidades na pesquisa em Dança, bem como debater acerca de metodologias de construção do seu projeto de TCC a partir de temática, bibliografia e campo de estudo investigativo estabelecidos pelo aluno, aliando às linhas de pesquisa do curso.

- b) Informar aos alunos a relação de professores orientadores e os mecanismos de vinculação orientador/orientando;
- c) Orientar os alunos na confecção do projeto do TCC;
- d) Avaliar os projetos de TCC elaborados pelos alunos da disciplina;
- f) Apresentar ao Colegiado as solicitações e sugestões apresentadas pelos alunos matriculados referentes à escolha do orientador;
- g) Organizar Seminário de Apresentação dos projetos desenvolvidos na disciplina.

SEÇÃO II

ATRIBUIÇÕES DO ALUNO DA DISCIPLINA PROJETO DE PESQUISA EM DANÇA

Art. 9º – São atribuições do aluno vinculado à disciplina Projeto de Pesquisa em Dança:

I - Redigir o projeto em Dança, que será a base para a pesquisa desenvolvida no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), vinculado às linhas de pesquisa existentes. O projeto configura-se a partir da seguinte estrutura:

- Título
- Justificativa
- Problema e/ou Questão (ões) de pesquisa
- Hipóteses (opcional)
- Objetivos
- Pressupostos Teóricos
- Metodologia

- Cronograma
- Referências
- Anexos e/ou Apêndices

II - Preencher formulário com indicação do nome de três professores orientadores, por ordem de preferência, com base na afinidade da temática. Além da indicação dos possíveis orientadores, o aluno deverá anexar o resumo da proposta de sua investigação e qual a modalidade de monografia escolhida, bem como a(s) linha(s) de pesquisa ao qual seu estudo se vincula.

III - Matricular-se e freqüentar a disciplina, cumprindo as exigências legais constantes no regimento da universidade para aproveitamento, além das obrigações supracitadas.

SEÇÃO III

ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR DE TCC I

Art. 10º – São atribuições do professor orientador vinculado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I:

I – Propor estudos, leituras e debates ligados às áreas temáticas a serem desenvolvidas por cada aluno orientando em seu TCC I;

II – Comprometer-se com o acompanhamento e leitura integral dos escritos e reflexões propostos pelos alunos.

III - Em caso de projetos que envolvam criação e vivências práticas em dança, acompanhar o processo de desenvolvimento desta prática, além da produção escrita.

IV - Combinar os horários de orientação, que consistem em encontros de, no mínimo, quatro horas/aula mensais, acordados entre professor e aluno;

V - Orientar a construção da fundamentação teórica e metodológica, bem como a organização parcial dos resultados, o cronograma de conclusão e o pré-sumário.

VI – Organizar, juntamente com os outros professores da disciplina, o Seminário de Apresentação dos resultados parciais da pesquisa.

§ 1º Cada professor orientador poderá orientar no máximo 4 (quatro) alunos por semestre.

§ 2º Para cada orientando, o professor orientador receberá um (1) crédito em sua carga horária semestral.

SEÇÃO IV

ATRIBUIÇÕES DO ALUNO ORIENTANDO DE TCC I

Art. 11º – São atribuições do aluno orientando vinculado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I:

I - Desenvolver a proposta construída na disciplina de Projeto de Pesquisa em Dança;

II - Construir a fundamentação teórica e metodológica, bem como a organização parcial dos resultados, o cronograma de conclusão e o pré-sumário;

III - Cumprir as etapas de trabalho definidas com o orientador de acordo com o desenvolvimento do projeto;

IV - Solicitar ao Colegiado, por escrito, com justificativa, a substituição do professor orientador, quando necessário.

SEÇÃO V

ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR DE TCC II

Art. 10º – São atribuições do professor orientador vinculado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II:

I - Comprometer-se com o acompanhamento e leitura integral dos escritos e reflexões propostos pelos alunos.

II - Em caso de projetos que envolvam criação e vivências práticas em dança, acompanhar o processo de desenvolvimento desta prática, além da produção escrita.

III – Orientar a escrita final do texto da monografia de TCC.

IV - Combinar os horários de orientação, que consistem em encontros de, no mínimo, quatro horas/aula mensais, acordados entre professor e aluno;

V – Definir, junto com o orientando, os membros da banca de avaliação do TCC, com a oferta de três indicações de nomes, pela ordem de preferência.

VI - Transmitir aos alunos orientandos as informações e prazos estabelecidos pelo Colegiado;

§ 1º Caso haja um membro da banca de outra unidade ou universidade, cabe ao orientador mediar a participação do professor convidado.

§ 2º Para cada orientando, o professor orientador receberá um (1) crédito em sua carga horária semestral.

SEÇÃO VI

ATRIBUIÇÕES DO ALUNO ORIENTANDO DE TCC II

Art. 11º – São atribuições do aluno orientando vinculado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II:

I - Desenvolver e concluir o processo investigativo proposto na disciplina de Trabalho de conclusão de Curso II;

II - Compor o texto final da monografia de conclusão do curso;

III - Cumprir as etapas de trabalho definidas com o orientador;

IV - Preparar com antecedência a apresentação pública de sua Monografia;

V - Sugerir, juntamente com o orientador, os membros da banca;

VI - Entregar três exemplares impressos do TCC, nas normas da UFPel, na secretaria do Colegiado, na data marcada pela Comissão de TCC, com no mínimo quinze dias de antecedência para a Defesa;

VII - Apresentar publicamente o Trabalho de Conclusão de Curso em uma das duas modalidades estabelecidas por este regulamento;

VIII - Entregar uma cópia impressa encadernada, nas normas da UFPel, e uma cópia eletrônica, em formato PDF, da versão definitiva do TCC à Secretaria do Colegiado, já com as alterações propostas pela banca e com o aval do orientador, até dez dias depois da defesa, para que o trabalho seja incluído no banco digital de TCC do Curso de Dança-Licenciatura;

IX - Conhecer e cumprir as normas de regulamentação do TCC.

SEÇÃO VII

COMPOSIÇÃO E ATRIBUIÇÕES DA BANCA DE DEFESA DE TCC II

Art 12º - A banca de defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso deverá ser composta por no mínimo três professores do Curso de Dança-Licenciatura, incluído o professor orientador, ou dois professores do Curso, incluído o professor orientador, e um professor convidado de outra instituição de ensino superior.

Art. 12º – São atribuições da banca de qualificação do Trabalho de Conclusão de Curso I:

I - Ler o trabalho apresentado pelo acadêmico, na sua integralidade.

II – Ler o Regulamento de TCC do curso de Dança – Licenciatura.

II – Preencher a ficha de avaliação fornecida com antecedência pela comissão de TCC e entregar a mesma ao final da defesa;

II – Emitir, obrigatoriamente, parecer por escrito, dividido em duas sessões:

- a) Nota (composta pelo Texto Escrito e Apresentação Oral);
- b) Registro de Observações referentes à:
 1. Correções;
 2. Sugestões.

SEÇÃO VIII

ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE TCC

Art. 12º - A Comissão será eleita pelo Colegiado, sendo o seu mandato de dois anos, com recondução permitida. A mesma terá como finalidades:

I - Estruturar e organizar a apresentação pública do Trabalho de Conclusão de Curso II, o que implica em:

- a) Acolher as definições de bancas fornecidas pelos professores orientadores do curso, buscando atendê-las na medida do possível;
- b) Apresentar a composição das bancas para aprovação em Colegiado;
- c) Organizar o calendário das defesas;
- d) Fornecer os seguintes formulários:
 - Declaração de Aptidão à Banca
 - Indicação de Banca
 - Parecer de Avaliação do Orientador
 - Avaliação da Banca
 - Declaração de finalização do TCC

II - A partir da emissão dos Pareceres de Avaliação do professor orientador e da Banca, calcular a média final da disciplina TCC II, devendo as mesmas ser repassadas aos regentes da disciplina para devida divulgação e inserção no sistema.

III – Repassar aos professores orientadores as Observações Referentes às correções e sugestões emitidas pelos professores avaliadores, afim da realização de ajustes necessários e elaboração da Declaração de Finalização do TCC.

CAPÍTULO III

DOS MECANISMOS DE VINCULAÇÃO ORIENTADOR/ORIENTANDOS

Art. 13º – O processo de vinculação do professor orientador aos seus orientandos será estabelecido a partir dos seguintes passos:

- 1) O professor responsável pela disciplina de Projeto de Pesquisa em Dança informará a lista de temas de pesquisa e/ou interesse do Corpo Docente do Curso, afim de que os alunos matriculados apontem possíveis orientadores.
- 2) Os alunos preencherão formulário com indicação do nome de três professores orientadores, por ordem de preferência, com base na afinidade de

temas e/ou interesse de pesquisa. Além da indicação dos possíveis orientadores, o aluno deverá anexar o resumo da proposta de sua investigação, e qual a modalidade de monografia escolhida e a qual(quais) linha(s) se vincula. 3) Em reunião de colegiado, o professor responsável pelo Projeto de Pesquisa em Dança levará os formulários dos alunos com a indicação de possíveis orientadores e temáticas a serem pesquisadas. Levando-se em conta, na medida do possível, a preferência dos alunos, os professores farão, no ato da reunião, a vinculação de orientador/orientandos, buscando uma distribuição igualitária no que tange ao número de alunos orientandos por professor orientador. Cada professor poderá orientar no máximo quatro alunos por semestre.

§ 1º - O aluno e seu orientador poderão definir outro professor da área de Dança, ou áreas afins, para co-orientar o TCC. Embora nada impeça que alunos conversem informalmente com seus possíveis orientadores, ressalta-se que a resolução final da vinculação entre orientador/orientandos se dará durante a reunião do colegiado de curso, com a anuência de todos os professores.

§ 2º Cabe ao professor orientador informar ao Colegiado, por escrito, com justificativa, a desvinculação de orientação do aluno, quando necessário.

CAPÍTULO IV

DOS FORMATOS POSSÍVEIS DE TCC

SEÇÃO I

MONOGRAFIA

Art. 14º – O Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade Monografia configura-se como uma forma de investigação acadêmica e construção de conhecimento do aluno em torno de uma temática de seu interesse, no campo da Dança, vinculada as linhas de pesquisa do Curso, seguindo as normas para trabalhos acadêmicos da UFPel. A Monografia configura-se a partir da seguinte estrutura:

- 1) Título
- 2) Sumário
- 3) Resumo
- 4) Resumo em língua estrangeira
- 5) Introdução
- 6) Desenvolvimento (Referencial Teórico – Metodologia – Resultados - Discussão- Reflexões no vínculo ensino-aprendizagem)
- 7) Conclusões e/ou Considerações Finais
- 8) Referências
- 9) Anexos e/ou Apêndices (se houver)

SEÇÃO II

MONOGRAFIA COM APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA

Artigo 15º - O Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade Monografia com Apresentação Artística configura-se como um trabalho de pesquisa acadêmica escrito como uma forma de investigação e construção de conhecimento do aluno em torno de uma temática de seu interesse, no campo da Dança, vinculada as linhas de pesquisa do Curso, tendo como base para a sua

reflexão a criação de uma “obra artística” na relação ensino-aprendizagem - seguindo as normas para trabalhos acadêmicos da UFPel. A apresentação artística em Dança compreende as seguintes possibilidades:

a) Direção, criação, composição coreográfica de espetáculo, coreografia, performance ou vídeo-dança (as apresentações para a banca devem ter no máximo 20 minutos, salvo exceções acordadas entre todos os membros da banca);

b) Atuação como criador-intérprete em espetáculo, coreografia ou performance (as apresentações para banca devem ter no máximo 20 minutos, salvo exceções acordadas entre todos os membros da banca);

A Monografia com Apresentação Artística configura-se a partir da seguinte estrutura:

- 1) Título
- 2) Sumário
- 3) Resumo
- 4) Resumo em língua estrangeira
- 5) Introdução
- 6) Desenvolvimento (Referencial Teórico – Metodologia – Resultados - Discussão- Reflexões no vínculo ensino-aprendizagem)
- 7) Conclusões e/ou Considerações Finais
- 8) Referências
- 9) Anexos e/ou Apêndices (se houver)

Entende-se como Resultados, Discussão e Reflexões da Monografia com Apresentação Artística a descrição do processo artístico realizado durante o TCC, com a respectiva relação entre teoria e a prática apresentada e as reflexões advindas de sua relação com o ensino-aprendizagem da dança.

§ 2º - Na elaboração do TCC devem ser observadas as normas básicas da UFPEL para apresentação de trabalhos técnico-científicos.

CAPÍTULO V

DOS PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 16º – O processo de avaliação do TCC acontecerá mediante apresentação pública de Monografia ou Monografia com Apresentação Artística para uma Comissão de Avaliação (banca), composta por três professores, sendo um deles o orientador. Dentre os integrantes da Banca podem ser convidados professores de outras áreas do conhecimento, advindos de outras instituições de ensino superior.

Art 17º – Durante a apresentação pública do TCC, o aluno disporá de 15 minutos para apresentar sua Monografia. No caso de Monografia com Apresentação Artística, o aluno terá 15 minutos para apresentar sua monografia pós a apresentação artística, que terá no máximo 20 minutos. Na seqüência, cada professor da comissão avaliadora, excluindo-se o orientador, terá no máximo 10 minutos para argüir o aluno e este terá 5 minutos para responder a cada argüidor. Após, a banca se reunirá para deliberar a nota final do aluno (a partir da média das notas de cada professor da banca), de zero a dez, de acordo com a seguinte porcentagem de avaliação:

Monografia

Texto escrito: até 7 pontos (coerência entre a estrutura do trabalho, normas da ABNT da UFPel, introdução, justificativa, objetivos, referencial teórica, metodologia, reflexões, análises e conclusão)

Apresentação oral: até 3 pontos (apresentação visual, organização e seqüência do trabalho, bem como organização do tempo)

Monografia com Apresentação Artística

Texto escrito (4,5 pontos): coerência entre a estrutura do trabalho, normas da ABNT da UFPel, introdução, justificativa, objetivos, referencial teórica, metodologia, reflexões, análises e conclusão.

Apresentação artística (3,5 pontos): pertinência e coerência da obra artística para com a pesquisa realizada.

Apresentação oral (3 pontos): apresentação visual, organização e seqüencia do trabalho, bem como organização do tempo.

§ 2º A apresentação oral é obrigatória para que o aluno seja avaliado.

Art. 18º – A média final para a aprovação é 7,0 (sete) e não há exame para a disciplina. O aluno será aprovado após a entrega do exemplar final com a correção e/ou acréscimos sugeridos pela banca, conferidos pelo orientador, no prazo máximo de dez dias após a realização da banca.

Art. 19º – Como um dos critérios de avaliação serão considerados a coerência, a clareza, a objetividade e a capacidade de reflexão crítica do aluno em relação ao contexto e à área de conhecimento.

Art. 20º– O não cumprimento dos prazos implica a reprovação do aluno.

Art. 21º - Problemas de reprovação por falta de comprometimento do orientador e desconsideração com as normas implicarão em advertência ao professor.

Art. 22º – Casos omissos serão analisados pelo Colegiado.

APÊNDICE III- POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL LEI 9795/1999, ART.11: SOBRE A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em relação à Lei Nº 9.795/1999, Art. 11 que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental no Ensino Formal, nós, professores do Colegiado do Curso de Dança a UFPel, em reunião cujo tema foi discutido, em razão de diligência referente ao processo Nº201113795 – protocolado em 07.10.11, acreditamos ser de fundamental importância a inserção desta temática na Educação básica de nosso país. Para tanto, consideramos o valor desta temática estar presente nos cursos de Formação de Professores.

No Curso de Dança - Licenciatura da UFPel, o presente tema (assim como outras temáticas relevantes como gênero e sexualidade, diversidade social e cultural, etnia e geração) já é trabalhado ao longo de todo o processo de formação dos alunos, no período de quatro anos de Curso, através de uma orientação transversal e interdisciplinar, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

O campo de conhecimento da dança é uma perspectiva de percepção e interpretação do mundo, da humanidade e das relações aí presentes, a partir do movimento. Conforme evidencia o PPP do Curso, este ponto de vista “vê a complexidade das relações entre indivíduos e da configuração da cultura a partir da percepção do movimento do corpo humano. (...). Na interface entre o corpo espetacular e o corpo cotidiano pode provocar pensamentos e problematizações sobre o mundo contemporâneo.¹¹” Neste sentido, busca conhecer o mundo e agir nele de forma crítica.

Além disso, a abordagem pedagógica a partir da qual o Curso de Dança da UFPEL se constitui, entende “a educação como a aprendizagem da cultura – na busca e apropriação do sentido para a vida, para a existência humana, compartilhado e tecido em conjunto pelos homens – [e considera que] a dança contribui para o desenvolvimento de um corpo permeável e atuante da práxis e, assim, se apresenta como possibilidade de criação e reinvenção dessa mesma

¹¹ Projeto Político Pedagógico do Curso de Dança – UFPel/RS, p.5

cultura”¹². Em função disto, frisa a importância da dança na escola, como uma prática que promove o ato de conhecer que envolve o ser em toda sua amplitude, sensibilidade e racionalidade, na relação com o outro e com o meio.

Deste modo, entendemos que os preceitos epistemológicos e a perspectiva humanista que constituem o Curso vão ao encontro com aqueles que servem de base para a Educação Ambiental, que percebe o ser humano como parte da natureza e da cultura.

A ética (nunca desvinculada da estética e das poéticas construídas e constituidoras destes corpos) em relação à natureza é fundamental na constituição do professor-artista-pesquisador formado em Dança – Licenciatura.

A Teoria do Movimento de Rudolf Laban, apresentada no PPP do Curso de Dança tem como uma das “bases de sustentação epistemológica para os conceitos de Corpo, Sujeito e Educação”¹³, apresenta perspectiva holística, que percebe a *existência* como um contínuo de transformações e a vida como essas transformações configuradas em movimento. O ser humano não está separado do fluxo contínuo de transformações, é um ser em processo. Assim, o corpo humano (parte da natureza e da cultura) em movimento, é uma possibilidade de expressão da vida.

Ainda, os objetivos específicos do Curso salientam a importância dada à interdisciplinaridade e à transdisciplinaridade na construção do conhecimento e à capacitação dos egressos no sentido de trabalhar com a diferença e enfrentar os desafios da sociedade contemporânea. Faz parte destes grandes desafios, a consciência do ser humano sobre a sua relação com a vida; a construção de atitudes de conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente; e a busca por uma educação *integradora*: que pense o sujeito como corpo-emoção-razão e este sujeito integrado à vida.

Cada professor do Curso de Dança – Licenciatura tem autonomia e a criatividade para abordar as questões relativas à educação ambiental, sendo que “as ementas e os planos de ensino das disciplinas levam em conta o papel da arte-educação nos dias de hoje, ou seja, como um espaço para a ação humana, para a sensibilidade e para a imaginação. Contemplam a importância

¹² PPP, p. 5

¹³ PPP, p 6

da arte do corpo, considerada como lugar de relações, de contato do indivíduo com sua identidade e historicidade”¹⁴.

Ao mesmo tempo, o Colegiado do Curso adotou como prática o trabalho com Temas Geradores (a partir da perspectiva do educador Paulo Freire) onde temas transversais perpassam todas as ações dos processos de ensino-aprendizagem do curso em cada semestre. São exemplos dos Temas Geradores já trabalhados: “Eu-outro-contexto”; “Ética e espaço” e “Ler e Escrever”.

No âmbito da formação específica, a disciplina obrigatória Corpo, Espaço e Visualidades foi incluída da estrutura curricular como forma de atender as demandas específicas da legislação em questão. Além da Formação Específica, o desenho curricular do Curso prevê a Formação Complementar e a Formação Livre¹⁵ – atividades de pesquisa, extensão ou atividades de ensino propostas pelos professores do Curso a pedido dos alunos. Nestes dois últimos núcleos formativos, a questão da relação da Arte com o Espaço (portanto com o Meio Ambiente) é temática constante, de maneira problematizada e contextualizada nas relações professor-alunos. Identifica-se nas atividades propostas pelo Curso a preocupação em atingir contextos de vulnerabilidade social e sem acesso aos bens culturais. Podemos citar como exemplo as atividades de formação livres ofertadas em 2013.1 e 2013.2 denominadas Corpo e Ambiente.

¹⁴ PPP, p. 14

¹⁵ Segundo o desenho curricular estabelecido pelo PPP do Curso de Dança-Licenciatura, p.14 – 29, as atividades previstas para a obtenção do grau de Licenciado em Dança estão organizadas em três Núcleos: 1. Formação Específica; 2. Formação Complementar; 3. Formação Livre.

APÊNDICE IV- TEMÁTICA DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA - LEI 10.639/2003: Sobre a inclusão dos conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas no âmbito do currículo do curso

Considerando a diligência referente ao processo N°201113795 – protocolado em 07.10.11 que dispõe sobre a necessidade de adequação curricular dos cursos de licenciatura o Curso de Dança- Licenciatura vem, através de seu colegiado, manifestar o seguinte:

Consideramos de extrema importância o debate sobre a formação cultural brasileira, mais especificamente acerca das contribuições das culturas negra e indígena, dentro dos espaços acadêmicos e, especialmente, dentro da formação de professores. Tal compreensão, dentro do Curso de Dança- Licenciatura, vem ao encontro das concepções previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 e na Lei 11.645/2008, que dispõe sobre a inclusão dos conteúdos de história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas no âmbito do currículo escolar.

Em tempo, vimos informar que o Curso de Dança-Licenciatura, a partir dos seus três eixos formativos¹⁶, já vem abordando tais temáticas de modo significativo, dentro de sua proposta pedagógica. Cabe mencionar, neste íterim, que existem atividades de Formação Livre¹⁷, projetos de extensão e projetos de pesquisa, além de um movimento de transversalidade dentro das disciplinas obrigatórias que se constituem em exemplos de espaços pedagógicos onde existe este debate.

Neste sentido, destacamos os espaços formativos privilegiados em nosso curso que detêm especial atenção às questões da formação cultural nacional e as contribuições das populações negras e indígenas:

¹⁶ Núcleo de Formação Específica, Núcleo de Formação Complementar e Núcleo de Formação Livre, segundo desenho curricular proposto pelo Projeto Político Pedagógico do Curso de Dança-Licenciatura, p.14 – 29.

¹⁷ Conforme o PPP do Curso de Dança-Licenciatura, p.24, que estabelece este núcleo formativo, a Formação Livre, diretriz do projeto pedagógico da UFPEL, “se constitui pela possibilidade do estudante traçar seu próprio itinerário acadêmico-formativo. (...) Trata-se de potencializar espaços/tempos formativos a partir do interesse pessoal de cada estudante” (BRITO, 2008, p. 18). Deste modo, a Formação Livre é o espaço concreto para a interdisciplinaridade, para os cruzamentos epistemológicos, para as escolhas singulares de cada aluno.

* NUFOLK – Núcleo de Folclore da UFPel: implantado na UFPel em maio de 2010, o Núcleo de Folclore da Universidade Federal de Pelotas é um projeto de extensão universitária que se caracteriza pela vivência, investigação, promoção e difusão das manifestações populares do Brasil, especialmente de dança e música, e que vislumbra também o intercâmbio cultural e a valorização da cultura popular nacional na sua perspectiva de patrimônio cultural imaterial. O objetivo central do NUFOLK é vivenciar, investigar, promover e difundir as manifestações populares do Brasil, estimulando a tolerância às diferenças, o intercâmbio entre etnias e culturas, o desenvolvimento da auto-estima cidadã e a cooperação pela paz, através da dança e da música folclóricas nacionais, identificando e valorizando os grupos culturais que constituem nossa cultura (negros, indígenas, europeus, etc.).

* Formação Livre “Vadiação em Pelotas” Vivências Téóricas E Práticas De Capoeira Angola Na Ufpel: A atividade de Formação Livre trata-se de uma proposta ministrada pelo professor colaborador Prof. Dr. Cláudio Baptista Carle e propõe, conforme sua ementa, o “estudo do histórico envolto pelo processo de inserção do africano no território brasileiro desde o século XVI através da Capoeira Angola. Promoção da inserção deste viés sócio-cultural no espaço universitário. Promoção no espaço Universitário uma interação crítica de cunho científico e popular da Capoeira Angola como modelo de africanidade genuinamente brasileira, trazendo o mundo dos mestres da Vadiação (termo utilizado no final do século XIX para identificar os praticantes da Capoeira que hoje tornou-se modo de auto-identificação para estes praticantes)”. Desta forma, a atividade tem por objetivo “Contribuir na implementação da Lei 10.639 no estudo das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no cotidiano. A relação ensino-pesquisa-extensão proposta para a atividade possibilitará discutir o processo de formação da sociedade brasileira identificando os processos de exclusão étnico-racial e as formas de inserção, pela resistência, do afro-descendente no campo social brasileiro. Ao valorizarmos a Capoeira Angola discutir-se-á a diversidade étnico-racial no cotidiano de Pelotas, dando enlevo aos afro-descendentes no campo social. Estudaremos a bibliografia e as documentações referentes à

Capoeira Angola e as outras formas de sua representação em Pelotas evidenciando sua história na Região. Praticar a arte da Capoeira Angola no sentido do domínio do corpo que é um efusivo aspecto que norteia as ações africanas no mundo.”

* Disciplinas História e Teoria da Dança IV e Dança, Corpo e Brasilidade: obrigatórias dentro da grade curricular do Curso de Dança, têm como foco a discussão sobre os diferentes atravessamentos que engendram o cenário da dança brasileira, desde as primeiras populações que povoaram o país. Nesta perspectiva, pretende-se uma profunda reflexão sobre a contribuição das populações indígenas que habitavam inicialmente nosso território e um significativo debate sobre a relevante influência da cultura negra nas danças e ritmos brasileiros. Como o intuito é ter uma noção abrangente, também devem ser discutidas as contribuições dos povos europeus e demais coletivos culturais que constituem nosso país. É importante destacar, também, que, como estas disciplinas estão direcionadas à História da Dança no Brasil, tais reflexões transitam entre a percepção destes movimentos culturais tanto no âmbito erudito quanto no popular.

Reiterando a manifestação acima e compreendendo a pertinência histórica e atual deste debate, informamos que o Colegiado do Curso de Dança-Licenciatura está realizando uma readequação curricular na Disciplina de História e Teoria da Dança IV, ampliando sua carga horária em dois créditos (de 34h para 68h), conforme mostra a nova caracterização apresentada acima (pág. 59). Com isso, pretende-se aprofundar a reflexão sobre as contribuições das culturas negra e indígena na formação cultural brasileira, mais especificamente no campo da dança, que é o foro privilegiado pelo nosso curso.

APÊNDICE V – EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ACESSIBILIDADE

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

PROGRAMA INCLUIR – DECRETOS Nº 186/2008, 6.949/2009, 5.296/2004, 5.626/2005 E 7.611/2011 – DOCUMENTO ORIENTADOR

Em relação ao documento orientador: PROGRAMA INCLUIR – ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR DE 2013, bem como ao NAI – UFPel (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal de Pelotas) o colegiado do Curso de Dança-Licenciatura acredita ser fundamental o diálogo e a aplicação das políticas nas questões inerentes, pois o cotidiano das práticas pedagógicas indiciam as necessidades de encaminhamentos e tomada de atitudes que contemplem a acessibilidade e inclusão dos seus acadêmicos que apresentam qualquer dificuldade cognitiva.

O documento objetiva orientar a institucionalização da Política de Acessibilidade nas Instituições Federais de Educação Superior – IFES, a fim de assegurar o direito da pessoa com deficiência à educação superior, fundamentado nos princípios e diretrizes contidos na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU 2006), nos decretos nº. 186/2008, 6.949/2009, 5.296/2004, 5.626/2005 e 7.611/2011, bem como nas diretrizes preconizadas quando da instituição do AIPD – Ano Internacional da Pessoa Portadora de Deficiência, em 1981, pela ONU – Organização das Nações Unidas, onde oficialmente iniciou-se uma ampliação gradativa na busca pela melhora da qualidade de vida das pessoas com deficiência.

Em 1996, com a publicação das Normas para Equiparação de Oportunidades, a Arte e a Cultura passaram a ser consideradas importantes fatores para a inclusão social dessas pessoas. Diz o manual que “[...] os países-membros devem garantir que as pessoas com deficiência sejam incluídas em atividades culturais e possam participar nelas numa base igualitária. [...]”, “[...] devem garantir às pessoas com deficiência a oportunidade de usar o potencial criativo, artístico e intelectual ao máximo, não só para seu benefício mas também para o enriquecimento de sua comunidade [...]”. Exemplo de tais atividades são a dança, a música, a literatura, o teatro, as artes plásticas, a pintura e a escultura. Particularmente nos países em

desenvolvimento, deve ser dada ênfase às formas de artes tradicionais e contemporâneas [...]” (Nações Unidas, 1996, p.34).

Mesmo antes da publicação do manual Normas para Equiparação de Oportunidades, da ONU, pessoas com deficiência já desenvolviam trabalhos em diferentes vertentes artísticas. Em países como os Estados Unidos da América, a Inglaterra e o Brasil, entre outros, é notável o surgimento de companhias que incluem pessoas portadoras de deficiência (AMOEDO, H., in: Lições de Dança, 2001, p. 182). O mesmo autor assinala, ainda, que essas companhias praticam diferentes tipos de dança, atuando profissional, semiprofissional ou amadoristicamente, estando entre elas as danças de salão, danças modernas, danças populares, danças contemporâneas e danças acadêmico-clássicas. Tais companhias, além de apoiarem-se em diferentes técnicas na preparação corporal de seu elenco, buscam ir além de simplesmente participar de eventos voltados à causa da deficiência, produzindo seus próprios espetáculos e atuando em eventos específicos da dança.

Por consideramos o valor desta temática, temos claro que deve estar presente nos cursos de Formação de Professores de Dança, para tanto o Curso de Dança-licenciatura tem buscado, além da revisão do Programa Incluir, outras literaturas pertinentes que ofereçam aporte junto ao NAI já com encaminhamentos legitimados pelos profissionais que atuam junto a este núcleo. Em 2013 aconteceram dois encontros com docentes e representantes do NAI, desta maneira é que tivemos oportunidade de encaminhamento dos casos de maior dificuldade. Além desse atendimento, dentro da estrutura curricular do Curso de Dança é explícita a abordagem da acessibilidade e inclusão, especialmente, em algumas disciplinas como: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Pedagogia da Dança III; Prática Pedagógica em Dança II; Corpo, Dança e Brasilidade; Estágio em Dança II; Seminário Temático; Dança, Acessibilidade e Inclusão.

APÊNDICE VI – PLANO DE ESTUDO DAS NECESSIDADES DOS CURSOS DE DANÇA E TEATRO

Cursos de TEATRO e de DANÇA

Graduação e Pós-Graduação

Programa de necessidades

1 - Usuários:

17 professores da DANÇA e 18 professores do TEATRO

200 alunos TEATRO

180 alunos DANÇA

2 – Espaço físico:

OBS: todos os espaços precisam ter acesso à internet cabeada e wireless, além de climatização em todas as salas.

ITEM	ESPAÇO	ÁREA M ²	CARACTERÍSTICAS	EQUIPAMENTOS
1	Sala de Estudos em Artes Cênicas 1	100 m ²	Ar condicionado, cortinas.	50 cadeiras pretas, armários, aparelho de som, multimídia, quadro branco/lousa eletrônica.
2	Sala de Estudos em Artes Cênicas 2	100 m ²	Ar condicionado, cortinas.	50 cadeiras pretas, armários, aparelho de som, multimídia, quadro branco/lousa eletrônica.

3	Sala de Estudos em Artes Cênicas 3	100 m ²	Ar condicionado, cortinas.	50 cadeiras pretas, armários, aparelho de som, multimídia, quadro branco/lousa eletrônica.
4	Laboratório de Estudos do Espetáculo (com camarins: banheiro com chuveiros, vestiário, bancada de maquiagem)	15 x 30 450 m ² Pé direito compatível	Piso de madeira c/ amortecedor e aquecimento, ar condicionado, iluminação, sonorização, isolamento acústico, com acessibilidade.	100 lugares (cadeiras e arquibancada móveis), cabine de luz e som, urdimento para fixação de varas de iluminação e de pernas (coxias) e rotunda, sistema de iluminação, sistema de som, cortinas pretas, armário.
5	Atelier de Figurinos e Adereços	60 m ²	Piso frio, sistema de climatização, boa iluminação, cortinas.	Araras, armários, mesas de costura, 06 máquinas de costura portáteis, 04 máquinas de costura industriais, quadro branco, mural, multimídia, cadeiras.
6	Atelier de Cenografia	80 m ²	Piso frio, sistema de climatização, boa iluminação, cortinas.	Tanques de lavar roupa, máquina de lavar roupas (15K), máquina de secar roupas (15 k), estantes, mesas grandes, cadeiras, rede elétrica que suporte

				equipamentos com potência alta, multimídia.
7	LATec – Laboratório de Arte e Tecnologia	80 m ² Pé direito duplo	Ar condicionado, isolamento acústico, com acessibilidade, cortinas, fundo infinito.	Multimídia, quadro branco/lousa digital, cromaqui, ilha de edição de imagem MAC, ilha de edição de som, mesas, mesa professor, cadeiras alunos, armários, câmeras filmadoras, iluminação, softwares específicos com licença.
8	LAPAC – Laboratório de Pesquisa em Artes Cênicas	180 m ² Pé direito duplo	Ar condicionado, isolamento acústico, Com acessibilidade 3 gabinetes científicos (20 m ² cada), 3 tabladados com amortecedor e aquecimento (40 m ² cada), cortinas.	Multimídia para os dois gabinetes científicos, quadro branco/lousa digital, aparelhos de som, mesas professores, cadeiras alunos, armários.
9	LITA – Laboratório Interdisciplinar e Transversal de Artes	150 m ² Pé direito duplo	Ar condicionado, isolamento acústico, com acessibilidade, piso de madeira c/ amortecedor e aquecedor,	Multimídia, quadro branco/lousa digital, aparelho de som, mesa professor, cadeiras alunos,

			equipamento de som, ar condicionado, cortinas.	armários, equipamentos musicais, materiais de jogos didáticos.
10	Laboratório Cênico 1	14 X 14 200 m ² Pé direito duplo	Piso de madeira c/ amortecedor e aquecido, espelhos c/cortinas, equipamento de som, ar condicionado, iluminação, isolamento acústico, com acessibilidade.	Barra, 20 colchonetes, quadro, arara, esqueleto, espelhos em uma das paredes, sistema de som, cortinas pretas, armário, cadeiras, equipamento multimídia, linóleo.
11	Laboratório Cênico 2 (com camarim)	200 m ²	piso de madeira c/ amortecedor e aquecimento; equipamento de som; ar condicionado; isolamento acústico; com acessibilidade	Barra, 20 colchonetes, quadro, arara, 20 bastões, espelhos em uma das paredes, sistema de som, cortinas pretas, armário, cadeiras, equipamento multimídia, linóleo.

12	LECOM – Laboratório de Estudos do Corpo e do Movimento	200 m ² Pé direito duplo	Ar condicionado Isolamento acústico; Com acessibilidade Cortinas Tablado com 150m ² – com amortecedor e aquecimento	Esqueleto ósseo articulado, esqueleto ósseo com músculos e articulado (desmontável), mapas corporais, balança com medidor de altura, adipômetro, multimídia, quadro branco/lousa digital, aparelho de som, mesa professores, cadeiras alunos, armário, colchonetes, fisioball, teraband, maca.
13	Sala de Ensaio 1-	10 x 10 100 m ² Pé direito duplo	pisso de madeira c/ amortecedor e aquecimento; espelhos c/cortinas; equipamento de som; ar condicionado; isolamento acústico; com acessibilidade	Barra, 20 Colchonetes, quadro, arara, espelhos em uma das paredes, sistema de som, cortinas pretas, armário, praticáveis, equipamento multimídia, linóleo.

14	Sala de Ensaio 2-	10 x 10 100 m ² Pé direito duplo	piso de madeira c/ amortecedor e aquecimento; espelhos c/cortinas; equipamento de som; ar condicionado; isolamento acústico; com acessibilidade	Barra, 20 Colchonetes, quadro, arara, espelhos em uma das paredes, sistema de som, cortinas pretas, armário, praticáveis, equipamento multimídia, linóleo.
15	LEPP – Laboratório de Estágios e de Prática Pedagógica	120 m ² Pé direito duplo	Ar condicionado Isolamento acústico; Com acessibilidade Divisória de vidro espelhado (20m ²) Tablado (100m ²) com amortecedor e aquecimento Cortinas	Multimídia, quadro branco/lousa digital, aparelho de som, espelho com cortinas, mesa professor, cadeiras alunos, armários.
16	Sala Teórico-prática	100 m ² Pé direito duplo	Ar condicionado Isolamento acústico; Com acessibilidade Cortinas Piso de madeira com amortecedor e aquecimento	20 Colchonetes, quadro/lousa digital, sistema de som, armários, mesa professor, cadeiras, multimídia.
17	15 Gabinetes para professores / grupos	30 m ² (cada)	Ar condicionado.	04 mesas de escritório, cadeiras,

	de pesquisa			armários, prateleiras, sistema de internet, computadores, impressoras.
18	3 Salas Colegiado de Cursos	40 m ²	Ar condicionado.	03 mesas em L, cadeiras, armários de aço, sistema de internet, computadores, impressoras.
19	Sala de Administração do Espaço	40 m ²	Ar condicionado.	03 mesas em L, cadeiras, armários de aço, sistema de internet, computadores, Impressoras.
20	Almoxarifado	30 m ²	Ventilação ?	Prateleiras, armários.
21	Depósito de materiais cenográficos	100 m ²	Ventilação ?	Prateleiras, armários, mesas de trabalho (de marcenaria).
22	2 Salas de Reuniões	40 m ²	Ar condicionado.	1 mesa de reuniões para 20 pessoas, cadeiras, sistema de internet, computadores, impressoras.

23	Laboratório de Informática	80 m ²	Ar condicionado.	25 computadores / impressoras, mesa de controle de sala Internet.
24	02 Salas para Diretórios Acadêmicos	50 m ² (cada)	Ar condicionado	02 mesas de escritório, cadeiras, armários, sistema de internet, computadores, Impressoras, 01 mesa de reuniões, 12 cadeiras.
25	2 Vestiários	80 m ²	Ar condicionado.	5 vasos sanitários e 5 chuveiros; armários tipo guarda-volumes; banco grande.
26	Banheiros (quantos?)	25 m ²	Completos, unissex, com acessibilidade.	Espelho.
27	Cozinha		Ar condicionado.	Geladeira, Microondas, Mesa, Cadeiras, Pia de louça, Fogão, Armários.

Pelotas, 16 de agosto de 2013.

**APÊNDICE VII – AJUSTES ENTRE DISCIPLINAS JÁ OFERTADAS EM
2013.1 E AS PREVISTAS NA VERSÃO FINAL**

- 1) Quadro comparativo entre disciplinas codificadas e ofertadas em 2013.1, para os alunos ingressantes no curso e as disciplinas previstas para o 1º semestre na versão final do PPC.

As modificações estão destacadas.

1º semestre DISCIPLINAS CODIFICADO E OFERTADAS EM 2013.1	1º semestre PPC VERSÃO FINAL
Expressão Corporal 4CR	Expressão Corporal 4CR
Laboratório de Dança Clássica 4CR	Laboratório de Balé Clássico 4CR
Anatomia e Cinesiologia aplicadas ao movimento I 4CR	Anatomia Humana 4CR
	Introdução à História da Arte 2CR
História e Teoria da Dança I 4CR	História e Teoria da Dança I 4CR
Fundamentos sócio histórico Filosóficos 4CR	Fundamentos sócio histórico Filosóficos 4CR
Pedagogia da Dança I 4CR	Pedagogia da Dança I 4CR
Técnicas de Leitura e	Técnicas de Leitura e

Produção Textos 4CR	Produção Textos 4CR
28 créditos presenciais	20 créditos presenciais

- 2) Quadro comparativo entre disciplinas codificadas e ofertadas em 2013.2, para os alunos ingressantes em 2013 no curso e as disciplinas previstas para o 2º semestre na versão final do PPC.

2º semestre DISCIPLINAS CODIFICADO E OFERTADAS EM 2013.1	2º semestre PPC VERSÃO FINAL
Análise do Movimento I 4CR	Análise do Movimento 4 CR
Laboratório de Dança Moderna 4CR	Laboratório de Dança Moderna 4CR
Anatomia e Cinesiologia aplicadas ao movimento II 4CR	Cinesiologia 4CR
História e Teoria da Dança II 4CR	História e Teoria da Dança II 4CR
Fundamentos Psicológicos 4CR	Fundamentos Psicológicos 4CR
Pedagogia da Dança II 4CR	Pedagogia da Dança II 4CR
EBOPP 4CR	EBOPP 4CR
Introdução à História da Arte* 2CR	
30 créditos presenciais	28 créditos presenciais

*Ofertada fora de época para já dar conta da falta de oferta no semestre anterior

VIII – DOCUMENTOS SÍNTESE PARA REGISTRO NO SISTEMA E-MEC

Obs: Não foram identificadas, nas Diretrizes Orientadoras para Elaboração e Atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFPel, informações para a construção deste item. Desta forma, aguardamos orientações.